



**OPERACIONALIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO
DE MONITORIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA
ACADÉMICA E DE INSERÇÃO DE DIPLOMADOS
DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

1ª FASE
RELATÓRIO GLOBAL

OPERACIONALIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA ACADÉMICA E DE INSERÇÃO DE DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

1ª FASE
RELATÓRIO GLOBAL

PRINCIPAIS RESULTADOS DA FASE DE TESTE DO DISPOSITIVO

COORDENAÇÃO DO ESTUDO:

Helder Carrasqueira (UAlg)
A. Oliveira das Neves (IESE)
Catarina Pereira (IESE)

PROMOVIDO POR:



CO-FINANCIADO POR:



Ficha Técnica:**Título**

Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve - 1ª Fase Relatório Global

Capa**Edição****Data de Impressão**

ISBN

Depósito legal

CONCEÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA ACADÉMICA E DE INSERÇÃO DE DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

1ª Fase Relatório Global

-

PRINCIPAIS RESULTADOS DA FASE DE TESTE DO DISPOSITIVO

Responsável pelo estudo

João Guerreiro

Equipa de Estudo

Universidade do Algarve

Helder Carrasqueira (Coord.)

Marisa Cesário (investigadores)

IESE

A. Oliveira das Neves e Catarina Pereira (Coords.)

Alexandre Calado, Pedro Estêvão e Rui Godinho

Margarida Chagas Lopes (Consultora)

Filipa Santos (Unidade de apoio -

Responsável pelo processo de inquirição)

Comissão consultiva

Integraram a comissão consultiva da equipa de estudos na Universidade do Algarve os seguintes elementos:

Faculdades e Escolas

Sérgio Viera	- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Celsía Batista	- Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo
Ana Freitas	- Escola Superior de Saúde
Rui Cabral e Silva	- Faculdade de Ciências e Tecnologia
António Lopes -	Escola Superior de Educação e Comunicação
Fernando Costa	- Faculdade de Economia
Maria de Jesus	- Instituto Superior de Engenharia

Serviços

Maria Carlos Ferreira	- Serviços Académicos
Julietta Mateus	- Alumni – Projeto de ligação aos diplomados

- Coordenação na Reitoria

Flávio Martins

- Participaram ainda na fase preliminar do estudo

Carlos Cândido - Associação dos Diplomados da Faculdade de Economia

Vânia Luz - Associação Académica da Universidade do Algarve

- Gestão administrativa e financeira do projeto

António Cabecinha - Unidade de Apoio à Investigação Científica

Rosário Fragoso - Unidade de Apoio à Investigação Científica

Lurdes Inácio - Unidade de Apoio à Investigação Científica

- Financiamento

POAT- Programa Operacional de Assistência Técnica do Fundo Social Europeu

ÍNDICE

VOLUME I – RELATÓRIO GLOBAL

APRESENTAÇÃO	VII
I. ENQUADRAMENTO	1
I.1. Especialização da oferta de competências e segmentos de procura	3
I.2. Dinâmicas da procura e áreas de influência da UAlg	8
I.3. Desafios da formação de competências e da promoção do conhecimento.....	10
II. QUADRO GLOBAL DE REFERÊNCIA DO ESTUDO	15
II.1. Visão compreensiva do quadro de referência do Estudo	17
II.2. Quadro lógico do Dispositivo: uma ferramenta de Monitorização das trajetórias académicas e de inserção profissional dos diplomados ao serviço da Universidade do Algarve	20
II.3. Perspetiva multi-método: síntese do percurso teórico-metodológico.....	25
III. TRAJECTÓRIAS ACADÉMICAS E DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS	33
III.1. Mobilidade geográfica e social dos diplomados da Universidade do Algarve	36
Escolaridade dos pais.....	42
Origem de classe	44
III.2. Trajetórias Académicas e sua relação com a inserção profissional	46
Participação associativa	46
Trajeto académico pós-graduado.....	51
III.3. Percursos de inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve.....	53
Género.....	57
Idade	58
Origem social	60

Participação associativa	64
Mobilidade internacional	65
Formação pós-graduada	67
Sucesso escolar	68
IV. CONCLUSÕES	79
IV.1. Síntese de um percurso metodológico multi-método e participativo	82
IV.2. Principais resultados.....	83
Dinâmicas de mobilidade geográfica e social dos diplomados	84
Características dos processos de inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve	85
V. BIBLIOGRAFIA	95
VI. ANEXOS	101
Anexo 1. Objetivos, Dimensões de Análise e Indicadores/elementos de evidência recolhidos no Inquérito aos Diplomados.....	103
Anexo 2. Elementos de caracterização da Análise Benchmarking.....	106

VOLUME II – LEITURA DOS RESULTADOS POR CURSO – Distribuído em Formato Eletrónico

CURSO DE BIOLOGIA MARINHA

CURSO DE PSICOLOGIA

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

CURSO DE GESTÃO HOTELEIRA

Índice de Quadros

Quadro 1. Principais atividades da População empregada segundo a região de residência, por atividade principal (Média anual de 2011)	3
Quadro 2. Distribuição de Trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitação (2009)	5
Quadro 3. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e inatividade (NUTS-2002)	6
Quadro 4. Habilitações literárias do desemprego registado no Algarve (2007-2011)	7
Quadro 5. Distribuição dos Trabalhadores por conta de outrem dos graus de ensino pós-secundário não superior de nível IV e ensino superior, segundo as áreas de estudo (2009)	7
Quadro 6. Evolução da oferta e da procura da Universidade do Algarve, entre 2002 e 2012	8
Quadro 7. Proporção de alunos (candidaturas e colocações) – ano letivo 2009/2010	9
Quadro 8. Elementos base para a construção do Dispositivo	24
Quadro 9. Taxa de resposta por curso	30
Quadro 10. Distritos de residência dos diplomados no momento da candidatura à licenciatura/ /bacharelato na Universidade do Algarve	36
Quadro 11. Distritos de residência no momento da candidatura por curso	37
Quadro 12. Origem geográfica dos diplomados de Biologia Marinha por ano de início do curso	37
Quadro 13. Origem geográfica dos diplomados de Gestão Hoteleira por ano de início do curso	38
Quadro 14. Distritos de origem dos diplomados de Engenharia Civil por ano de início do curso	38
Quadro 15. Distritos de origem dos diplomados de Psicologia por ano de início do curso	38
Quadro 16. Distritos de residência actual dos diplomados	39
Quadro 17. Distritos de residência actual dos diplomados por curso	39
Quadro 18. Residência actual dos diplomados de Biologia Marinha, por ano de conclusão do curso	40
Quadro 19. Residência actual dos diplomados de Gestão Hoteleira, por ano de conclusão do curso	41
Quadro 20. Residência actual dos diplomados de Engenharia Civil por ano de conclusão do curso	41
Quadro 21. Residência actual dos diplomados de Psicologia por ano de conclusão	41
Quadro 22. População residente em Portugal, por nível de escolaridade	42
Quadro 23. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais	43
Quadro 24. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais por curso	43
Quadro 25. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da UAlg	44
Quadro 26. Indicador socioprofissional familiar de classe por curso	44
Quadro 27. Trajectos de mobilidade social dos diplomados da UAlg	45
Quadro 28. Tipo de participação associativa durante o curso	47
Quadro 29. Participação associativa durante o curso por curso	47
Quadro 30. Experiência de participação associativa durante o curso por ano de conclusão do curso	48
Quadro 31. Participação em programas de intercâmbio internacional, por ano de conclusão do curso	49
Quadro 32. Participação em programas de intercâmbio por curso	49
Quadro 33. Classificação de final de curso	50
Quadro 34. Classificações médias de final de curso por curso	50
Quadro 35. Nível de habilitações actual dos diplomados	51
Quadro 36. Nível de habilitações actual, por curso	52
Quadro 37. Diplomas pós-graduados (pós-graduação, mestrado ou doutoramento) obtido na UAlg	52
Quadro 38. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por curso (em percentagem do total de diplomados actualmente detentores de diploma pós-graduado)	53
Quadro 39. Situação perante o emprego (total)	56
Quadro 40. Situação perante o emprego (diplomados activos)	57
Quadro 41. Rendimento mensal proveniente da atividade profissional dos diplomados da UAlg	57
Quadro 42. Situação perante o emprego por sexo	58
Quadro 43. Rendimentos da atividade profissional por sexo	58
Quadro 44. Situação perante o emprego por escalão etário	59
Quadro 45. Rendimentos da atividade profissional por escalão etário	59
Quadro 46. Situação perante o emprego por classe social de origem do inquirido	60
Quadro 47. Rendimentos mensais da atividade profissional por origem de classe do inquirido	61
Quadro 48. Situação perante o desemprego, por benefício de acção social durante o curso	61

Quadro 49. Rendimento mensal actual por benefício de acção social durante o curso	62
Quadro 50. Situação perante o emprego dos diplomados activos por curso	62
Quadro 51. Remuneração mensal da atividade profissional dos diplomados por curso	63
Quadro 52. Idade dos diplomados por curso	63
Quadro 53. Sector de atividade dos diplomados por curso (trabalhadores por conta de outrem)	64
Quadro 54. Situação perante o emprego e participação associativa durante o curso	65
Quadro 55. Rendimento mensal actual e participação associativa durante o curso	65
Quadro 56. Situação perante o emprego por participação em programas de intercâmbio.....	66
Quadro 57. Rendimento mensal actual e participação em programas de intercâmbio durante o curso.....	66
Quadro 58. Situação perante o emprego por tipo de diploma detido	67
Quadro 59. Rendimento mensal dos diplomados por diploma detido	68
Quadro 60. Idade dos inquiridos por diploma detido	68
Quadro 61. Situação actual perante o emprego por classificação de final de curso.....	69
Quadro 62. Situação actual perante o emprego por classificação de final de curso (apenas diplomados de Biologia Marinha, Engenharia Civil e Gestão Hoteleira).....	69
Quadro 63. Rendimento mensal da atividade profissional dos diplomados, por classificação do final de curso.....	70
Quadro 64. Rendimento mensal da atividade profissional dos diplomados por classificação do final de curso (apenas diplomados de Biologia Marinha, Engenharia Civil e Gestão Hoteleira)	71
Quadro 65. Necessidades de formação de carácter transversal.....	74
Quadro 66. Estatística de ajustamento de regressão logística	75
Quadro 67. Situação perante o emprego - coeficientes de variáveis de regressão logística.....	76
Quadro 68. Remuneração – Estatística de ajustamento de regressão logística.....	76
Quadro 69. Remuneração - Coeficientes das variáveis de regressão logística.....	76
Quadro 70. Síntese dos principais resultados por curso.....	90
Quadro 71. Matriz de objectivos, dimensões de análise e respectivos indicadores/elementos de evidência subjacentes ao Domínio Espaço Profissional	103
Quadro 72. Matriz de objectivos, dimensões de análise e respectivos indicadores/elementos de evidência subjacentes às Análises Temáticas relacionadas com o Domínio Espaço Profissional	104
Quadro 73. Matriz de objectivos, dimensões de análise e respectivos indicadores/elementos de evidência subjacentes ao Domínio Espaço Académico.....	105
Quadro 74. Diversidade das Unidades de Benchmark analisadas.....	109
Quadro 75. Caracterização das tipologias de Dispositivos identificadas	111

Índice de Figuras

Figura 1. Quadro Lógico global do Estudo	17
Figura 2. Estratégias de envolvimento das partes interessadas no desenvolvimento do estudo	20
Figura 3. A aprendizagem e a relação com o mercado de trabalho no Ciclo de Vida	22
Figura 4. Processo de triangulação de informação levado a cabo para a definição do Quadro Lógico do Dispositivo	23
Figura 5. Etapas da arquitectura metodológica de benchmarking.....	26
Figura 6. Localização do banner no portal on-line da Universidade do Algarve	29
Figura 7. Plataforma Colaborativa disponível para o acompanhamento do Estudo	30
Figura 8. Processo de selecção das unidades de benchmark	108
Figura 9. Matriz de tipologia de Dispositivos identificados no âmbito das unidades de benchmark analisadas	110

Lista de Abreviaturas

AE	Assalariados Executantes
AI	Agricultores independentes
Ass. E	Associação de Estudantes
C&T	Ciência e Tecnologia
EDL	Empresários, dirigentes e profissionais liberais
IES	Instituições de Ensino Superior
I&D	Investigação e Desenvolvimento
NE	Núcleo de Estudantes
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PME	Pequenas e Médias Empresas
PTE	Profissionais técnicos e de enquadramento
TI	Trabalhadores independentes
UAlg	Universidade do Algarve
VAB	Valor Acrescentado Bruto

APRESENTAÇÃO

Os objetivos comuns da educação e formação a nível europeu têm vindo a atribuir particular relevância à necessidade de modernização do ensino superior e de criação de condições ao nível do quadro de qualificações para a mobilidade no espaço europeu. Nesse sentido, têm focado a sua atuação no apoio às reformas institucionais nos domínios da aprendizagem ao longo da vida e do desenvolvimento (à escala europeia) de instrumentos comuns destinados a promover a qualidade, a transparência e a mobilidade.

No passado recente, as profundas alterações resultantes do Processo de Bolonha traçaram novas perspetivas para as trajetórias de empregabilidade dos jovens, acentuaram o papel das Instituições de ensino superior na construção e definição de ofertas que respondam às dinâmicas de inovação, criatividade e empregabilidade contemporâneas e reforçaram o papel nuclear de uma apreciação regular dos resultados dos investimentos na educação superior, com interesse para:

- os estabelecimentos de ensino que estruturam recursos e promovem ofertas;
- os jovens (e famílias) que procuram estruturar as suas trajetórias formativas; e
- as próprias tutelas das políticas públicas que convergem na aprendizagem ao longo da vida, atentas aos sinais de eficácia das opções e prioridades nacionais.

Na esteira do Programa de Trabalho «Educação e Formação para 2010», no contexto da Estratégia de Lisboa, o Conselho da União Europeia instituiu em 2009 o Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no domínio da Educação e da Formação (« EF 2020 »). Este documento vem estabelecer um conjunto de objetivos estratégicos para o domínio da Educação e da Formação ao nível europeu, determinando quatro áreas principais de atuação, a saber:

- Aprendizagem ao longo da vida e mobilidade;
- Qualidade e eficácia da educação e formação;
- Igualdade, coesão social e cidadania;
- Criatividade, inovação e empreendedorismo.

As questões da empregabilidade e do aumento da qualidade dos sistemas de orientação e monitorização integram a operacionalização dos objetivos estratégicos deste Quadro, enquanto instrumentos que podem contribuir para a eficácia dos esforços desenvolvidos pelos Estados-Membros para modernizar o ensino superior e para qualificar o desempenho dos investimentos públicos da educação e formação ao longo da vida, em termos mais globais, de forma a, por um lado, detetar e monitorizar as assimetrias e distorções estruturais que tradicionalmente afetam o desempenho do sistema de educação e formação português e, por outro lado, medir os impactos das medidas que as procuram corrigir.

Neste âmbito, assiste-se a uma preocupação crescente das instituições de ensino superior em conhecer o resultado da sua atividade na ótica da inserção profissional dos seus diplomados, entendida enquanto um indicador de qualidade do ensino e funcionamento das instituições. Esta posição marca a pertinência deste Estudo que se pretende constituir como um marco na forma como a Universidade do Algarve se relaciona e acompanha os seus diplomados, dotando a Instituição de conhecimento aprofundado sobre os percursos de inserção profissional que caracterizam os diplomados da Universidade do Algarve.

O documento que se apresenta é o Relatório Global da primeira fase de um projeto de **Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve**, que descreve sucintamente as atividades desenvolvidas até aqui e os principais resultados alcançados, organizado num conjunto de dois volumes com a seguinte estrutura de capítulos e conteúdos:

Volume I - Principais resultados da fase de teste do dispositivo – relatório global, organizado nos seguintes capítulos:

- (i) *Enquadramento*, focado na especialização da oferta e dinâmicas da procura que caracterizam a Universidade do Algarve, destacando elementos relevantes para a compreensão da utilidade do Dispositivo a criar;
- (ii) *Quadro Global de referência do Estudo*, que apresenta o quadro teórico-metodológico de referência, construído através da triangulação de várias fontes de informação, com destaque para bibliografia de referência na investigação, nacional e internacional, sobre o fenómeno da inserção profissional de jovens, assim como para a análise de práticas apropriáveis à natureza deste estudo, desenvolvidas por outras instituições de ensino superior; descreve-se também, de forma sintética, o roteiro metodológico adotado;
- (iii) *Trajetórias académicas e de Inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve - Análise global dos resultados*, capítulo que concentra o essencial dos resultados obtidos, numa lógica comparativa entre os quatro cursos e de exploração de análises temáticas consideradas fundamentais para interpretar as trajetórias académicas e profissionais dos diplomados inquiridos;
- (iv) *Conclusões*, onde se sistematiza as ideias principais dos resultados alcançados;
- (v) *Referências bibliográficas*, e
- (vi) *Anexo*, que apresenta informação mais detalhada sobre as técnicas e instrumentos metodológicos criados, assim como a matriz de indicadores e elementos de evidência recolhidos por via do Dispositivo criado.

Volume II - Trajetórias académicas e de inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve – leitura dos resultados por curso. Como o próprio nome indica, são apresentados os

principais resultados relativos aos percursos profissionais e trajetórias académicas dos diplomados, para cada Curso, com respetivo volume de anexos de quadros de apuramentos dos resultados do Inquérito aos Diplomados – este volume é distribuído em formato eletrónico.

I. ENQUADRAMENTO

1.1. Especialização da oferta de competências e segmentos de procura

A presença e a atividade das Universidades nas Regiões, têm sido objeto de análise pela literatura da Ciência Regional predominantemente na ótica dos contributos que proporcionam ao desenvolvimento regional, nomeadamente procurando compreender como é que os diversos recursos (humanos, técnico-científicos e logísticos) podem ser mobilizados por forma a constituírem parte ativa desse desenvolvimento regional.

Este enfoque tem virtualidades manifestas, sobretudo, se encararmos as Instituições do Ensino Superior (IES) como entidades que: estruturam recursos pedagógicos orientados para a produção de competências avançadas em diferentes áreas disciplinares/profissionais as quais deverão estabelecer conexões com o padrão de especialização de atividades dos territórios envolventes (a região de implantação); e organizam recursos técnico-científicos orientados para a I&D e a prestação de serviços ao tecido empresarial e a organismos da Administração Pública Regional e Local, com atribuições e competências relevantes para o desenvolvimento regional.

No entanto, e sem prejuízo da sua relevância regional, é possível encarar o papel das IES numa perspetiva mais vasta, fruto dos elementos de estruturação das respetivas ofertas de qualificação, em resultado da fixação de recursos de excelência académica e da acumulação de conhecimento e de recursos de Investigação e Desenvolvimento (I&D), designadamente das especializações existentes. Essas especializações reveladas contribuem para afirmar capacidades diferenciadoras suscetíveis de atrair procuras dirigidas e específicas que encontram na estruturação especializada da oferta, respostas ajustadas a necessidades concretas em matéria de competências técnico-científicas e para-profissionais.

Não obstante as dificuldades, reconhecidamente existentes, para identificar com rigor as motivações associadas às escolhas que se dirigem às vagas existentes em cada novo ciclo de acesso ao Ensino Superior, será sempre de admitir que existe uma parcela de procura explicada pela diferenciação da oferta de cursos, com implicações sobre a atração de fluxos de candidatos jovens, estudantes residentes em outras Regiões.

Ainda que exista uma perspetiva meramente qualitativa (ou estimada) da expressão deste segmento da procura, importa compreender estas dinâmicas à luz das perspetivas estratégicas da Universidade do Algarve (UAlg) para a estruturação da oferta formativa na relação com o mercado de trabalho dos seus diplomados, pois tudo indica que, para além de uma componente territorial (p.e., emprego no Algarve/emprego na região de origem dos diplomados) sempre existirá, subjacente às opções dos jovens, uma componente sectorial empregadora, sobretudo em trajetórias de procura mais amadurecidas.

Esta lógica encontra-se, igualmente, presente nas ofertas no domínio da formação especializada – pós-graduações e mestrados – onde esse efeito diferenciador de oferta tende a fazer-se sentir com maior intensidade.

O enfoque excessivamente centrado na região de implantação físico-locativa da IES apresenta limitações sensíveis no caso da Universidade do Algarve, na medida em que os principais indicadores de dinamismo económico e empregador questionam a bondade de uma relação preferencial com o mercado de trabalho envolvente, enquanto espaço de reprodução e crescimento da procura dos futuros diplomados.

A análise de alguma informação socioeconómica (atividade empresarial, produto e rendimento, emprego e habilitações, ...) relativa à última década, permite sistematizar alguns elementos de caracterização dinâmica da economia e do sistema de emprego regional, os quais evoluem no sentido de apoiar as reservas apontadas:

- ✓ **Aprofundamento do modelo de especialização económica regional** com acentuada concentração nas atividades do alojamento, restauração e similares, do comércio por grosso e a retalho e na construção, sobretudo, no segmento da imobiliária turística. Esta especialização regional assenta num tecido empresarial em que predominam as muito pequenas empresas (cerca de 70% das empresas tinha menos de 5 pessoas ao serviço, em 2010). Este tecido de empresas, de base predominantemente familiar, assenta num modelo preferencial de organização do trabalho que não valoriza a incorporação de competências tanto nas áreas de gestão, como em áreas técnicas especializadas.

O padrão empresarial de utilização da mão-de-obra não tem assegurado perspectivas de enquadramento profissional dotadas de estabilidade, atributo indispensável à integração gradual de competências adquiridas via formação escolar. De acordo com dados dos Quadros de Pessoal, em 2010, a percentagem dos contratos a termo representava 34,5% da contratação de trabalhadores por conta de outrem, enquanto no País, o peso desses contratos se fixava em 19,8%. Tenha-se presente que as perspectivas constituem uma proxy relativamente segura da verdadeira vitalidade da procura de competências e do potencial de integração no mercado de trabalho.

- ✓ **Estagnação na distribuição dos ativos empregados** com centramento acentuado nas ocupações terciárias tanto de natureza económica (alojamento, restauração e similares, comércio por grosso e a retalho, transportes e armazenagem, atividades de consultoria, ...), como de natureza social (educação, saúde e apoio social, atividades artísticas, Administração Pública e atividades administrativas). Trata-se de um padrão de especialização do emprego em que, de um modo geral, o peso destas atividades no emprego regional é superior ou próximo do peso médio no País.

Quadro 1. Principais atividades da População empregada segundo a região de residência, por atividade principal (Média anual de 2011)

Atividade principal (CAE-Rev. 3)	Portugal		Algarve	
	Nº (10³)	%	Nº (10³)	%
<i>População empregada</i>	4.837,00	100	193,5	100
Agricultura, produção animal, caça e floresta	460,6	9,5	12	6,2
Pesca e aquicultura	17,9	0,4	3,6	1,9
Indústrias transformadoras	813,3	16,8	7,4	3,8
Construção	440,3	9,1	19,1	9,9
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos	709,3	14,7	33,5	17,3
Transportes e armazenagem	172,9	3,6	5,2	2,7
Alojamento, restauração e similares	290,4	6,0	35,1	18,1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	174,6	3,6	7,2	3,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	142,2	2,9	7,7	4,0
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	311,9	6,4	12,7	6,6
Educação	367,9	7,6	16,5	8,5
Atividades de saúde humana e apoio social	367,2	7,6	12,6	6,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	51,9	1,1	4,7	2,4

Fonte: INE, *Estatísticas do Emprego*.

- ✓ **Estagnação dos níveis de rendimento regionais** em patamares próximos da média nacional (PIB *per capita* de 105,9 – valor 100 para o País) ainda que o PIB Regional apresente variações negativas superiores às demais NUT II, a que não é alheia a forte contração registada no Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção. Os índices de remuneração (88% nas remunerações base e 87% nos ganhos dos trabalhadores por conta de outrem), refletem um baixo aproveitamento das dinâmicas potenciais geradas pela capacidade aquisitiva dos fluxos predominantes da procura turística. Com efeito, a tendência de comportamento decrescente dos indicadores “duração da estada” e “volume de gastos diários” não tem permitido aprofundar as potencialidades de um destino turístico com valor de mercado, em termos dos efeitos regionais que induz, nomeadamente nas esferas social (emprego e rendimento) e económica (adensamento da cadeia de valor do complexo de atividades do turismo/lazer).

- ✓ **Estrutura de habilitações e qualificação dos ativos empregados desequilibrada** e não refletindo de forma satisfatória a evolução das habilitações escolares, melhoria resultante do investimento na educação (sobretudo, aumento da escolaridade obrigatória, reforço das ofertas qualificantes de nível III, IV, V e VI a VIII) e da própria presença de importantes e diversificadas Instituições de Ensino Superior na Região. Com efeito, na distribuição dos trabalhadores por conta de outrem (sector estruturado da economia, Quadros de Pessoal), segundo os níveis de habilitação, constata-se que a percentagem dos ativos habilitados com os níveis IV, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, em 2010, era menor no Algarve que no Continente.

Quadro 2. Distribuição de Trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitação (2010)

Nível habilitação	Continente		Algarve	
	Nº	%	Nº	%
Total	2.599.509	100	117.418	100
Inferior 1º Ciclo Ensino Básico	24.714	1,0	1.952	1,7
1º Ciclo Ensino Básico	461.776	17,8	20.221	17,2
2º Ciclo Ensino Básico	465.137	17,9	17.218	14,7
3º Ciclo Ensino Básico	645.072	24,8	35.782	30,5
Ensino Secundário	582.586	22,4	28.362	24,2
Ensino pós-Secundário não superior de nível IV	10.722	0,4	486	0,4
Bacharelato	52.852	2,0	2.142	1,8
Licenciatura	325.224	12,5	9.970	8,5
Mestrado	18.707	0,7	459	0,4
Doutoramento	4.311	0,2	110	0,1
Nível Desconhecido	8.408	0,3	716	0,6

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP-MSSS.

Também na comparação referente à distribuição dos níveis de qualificação, a Região sai desfavorecida face ao País, justamente nos níveis mais elevados - Quadros Superiores (5% - 7,9%), Quadros Médios (5,2% - 5,5%) e Profissionais Altamente Qualificados (5,9% - 7,4%).

- ✓ **Crescimento acentuado do desemprego**, sobretudo a partir de 2008, quando se situava em 7% (à época uma "performance" relativamente próxima dos 7,6% da taxa de desemprego do País). Em Dezembro de 2011, a taxa de desemprego ascendia a 15,6%, cerca de três pontos percentuais acima da taxa nacional. A taxa de atividade mantinha-se ligeiramente acima do País, enquanto a taxa de emprego era inferior e apresentava um ritmo de quebra mais acentuado.

Quadro 3. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e inatividade (NUTS-2002)

Regiões NUTS II		2005	2008	2009	2011	Varição 2011/2009
Portugal	População total (15 e mais anos) (10 ³)	8.912,2	8.998,1	9.023,3	9.037,2	0,2
	Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,2	62,5	61,9	61,3	-0,6
	Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,5	57,8	56,0	53,5	-2,5
	Taxa de desemprego	7,6	7,6	9,5	12,7	3,2
	Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,8	37,5	38,1	38,7	0,6
Algarve	População total (15 e mais anos) (10 ³)	352,1	361,2	364,9	368,5	1,0
	Taxa de atividade (15 e mais anos)	58,7	60,5	61,1	62,2	1,1
	Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,1	56,2	54,8	52,5	-2,3
	Taxa de desemprego	6,2	7,0	10,3	15,6	5,3
	Taxa de inatividade (15 e mais anos)	41,3	39,5	38,9	37,8	-1,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

A progressão do desemprego registado (fonte Serviço Público de Emprego) nos últimos cinco anos foi muito acentuada na Região (crescimento absoluto 2007-2011 superior a 17.500 pessoas, de 14.035 para 31.658) e apresentou traços de caracterização preocupantes, com destaque para o aumento do tempo de duração do desemprego, o crescimento do peso dos segmentos jovens e o elevado crescimento dos inscritos com habilitação superior, acima do crescimento médio do volume de desempregados nos últimos quatro anos.

Quadro 4. Habilitações literárias do desemprego registado no Algarve (2007-2011)

	2007		2009		2011		Variação 2011/2007	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
< 1º Ciclo Ensino Básico	845	6,0	2.391	9,3	3.282	10,4	2.437	288,4
1º Ciclo Ensino Básico	3.408	24,3	5.699	22,3	6.259	19,8	2.851	83,7
2º Ciclo Ensino Básico	2.467	17,6	4.532	17,7	4.947	15,6	2.480	100,5
3º Ciclo Ensino Básico	3.200	22,8	6.028	23,5	7.211	22,8	4.011	125,3
Ensino Secundário	3.108	22,1	5.579	21,8	7.674	24,2	4.566	146,9
Ensino Superior	1.007	7,2	1.373	5,4	2.285	7,2	1.278	126,9
Total	14.035	100	25.602	100	31.658	100	17.623	125,6

Fonte: IEFP, *Estatísticas Mensais do Desemprego*.

- ✓ **Perfil de especialização das habilitações escolares de nível pós-secundário não superior e superior** centrado nas áreas de estudo da Educação, da Saúde e Proteção social e dos Serviços, aquelas em que os trabalhadores por conta de outrem do Algarve, que detêm esses níveis de habilitação, têm um peso superior no emprego regional ao dos congéneres do País.

Quadro 5. Distribuição dos Trabalhadores por conta de outrem dos graus de ensino pós-secundário não superior de nível IV e ensino superior, segundo as áreas de estudo (2010)

Áreas de estudo	Portugal		Algarve	
	Nº	%	Nº	%
Total	411.816	100	13.167	100
Educação	21.395	5,2	847	6,4
Formação de professores/ formadores e Ciências da Educação	21.395	5,2	847	6,4
Artes e Humanidades	23.456	5,7	640	4,9
Artes	8.009	1,9	208	1,6
Humanidades	15.447	3,8	432	3,3
Ciências Sociais, Comércio e Direito	130.029	31,6	3.376	25,6
Ciências sociais e do comportamento	32.771	8,0	733	5,6
Informação e Jornalismo	6.832	1,7	128	1,0
Ciências Empresariais	79.844	19,4	2.349	17,8
Direito	10.582	2,6	166	1,3
Ciências, Matemática e Informática	33.229	8,1	611	4,6
Ciências da vida	5.868	1,4	206	1,6
Ciências físicas	4.803	1,2	89	0,7
Matemática e Estatística	5.754	1,4	91	0,7
Informática	16.804	4,1	225	1,7
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	85.587	20,8	2.312	17,6
Engenharia e técnicas afins	72.257	17,5	1.753	13,3
Indústrias transformadoras	1.481	0,4	14	0,1
Arquitetura e construção	11.849	2,9	545	4,1
Agricultura	5.688	1,4	271	2,1
Agricultura, Silvicultura e Pescas	4.373	1,1	222	1,7
Ciências Veterinárias	1.315	0,3	49	0,4
Saúde e Proteção Social	5.502	1,3	310	2,4
Saúde	37.172	9,0	1.751	13,3
Serviços Sociais	7.483	1,8	260	2,0
Serviços	5.502	1,3	310	2,4
Serviços Pessoais	3.022	0,7	231	1,8
Serviços de Transporte	543	0,1	10	0,1
Proteção do Ambiente	1.517	0,4	64	0,5
Serviços de Segurança	420	0,1	5	0,0
Desconhecido ou não especificado	62.275	15,1	2.789	21,2

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP-MSSS.

Embora se trate de uma base de referência estreita (cerca de 13 mil ativos empregados com estas habilitações no Algarve, num total de 117.418), permite uma aproximação genérica de ajustamento da oferta de competências, dinamizada pelas diversas formações da UAlg, a partir de nível IV *inclusive* p.e., Cursos de Especialização Tecnológica. Da análise do Quadro são de salientar as diferenças favoráveis ao Algarve nas vertentes da Formação de Professores e Formadores e Ciências da Educação, da Saúde, da Arquitetura e Construção, dos Serviços Sociais e Pessoais, e da Agricultura, Silvicultura e Pescas.

Na evolução recente (2007-2010) são, também, as áreas de estudo da Educação, Saúde e Proteção Social que mais se destacam, seguidas das Ciências Sociais, Comércio e Direito; em contrapartida, ocorrem reduções importantes nas Engenharias, Indústrias transformadoras e Construção, refletindo a evolução negativa das atividades secundárias na economia (e no emprego) regional.

1.2. Dinâmicas da procura e áreas de influência da UAlg

A análise da procura revelada pelas colocações na UAlg aponta nos dois últimos anos letivos para uma tendência de diminuição do volume de candidatos em 1ª opção (1239, em 2010/2011 e 981, em 2011/12), com reflexos na colocação global de candidatos que diminuiu de 1.450 para 1.169 neste período (-24%). No entanto, a procura dirigida à UAlg tem características de procura preferencial como decorre do facto de as candidaturas da 1ª opção terem representado em 2010/11, mais de 85% das colocações. Este indicador sugere haver vantagem em reforçar o conhecimento relativo às características e motivações dos jovens de modo a reorientar as estratégias de promoção da UAlg, contribuindo para melhorar os índices de ocupação.

Quadro 6. Evolução da oferta e da procura da Universidade do Algarve, entre 2002 e 2012

Ano	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Vagas UAlg	1790	1672	1697	1755	1755	1755	1755	1755	1797	1852
Candidatos (1ª opção)	1274	1225	1213	1019	1222	1415	1275	1392	1239	981
Colocados	1224	1211	1295	1102	1189	1395	1508	1500	1450	1169
Índice de ocupação*	0,68	0,72	0,76	0,63	0,68	0,79	0,86	0,85	0,81	0,63

* O índice de ocupação foi calculado a partir da divisão do número de alunos matriculados pelo nº de vagas colocadas a concurso.

Fonte: Direcção-Geral do Ensino Superior.

Os dados da Direcção Geral do Ensino Superior permitem também avançar na compreensão da origem territorial dos alunos, uma variável chave de análise das lógicas de procura dirigida à Universidade, outro vector de estruturação dos respetivos investimentos promocionais. A informação do ano letivo de 2009/10 revela que cerca de dois em cada três alunos colocados (63,3%) tem origem no Distrito e que se se alargar a envolvente territorial da UAlg ao Distrito

limítrofe de Beja, esta concentração das origens dos alunos sobe ligeiramente para 70%, desempenho que (em termos globais) remete para um relativo "fechamento" das áreas geográficas de recrutamento. Esta constatação aproxima a UAlg (relação 1,11) do padrão das universidades insulares, cujo leque de variação Região/Distrito é nulo por definição (igual a 1). Para as IES dos restantes distritos do Continente encontram-se relações mais estreitas nas IES de Lisboa, Porto e Braga e relações de leque alargado para Vila Real, Évora, Coimbra e Castelo Branco, Santarém e Viana do Castelo que indiciam uma maior capacidade de atracção sobre os distritos vizinhos, decerto mas também decorrente de ofertas diferenciadoras.

O comportamento da procura dos estudantes em busca de colocação reflete, todavia, o padrão de reduzida mobilidade territorial que os caracteriza nas respetivas candidaturas ao Ensino Superior, conclusão reforçada pela análise das preferências dos alunos no momento de candidatura, segundo o distrito de residência: a proporção de candidatos que escolheram como 1ª opção uma IES do Distrito de Faro atinge 75,4%, em 2009/10, e 74,7%, em 2011/2012; esta proporção ascende a 81,4% quando se alarga as origens ao distrito de proximidade, o Distrito de Beja.

O quadro seguinte demonstra esse nível de atracção elevado das IES do Algarve sobre os alunos residentes na Região.

Quadro 7. Proporção de alunos (candidaturas e colocações) – ano letivo 2009/2010

Candidatos a IES da Região/Distrito de origem (%)			Colocados em IES do Região/Distrito de origem (%)		
	Região	Distrito		Região	Distrito
R.A. Madeira	97,9	97,9	R.A. Madeira	95,6	95,6
Braga	93,7	74,5	Braga	94,1	71,5
Viseu	92,5	71,1	Porto	90,2	72,7
Porto	89,2	68,8	Viseu	86,5	56,0
R.A. Açores	87,5	87,5	Vila Real	86,0	30,7
Vila Real	87,3	37,3	Setúbal	85,1	39,7
Setúbal	86,4	42,2	V. Castelo	83,8	42,7
Viana do Castelo	86,0	53,0	R.A. Açores	82,0	82,0
Santarém	83,3	55,2	Santarém	79,5	41,9
Lisboa	81,7	62,6	Lisboa	79,5	62,0
Leiria	81,0	58,6	Leiria	77,3	52,5
Faro	79,1	74,7	Aveiro	74,0	44,4
			Coimbra	67,6	36,0
			Faro	65,5	60,7

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior.

Em termos de colocações cerca de dois terços das colocações efetivas dos candidatos ao Ensino Superior originários de Faro ocorreu em IES do Distrito, enquanto em 2009/2010 essa percentagem se situou em 53,9%.

A percentagem dos alunos que se matriculam na UAlg, originários de outros Distritos do País é relativamente residual (menos de 20%) e resultará predominantemente de escolhas secundárias (2ª e 3ª opção), ainda que igualmente marcadas pelo padrão geral de reduzida mobilidade.

Com efeito, e de acordo com dados do Gabinete de Avaliação e Qualidade da UAlg, entre os alunos não originários do Algarve, matriculados no ano letivo 2009/10, cerca de dois em cada cinco, residiam em distritos do Alentejo.

1.3. Desafios da formação de competências e da promoção do conhecimento

Numa ótica prospetiva, os desafios enunciados pela Estratégia de Desenvolvimento Regional, no quadro do PO Algarve XXI (2007-2013), referentes à valorização dos recursos humanos e adiante sistematizados, permanecem válidos enquanto tendências estruturantes, num horizonte de longo prazo (2020). Trata-se de desafios cujas respostas em matéria de formação de competências (qualificação inicial e reconversão) apelam significativamente a segmentos importantes da oferta das vertentes politécnica e universitária da UAlg (com destaque para as Ciências Empresariais, as Engenharias e os vários Serviços), bem como ao padrão de recursos de I&D que se têm afirmado ao longo do tempo em vários Centros de Investigação e Centros de Estudo e Desenvolvimento da Universidade.

- *Desenvolvimento de atividades intensivas em conhecimento* (ligadas à especialização regional que beneficiam da existência de recursos de excelência com origem na Universidade). A abertura das empresas e das organizações à inovação e à incorporação de novas tecnologias, a promoção de relações económicas entre entidades produtoras de inovação e o meio empresarial e a criação de áreas de acolhimento empresarial de atividades relacionadas com a economia do conhecimento, constituem domínios potencialmente geradores de uma fileira de atividades e empregos de Ciência e Tecnologia (C&T).
- *Fomento dos serviços de apoio às empresas* na ótica do fortalecimento/construção de uma base económica regional competitiva. Mesmo não sendo uma tendência estruturante, esta é uma ambição desejável e deve resultar de um cruzamento/aposta forte entre investimento material (áreas de acolhimento empresarial, centros empresariais e logísticos, incubadoras industriais e de serviços, futuro Pólo tecnológico) e investimento imaterial (capacidade de gestão e de organizar parcerias do investimento, criação de plataformas de interface entre investigação científica e atividades empresariais).
- *Estruturação da fileira de atividades da reabilitação urbana*. As intervenções de qualificação urbana e ambiental constituem um patamar ainda recuado de necessidades e oportunidades mais vastas que se abrem nos principais centros urbanos regionais. Trata-se de um complexo de atividades gerador de oportunidades de iniciativa económico-empresarial e de oportunidades de emprego para qualificações médias e superiores, com margem de oferta e progressão não apenas regional.

- *Sustentabilidade das iniciativas empresariais*. Necessidade de contrariar a elevada taxa de mortalidade, reflexo da dificuldade de consolidar projetos e investimentos num contexto de concorrência aberta (base estreita de acumulação de capital, insatisfatória capacidade de estruturar recursos, escasso domínio dos circuitos de comercialização e de valorização económica).

As implicações da crise económica e financeira mundial pós-2008 expressas tanto nos constrangimentos orçamentais dos organismos da Administração direta e indireta do Estado, como na retração das estratégias de reestruturação/modernização das empresas, têm condicionado de forma acentuada o aprofundamento destes desafios retardando a dinamização de projetos de investimento das empresas e de projetos de I&D da Universidade e de Consórcios entre IES e empresas, numa conjuntura de reduzida dinâmica da procura de emprego qualificado e de C&T.

Não obstante a recessão assinalada, aquele conjunto de desafios, que com outras matizes se podem também identificar no *Plano Regional de Inovação*, elaborado pela UAlg em 2007, encontra-se bem presente na filosofia e perspetivas de intervenção subjacentes a várias Linhas Estratégicas de Desenvolvimento da UAlg, constantes do *Plano Estratégico para 2010-2013*:

- ✓ *Linhas Estratégicas enquadradoras do Subsistema Politécnico* orientadas para reforçar as ofertas (de 1º e 2º ciclo) com carácter profissionalizante, para estruturar tipologias de formação não conducentes a grau (formação complementar) e para desenvolver formação pós-secundária de nível IV (quadros intermédios).
- ✓ *Linhas Estratégicas enquadradoras do Subsistema Universitário*, orientadas para a "reestruturação dos 1º, 2º e 3º ciclo universitários" e para a "estruturação de linhas coerentes de ensino, investigação e transferência" (vertentes vocacionalmente académicas) e para a "implantação de infraestruturas comuns para I&D" e a "integração em Redes de Transferência de Tecnologia".
- ✓ *Linhas estratégicas de intervenção transversal* que contemplam, nomeadamente o "Reforço das relações com o meio envolvente com vista à transferência de conhecimento" e o "Fomento de empreendedorismo".

Esta arquitetura de Linhas Estratégicas tem ressonância nas abordagens da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (Rolim e Serra, 2009) relativas ao papel das IES nos sistemas regionais de inovação e mais exatamente nas vertentes-chave de impacto sobre o conhecimento:

- (i) contribuição da investigação para a inovação regional (resposta às procuras e necessidades regionais; condições estruturais para promover a investigação e a inovação; e processos facilitadores da transmissão e aproveitamento do conhecimento);
- (ii) contribuição do ensino e da aprendizagem para a profissionalização e o mercado de trabalho (territorialização do processo de aprendizagem; atracção de estudantes e

- emprego regional; promoção da formação contínua e aperfeiçoamento profissional; formas alternativas de ensino; e otimização do sistema regional de aprendizagem ao longo da vida);
- (iii) contribuição do desenvolvimento social, cultural e ambiental (desenvolvimento social; desenvolvimento cultural; e sustentabilidade ambiental);
 - (iv) capacitação para a cooperação regional (mecanismos para promover o envolvimento Universidade/Região; promoção conjunta do diálogo e iniciativas de interesse regional; avaliação do impacto da Universidade; capacitação institucional para envolvimento regional; e criação de uma nova cultura organizacional).

Os desafios e elementos de orientação estratégica assinalados estabelecem uma relação potencialmente virtuosa entre a Universidade do Algarve e a Região mas também com territórios e sectores de atividade em que as ofertas de formação identificadas (cruzadas pelas áreas de especialização de referência da UAlg), as capacidades de I&D e o potencial consolidado e em construção de transferência de conhecimento, se ajustam de forma dinâmica e com eficácia e eficiência às procuras latentes e atraíveis no futuro.

A dimensão dos desafios em presença, na ótica das vertentes de impacto sobre o desenvolvimento regional, põe à prova as capacidades existentes e mobilizáveis para a concretização dos mesmos, capacidades que remetem para o sistema de atores envolvidos nos processos de desenvolvimento regional, em boa medida, implícitos nos vectores-chave acima enunciados: Administração Central, responsável pelo financiamento do Ensino Superior; Administração Regional e Local, com múltiplas intersecções de procura de competências e recursos de I&D, de parcerias potenciais, ...; as Associações Empresariais e os empregadores, posicionados na esfera de proximidade do recrutamento de competências e de procura de serviços; as organizações culturais; os meios de comunicação social da Região; os estabelecimentos do sistema educativo (básico e secundário) e os seus estudantes futuros candidatos ao Ensino Superior; e os diplomados das IES da Região.

Trata-se de um sistema de atores potencialmente rico (de recursos, interesses, expectativas, ideias, ...) que seria desejável colocar em interação os responsáveis universitários com funções de programação e aplicação de programas de ensino e investigação, na ótica do conhecimento mútuo de necessidades vs. recursos de competências e de serviços, assim, ativando e configurando um mercado potencial da Universidade do Algarve.

Esta questão do mercado potencial apresenta uma complexidade manifesta porque se situa no terreno das condições de mobilização de recursos (competências escolares e serviços de C&T, consultoria, etc.) por parte das organizações empregadoras que empregam atualmente diplomados e adquirem serviços ou desenvolvem projetos em parceria/consórcio e que

poderão prolongar a relação com a Universidade ou deslocá-la em direção a outras ofertas que se revelem mais ajustadas no futuro.

No âmbito da Conferência da UNESCO *L'Enseignement Supérieur au XXI siècle – Vision et action* em 1998 foi elaborado por Goddard (1998) o relatório "Contribution au développement national et régional" que aborda esta matéria na dupla vertente das entradas e das saídas que, na linguagem mercantilista, reconvertem à *produção* (recompensada, em parte, pelo regime de financiamento) e à *venda* (dependente das condições impostas pela relação oferta/procura efetiva). Para Goddard (1998), o leque de procuras de diplomados evolui entre uma extremidade onde se encontram os mercados profissionais de regulamentação estrita (medicina, arquitetura, direito e engenharias, com Ordens Profissionais muito ativas na reivindicação corporativa) e uma extremidade de procuras mais ou menos indiferenciadas, sob dinâmica das PME.

A compreensão rigorosa deste mercado, nos seus diversos segmentos, modalidades e potencial de recrutamento e a sequente utilização para orientar, nomeadamente, as atividades de ensino, constitui uma condição indispensável para desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento económico quer na vertente regional, quer nas vertentes sectoriais. Daqui decorre a necessidade das abordagens prospetivas de captação dos fatores de mudança que transformem as necessidades expressas pelos empregadores (utilizadores finais de competências e serviços) e pelos estudantes/formandos (clientes das IES).

Mesmo sob este pano de fundo, importa não iludir um dado fundamental: o papel da Universidade na qualificação do potencial humano via transferência/aprendizagem de competências técnicas e dimensões de conhecimento aos seus diplomados, constituindo o resultado desse desempenho a "qualidade profissional disponibilizada para a comunidade", segundo Lundvall e Johnson (1994) a maior contribuição das universidades no processo de formação do capital humano.

A existência de instrumentos de monitorização das trajetórias dos diplomados da UAlg, designadamente na sua relação com o mercado de trabalho, representa uma oportunidade para melhorar os níveis de conhecimento sobre o mercado de implantação das ofertas de formação dinamizadas pelas diversas unidades orgânicas, criando rotinas de base técnico-científica que contribuam para deduzir e fundamentar orientações em matéria de estratégia formativa dos subsistemas politécnico e universitário.

Estes objetivos são válidos tanto na ótica do segmento regional do mercado de implantação, como no segmento sectorial-profissional tendo presente que em algumas áreas científicas (p.e., Engenharias) o comportamento recente da procura denota sinais de insuficiente procura/saturação prenúncio de um reforço da competição entre IES com vista a atrair

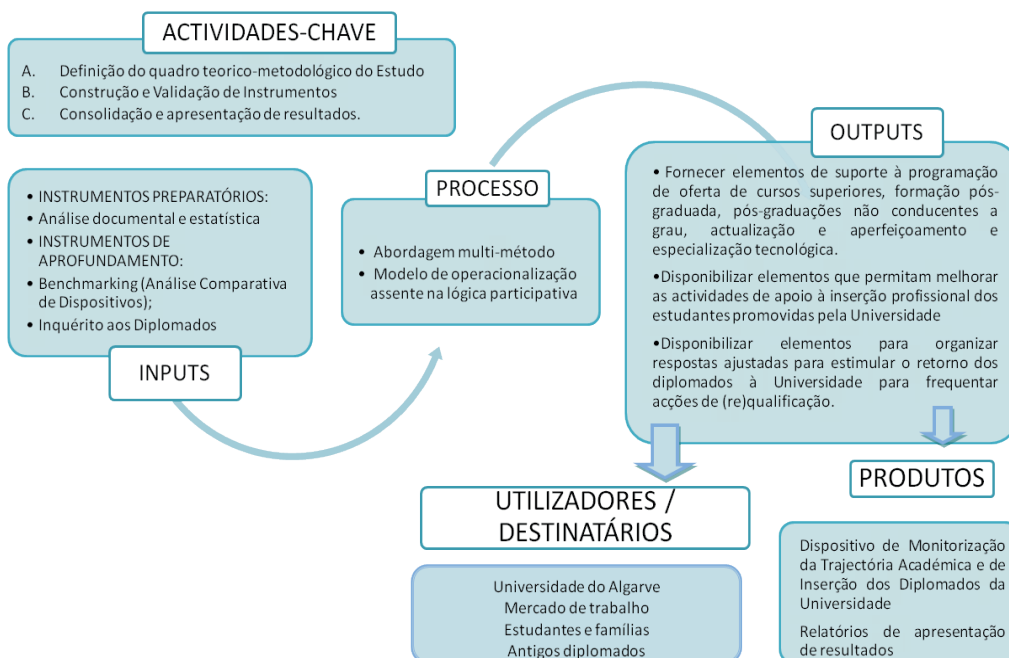
componentes da procura que permitam enquadrar satisfatoriamente os recursos logísticos e formativos de investigação das diferentes unidades orgânicas.

II. QUADRO GLOBAL DE REFERÊNCIA DO ESTUDO

II.1. Visão compreensiva do quadro de referência do Estudo

O plano de Estudo realizado assentou em três atividades-chave fundamentais, que derivam das Especificações Técnicas, e concretizou-se num modelo sensível ao contexto particular da Universidade do Algarve, conforme se apresenta no seguinte esquema representativo do Quadro lógico global do Estudo.

Figura 1. Quadro Lógico global do Estudo



A metodologia proposta contemplou um conjunto de elementos inovadores, entre os quais se destacam componentes com inspiração nas metodologias participativas e na perspetiva multi-método. Desde o início que se optou por privilegiar uma abordagem metodológica que combinasse o recurso a diferentes fontes de informação fundamentais para a estruturação do Dispositivo, no âmbito das quais se destaca o Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve.

Para melhor compreender a materialização da abordagem multi-método, recuperam-se os domínios de aplicação das várias técnicas de recolha e análise de informação contempladas, explanadas num conjunto de três fichas-síntese que aprofundam o quadro lógico do Estudo e que materializam as três atividades-chave de estruturação dos trabalhos realizados.

A. DEFINIÇÃO DO QUADRO TEORICO-METODOLÓGICO DO ESTUDO

Domínios de Aplicação

Discussão e adequação da Proposta de Serviços apresentada em conformidade com as expectativas e necessidades da UALG;

Aprofundamento do objecto de estudo à luz do contexto da UALG: exploração de elementos de caracterização do contexto sectorial e regional de enquadramento da Universidade e identificação exploratória de práticas de referência que sirvam de suporte à construção do modelo de operacionalização do Dispositivo.

Consolidação dos pressupostos teórico – metodológicos de suporte à construção do Dispositivo.

Construção da versão preliminar do Inquérito aos Diplomados.

Métodos e Técnicas de recolha de informação

Sessões de trabalho colectivas com investigadores e outros actores da UALG.

Análise documental/estatística sobre a evolução da oferta da Universidade e exploração de informação dos Serviços Administrativos, para obter informação de suporte à construção do modelo de operacionalização do Dispositivo (evolução de cursos, alunos, diplomados, informação sobre o universo do estudo e natureza dos contactos existentes,...).

Análise documental para suporte à análise Benchmarking/Análise comparativa de práticas de referência apropriáveis à natureza do Dispositivo.

Entrevistas semi-directivas de natureza exploratória.

Produtos esperados

**Relatório
Metodológico**

B. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Domínios de Aplicação

Validação e estabilização do Inquérito aos Diplomados.

Operacionalização do modelo de Testagem Piloto do Dispositivo.

Métodos e Técnicas de recolha de informação

Análise de aprofundamento das unidades de benchmarking (vertente documental e entrevistas) que sirvam de referência à construção do modelo de operacionalização do Dispositivo.

Aplicação do Inquérito aos Diplomados (teste).

Workshop de exploração metodológica e validação de instrumentos.

Produtos esperados

Relatório Intermédio

**Versão final do
Instrumento de
Inquirição aos
Diplomados .**



O facto de estarmos perante um exercício focado num objeto multidimensional e complexo como é a recolha, pesquisa e tratamento de informação relativa às trajectórias académicas e profissionais dos diplomados da UAlg, fundamentou a importância da articulação entre a Equipa de Investigação e a Universidade, no sentido em que a dinâmica estabelecida entre os dois grupos de trabalho foi um forte contributo para a qualidade dos resultados e para reforçar os níveis de utilidade dos mesmos.

Com vista a assegurar esta articulação, foram adotados procedimentos metodológicos especificamente orientados para estimular a participação das diferentes partes interessadas no Estudo, assegurando formas eficazes de envolvimento das mesmas, através da integração de diferentes métodos de recolha e análise da informação e implicando uma exploração metodológica de articulação entre as dimensões quantitativa e qualitativa. Um primeiro exemplo da aplicação deste princípio ocorreu aquando do arranque do Estudo, tendo sido organizada uma *sessão de trabalho coletiva* com representantes das várias Unidades Orgânicas (19 de Outubro) e realizado um conjunto de *entrevistas exploratórias* (19 e 20 de Outubro) a representantes de serviços dedicados ao acompanhamento dos alunos durante o seu percurso formativo e no momento da inserção profissional e ao envolvimento de antigos alunos, nomeadamente:

- Serviços Académicos da Universidade,
- Gabinete de Avaliação e Qualidade;
- Gabinete de Saídas Profissionais (inserido na Associação Académica da UAlg);
- ADIFE - Associação dos Diplomados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

A articulação entre o trabalho da Equipa do Estudo e a Universidade é, assim, encarado como um elemento fundamental para o sucesso do Estudo. Efetivamente quer na fase inicial de estruturação do exercício, quer no acompanhamento dos trabalhos, esta articulação constitui-se: (i) como contributo relevante para o cumprimento dos objetivos, possibilitando eventuais correções de percurso; (ii) bem como instrumento de agilização do trabalho de recolha de informação, nos casos em que se revele pertinente. O esquema seguinte representa a estratégia de envolvimento das partes interessadas, a qual se suportou num conjunto de sessões de trabalho presenciais, assim como numa plataforma colaborativa que foi alimentada ao longo do desenvolvimento do Estudo, com informação relativa aos processos de inquirição em curso:

Figura 2. Estratégias de envolvimento das partes interessadas no desenvolvimento do estudo



II.2. Quadro lógico do Dispositivo: uma ferramenta de Monitorização das trajetórias académicas e de inserção profissional dos diplomados ao serviço da Universidade do Algarve

Abordagem dinâmica das trajetórias de inserção profissional e académica dos Diplomados

O acesso dos jovens ao mercado de trabalho é atualmente marcado por transições entre situações de trabalho e desemprego e pela precariedade, que os afeta particularmente, apesar de serem mais qualificados. Esta evidência paradoxal de que sendo os jovens cada vez mais escolarizados, acedem com maior dificuldade ao emprego e ocupam os empregos mais precários (Rose, 1998) atribui ao fenómeno da inserção profissional de jovens um carácter de problema social e constitui a urgência para uma compreensão mais profunda desta realidade. Com efeito, se até meados dos anos 70 a passagem da escola para o mercado de trabalho se caracterizou por trajetórias lineares e sequenciais, a partir de meados da década de 90 começamos a assistir a mudanças na relação dos diplomados com o mercado de trabalho. Essa passagem começa a transformar-se, originando o que alguns autores designam de trajetórias

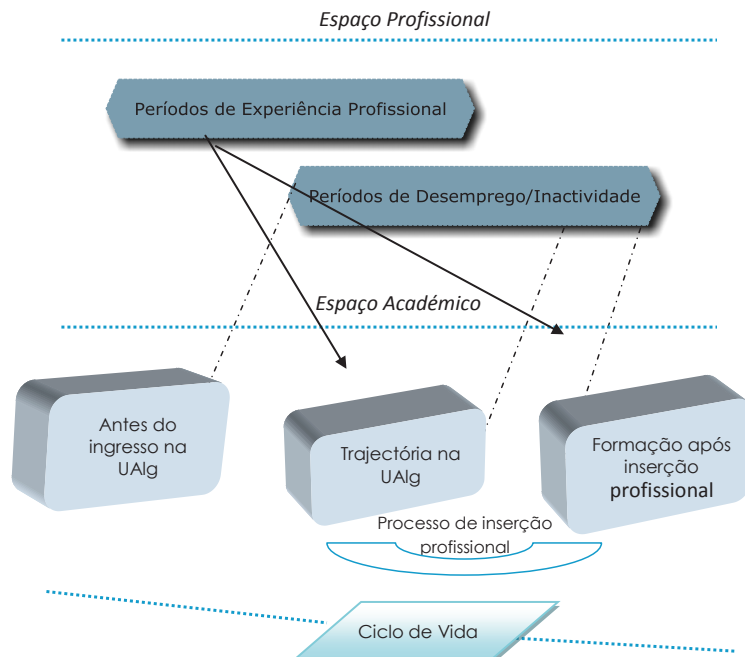
ioiô (Pais, 2001), expressão utilizada para ilustrar a dinâmica das trajetórias de inserção dos diplomados, tanto de ciclo contínuo como descontínuo, estas últimas cada vez mais frequentes e marcadas por processos de interrupção e reversibilidade entre situações de emprego, desemprego, investimento em formação, inatividade,...

É precisamente o aumento do desemprego dos jovens, inclusive dos mais qualificados, e a precarização dos processos de inserção profissional que legitimam a necessidade de estudar este fenómeno e que tem transportado esta temática para a esfera da investigação, dando origem ao desenvolvimento recente de teorias de inserção profissional, que visam estudar com mais profundidade as condições de entrada no mercado de trabalho. A estas diferentes teorias correspondem, por norma, diferentes *focus* de análise da inserção profissional que, de uma forma geral, concorrem para a compreensão da relação que os diplomados estabelecem com o mercado de trabalho.

Segundo Trottier (1995) trata-se de um campo de investigação que passou durante a década de 90 de uma fase de "emergência" para uma outra de "construção", onde os quadros teóricos e conceptuais a mobilizar não estão estabilizados. Além disso, trata-se de um campo de investigação multidisciplinar, na medida em que se apropria de contributos de diversas disciplinas, como a economia, a sociologia ou as ciências da educação.

Da interpretação das Especificações Técnicas do presente Estudo e das características da temática em causa resulta o desafio de apreender a complexidade dos percursos de *inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve no mercado de trabalho*. Este processo teve subjacente uma abordagem teórico-metodológico que encara as trajetórias de inserção profissional de diplomados numa perspetiva dinâmica (trajetórias de ciclo contínuo e descontínuo, marcadas por situações de interrupção e reversibilidade entre situações de emprego, desemprego, investimento em formação, inatividade,...) e de interdependência com outras dimensões presentes no ciclo de vida individual, retratada no seguinte esquema lógico.

Figura 3. A aprendizagem e a relação com o mercado de trabalho no Ciclo de Vida



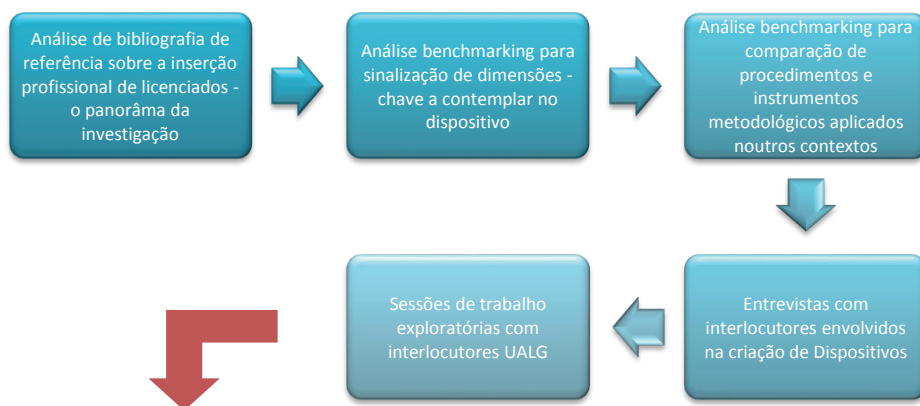
Fonte: Adaptado de Chagas (2007).

A Figura representa dois tipos de trajetórias individuais – de *aprendizagem*, nos três blocos – e de *inserção profissional* e atividade/experiência profissional, considerando, aqui, as situações de descontinuidade de emprego e/ou atividade. Com o conceito de *ciclo de vida* que atravessa a Figura, pretende-se ilustrar o efeito das biografias individuais nos processos de aprendizagem e na relação com a esfera profissional, deixando assim espaço para considerar as características individuais que mais influenciam os processos de inserção.

Trata-se de uma perspectiva dinâmica de abordar os processos de inserção profissional, que reclama a necessidade de adotar um modelo multidimensional que permita dar conta da relação entre espaços de educação e de trabalho/emprego, enquanto interações que decorrem ao longo de um período mais ou menos alongado no tempo. No fundo, trata-se de um modelo que incorpora vários fatores que contribuem para a configuração da inserção profissional dos diplomados, enquanto um processo social e individualmente estruturado, influenciado pela estrutura de oportunidades que se colocam no período que medeia entre a saída do sistema de educação/formação e a obtenção de um emprego e pelas características individuais dos diplomados.

A delimitação das principais dimensões de conteúdos que o **Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve** deve contemplar resultou de um processo de triangulação de diferentes métodos e técnicas de recolha de informação, que refletem a perspetiva multi-método tida como referência para a abordagem metodológica prosseguida no Estudo.

Figura 4. Processo de triangulação de informação levado a cabo para a definição do Quadro Lógico do Dispositivo



Elementos base para a construção do Dispositivo

Deste processo de triangulação resultou um conjunto de conceitos e elementos metodológicos que enquadraram o trabalho posterior de estabilização dos principais indicadores e elementos de evidência recolhidos e analisados no âmbito do Dispositivo (cf. Anexo 1).

Quadro 8. Elementos base para a construção do Dispositivo

	Pressupostos teórico-metodológicos	Focus/Objetivos do Dispositivo
<p><i>Conceito de inserção profissional</i></p>	<p>O conceito de inserção profissional adotado remete para a valorização de uma perspectiva longitudinal – de ciclo de vida – capaz de apreender a diversidade de posições que os diplomados vão ocupando no mercado de trabalho.</p> <p>A adoção de uma perspectiva de ciclo de vida permite contornar a tendência, comprovada pela investigação, para uma sobrevalorização das dificuldades de inserção profissional nos primeiros anos de contacto com o mundo do trabalho. Assim sendo, procurar-se-á identificar a situação profissional dos diplomados em vários momentos, desde a conclusão do seu curso.</p> <p>Com efeito, a delimitação do início do processo de inserção profissional como coincidente com a obtenção de um diploma é relativamente consensual. No caso dos diplomados da Universidade do Algarve, a presença de diplomados que acumulam a frequência do bacharelato/licenciatura com o desempenho de uma atividade profissional revelou-se mais elevada do que inicialmente expectável, o que levou a que não se excluísse esse grupo do Estudo, mas antes se tenha optado por distinguir aqueles para quem o contacto com o mercado de trabalho se iniciou mais cedo, pois:</p> <p>(i) para os diplomados que apenas obtiveram colocação no mercado de trabalho após o curso, está em causa a análise da sua inserção profissional;</p> <p>(ii) no caso de trabalhadores estudantes (que possuíam um emprego antes ou durante o curso), está em causa analisar o efeito da posse do diploma de ensino superior sobre as suas trajetórias profissionais</p> <p>No que respeita à delimitação do final do processo de inserção profissional, essa é mais problemática. Para Alves (2005), esta delimitação pode admitir a existência de critérios de natureza objetiva (como obtenção de um emprego com contrato a tempo indeterminado) e de natureza subjetiva (p.e., situação que corresponde às expectativas prévias ao ingresso no mundo do trabalho). Também Alves (2004) adota um conceito de inserção profissional que associa a conclusão desse processo com a obtenção de um emprego estável (com contrato de trabalho a tempo indeterminado) ou uma posição estabilizada que os indivíduos não querem abandonar.</p>	<p>Caracterizar a situação profissional dos diplomados, estratégias e modalidades de inserção profissional</p> <p>Analisar a satisfação dos diplomados face à situação profissional.</p>

Quadro 8. Elementos base para a construção do Dispositivo (continuação)

	Pressupostos teórico-metodológicos	Focus/Objetivos do Dispositivo
Natureza social do fenómeno da inserção profissional	Vários trabalhos chamam a atenção para a influência que os fatores associados ao ciclo de vida em que os indivíduos se inserem exercem na inserção profissional. Fatores como a idade, o sexo, os seus contextos familiares de origem revelam-se variáveis incontornáveis na configuração da inserção profissional.	Analisar o perfil sociográfico do diplomado e a sua relação com a inserção profissional
Relação entre formação e emprego	Uma das principais críticas que se pode associar à Teoria do Capital Humano prende-se com o facto de não levar em consideração as dinâmicas da procura de trabalho e as suas restrições. Com efeito, sobretudo no atual contexto de aceleradas transformações da economia e do mercado de trabalho e onde vigora o pressuposto da Aprendizagem ao Longo da Vida, a abordagem analítica da relação formação – emprego assume contornos complexos. Por um lado, importa ter presente que a situação profissional dos indivíduos (considerando os indicadores de estabilidade, vencimentos auferidos, mobilidade no emprego) está relacionada com o sector de atividade em que estes se posicionam. Além disso, a relação entre formação - emprego pode estabilizar-se com o tempo, após mudanças de emprego. Por outro lado, esta mesma relação pode, inclusive, estar na base de opções individuais de trabalhar em áreas distantes da formação, com vista a uma inserção profissional mais bem sucedida. Na lógica da Aprendizagem ao Longo da Vida, a formação contínua pode desempenhar aqui um papel relevante, na medida em que pode traduzir-se numa estratégia de reorientação da especialização obtida aquando da formação inicial.	Analisar os ajustamentos das qualificações à atividade profissional Identificar necessidades de formação dos diplomados Conhecer o perfil das entidades empregadoras Conhecer o perfil da atividade do empreendedor Analisar trajetórias de mobilidade social dos diplomados
Relação da inserção profissional com a trajetória académica	Na senda da crítica à Teoria do Capital Humano, ganha relevância a análise do papel que os processos de aprendizagem desempenham na inserção profissional. Nesta lógica, importa conhecer em que medida a forma como os jovens viveram a passagem pela Universidade moldou a sua relação com o mercado de trabalho.	Analisar a influência das trajetórias académicas na inserção e desempenho profissional dos diplomados Analisar as representações sobre o curso, a escola e a faculdade

II.3. Perspetiva multi-método: síntese do percurso teórico-metodológico

O processo de conceção e operacionalização do Dispositivo assentou no recurso a um conjunto variado de métodos e técnicas que permitiram estabilizar o quadro lógico de referência do Estudo, assim como estruturar os procedimentos metodológicos a adotar. O detalhe desse processo foi apresentado no Relatório Metodológico e devidamente validado pelo grupo de acompanhamento da Universidade do Algarve, no âmbito das sessões de trabalho coletivas realizadas.

Neste documento considera-se relevante destacar dois métodos fundamentais nesse processo, na medida em que constituíram um papel central para estruturar o Dispositivo.

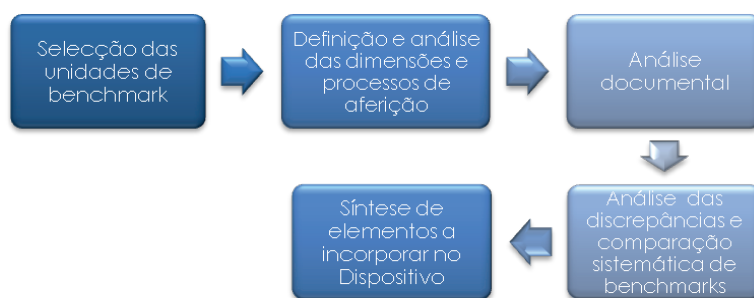
Análise Benchmarking

A investigação em torno do fenómeno da inserção profissional dos diplomados portugueses é recente e marcada pela ausência de mecanismos de recolha sistemática de informação que permitam caracterizar, de forma longitudinal, as principais tendências que marcam não só o período entre a conclusão da formação inicial dos jovens e a entrada no mercado de trabalho, como também o regresso à Universidade, cada vez mais frequente, para obtenção de competências adicionais. O exercício realizado focou-se na análise de processos semelhantes, com particular relevância para as iniciativas levadas a cabo por Instituições do Ensino superior, mais apropriáveis à natureza deste Estudo e consideradas numa perspectiva de *análise comparada - Benchmarking*.

Este exercício teve em vista a recolha de práticas experimentadas, a compreensão dos diferentes posicionamentos adotados, a identificação de vantagens e desvantagens dos modelos comparados, a identificação de indicadores e procedimentos de recolha e análise de informação inovadores, assim como uma perspectiva de antecipação de eventuais limitações ou dificuldades que se colocam a este tipo de exercício, tendo como horizonte a consolidação da estratégia a adotar pela Universidade do Algarve. Trata-se, para todos os efeitos, de uma metodologia que constitui uma forma de aprendizagem através da experiência de outros.

O Esquema seguinte reproduz as principais etapas do exercício de benchmarking:

Figura 5. Etapas da arquitetura metodológica de benchmarking



Na primeira etapa procedeu-se à pré-seleção de um conjunto de casos – unidades de benchmark e consequente análise das práticas, em torno de um conjunto principal de elementos de análise:

- Identificação do documento/ Dispositivo
- Objetivos
- Instrumentos de recolha de informação
- Modelo de operacionalização dos instrumentos (periodicidade da recolha, definição de amostra...)
- Dimensões/temas contemplados na recolha de informação
- Outputs produzidos
- Mecanismos de disseminação dos resultados
- Possíveis aspetos a transferir para o Dispositivo IESE/Universidade do Algarve

Foram consideradas 10 unidades de análise, abaixo identificadas, que permitiram obter um quadro de referência bastante alargado de experiências de acompanhamento da situação profissional de diplomados, e que foram apropriadas numa lógica de aprendizagem e validação interna das opções metodológicas assumidas.

- Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho;
- Projeto Me Integra da Universidade do Minho;
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;
- ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa;
- Instituto Superior Técnico;
- Universidade Técnica de Lisboa;
- Observatório dos Percursos dos Estudantes da Universidade de Lisboa;
- Observatório Pedagógico do ISEG- Instituto Superior de Economia e Gestão;
- Universidade de Aveiro;
- Faculdade de Economia da Universidade do Algarve.

Inquérito aos Diplomados

Objetivos e Elementos de estruturação:

O Questionário aos Diplomados da Universidade do Algarve é o principal instrumento do Dispositivo criado e encontra-se dividido em quatro blocos de questões. No primeiro bloco de questões efetua-se uma breve caracterização sociográfica do diplomado e do seu agregado familiar de origem, esta última centrada na profissão e no grau de escolaridade dos pais. Este bloco serve de base à análise da mobilidade social e geográfica do diplomado.

O segundo bloco é dedicado ao trajeto escolar do diplomado, começando na modalidade frequentada no ensino secundário e terminando na caracterização de formações académicas e profissionais realizadas pelo diplomado após a conclusão do curso. Este bloco compreende ainda questões relativas à frequência de programas de intercâmbio, à participação na vida associativa da Universidade e à classificação final do curso. Este bloco tem como objetivos permitir a análise entre as várias características do percurso académico do diplomado e a sua

situação profissional atual e também sinalizar as áreas de formação em que estes se encontram atualmente a investir.

O terceiro bloco é dedicado à descrição do trajeto profissional dos diplomados e trata-se do bloco mais extenso do questionário, sendo composto por três partes. A primeira parte é dedicada à caracterização da atividade profissional do diplomado durante a licenciatura (quando esta tiver existido). A segunda parte é dedicada à caracterização do emprego atual dos diplomados, incluindo questões relativas à satisfação com o seu emprego, ao ajustamento do curso à atividade profissional e ao papel da Universidade do Algarve na obtenção de emprego. A terceira parte é dedicada à caracterização do primeiro emprego dos diplomados.

Por último, o quarto bloco de questões é dedicado às necessidades de formação sentidas pelos diplomados e a relação mantida com a Universidade após o fim do curso. Este bloco final permite identificar os canais preferenciais de ligação entre os diplomados e a Universidade, bem como obter mais informação complementar para apoio à definição de oferta pós-graduada pela Universidade.

Modelo de administração e gestão do processo de inquirição:

Na fase atual do Estudo foram contemplados quatro cursos, os quais serviram de suporte ao processo de testagem piloto a desenvolver, designadamente: Engenharia Civil, Psicologia, Biologia Marinha e Pescas e Gestão Hoteleira. A escolha destes cursos foi feita com base num conjunto de critérios que garantem a diversidade de áreas de formação, diversidade de subsistemas de ensino (2 cursos do sistema universitário e 2 cursos do sistema politécnico) e a tradição na UAlg. Importa também referir que cada um dos cursos selecionados está inserido numa unidade orgânica diferente (Engenharia Civil – ISE; Psicologia – FCHS; Biologia Marinha – FCT e Gestão Hoteleira – ESGHT). A realização do processo de Testagem Piloto do Dispositivo teve como principais objetivos:

- (1) Realizar o pré-teste do instrumento de inquirição;
- (2) Fundamentar o modelo de operacionalização do Dispositivo, no que respeita à estabilização da população – alvo e critérios de amostragem;
- (3) Estabilizar a estrutura dos Relatórios a produzir/Principais *outputs* do Dispositivo.

Para operacionalizar esta etapa, foram cumpridos os seguintes procedimentos:

1. Envio de um ofício, assinado pela Reitoria da Universidade, ao universo dos diplomados (incluindo aqueles para os quais existe um endereço de e-mail conhecido) que apresentou o Estudo e a forma de acesso ao inquérito, incluindo uma palavra-passe genérica de acesso;

- Inclusão no portal *on-line* da Universidade do Algarve de um “banner” alusivo ao Estudo, conducente a uma página de acesso ao questionário (mediante digitação da palavra-passe constante na carta);

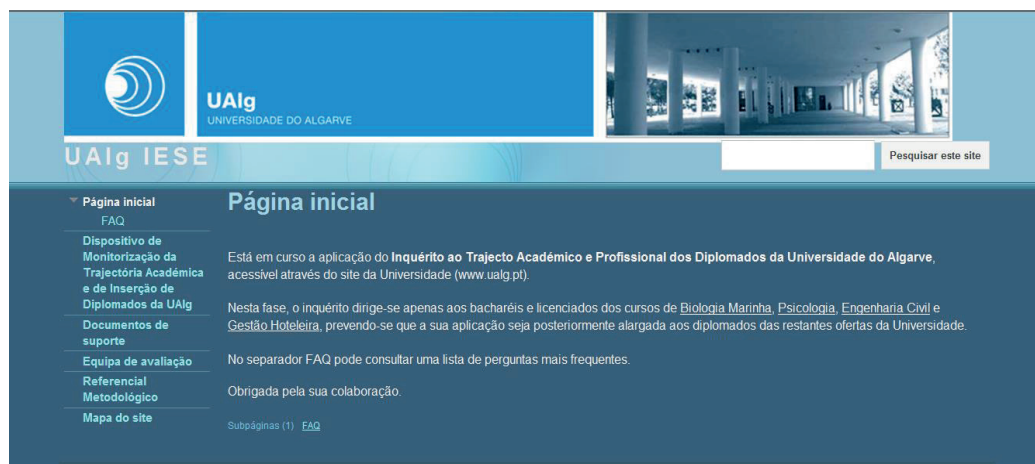
Figura 6. Localização do banner no portal *on-line* da Universidade do Algarve



- Divulgação do inquérito através da associação de antigos alunos, do gabinete de relações externas da universidade e do Gabinete Alumni;
- Envio de e-mail para os diplomados com endereço de e-mail conhecido, com texto idêntico ao do ofício enviado por correio e link para acesso direto ao inquérito.

A Plataforma Colaborativa criada para efeitos de acompanhamento do Estudo foi divulgada junto dos Diplomados, com vista ao melhor esclarecimento de eventuais dúvidas ou curiosidades sobre os objetivos do Estudo. A plataforma aloja informação sobre o Estudo (equipa, metodologias, produtos previstos, etc.), assim como um documento de perguntas mais frequentes e possibilidade de contacto direto com os elementos da equipa.

Figura 7. Plataforma Colaborativa disponível para o acompanhamento do Estudo



Caracterização da Amostra

O processo de aplicação do Inquérito aos diplomados incidiu nos meses de Fevereiro e Março de 2012, tendo-se obtido uma taxa de resposta global de 22%, em linha com trabalhos análogos¹ e que é de assinalar face à grande amplitude do intervalo temporal abrangido por este Estudo.

Quadro 9. Taxa de resposta por curso

Cursos	Universo (N)	Amostra (n)	Taxa de resposta
Biologia Marinha	792	167	21,1%
Psicologia	412	109	26,5%
Engenharia civil	853	161	18,9%
Gestão Hoteleira	641	118	18,4%
Curso desconhecido	-	34	
Total	2698	589	22%

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Entre os quatro cursos destaca-se a taxa de resposta registada entre os diplomados do curso de Psicologia, que atinge os 26,5%. A taxa homóloga entre os diplomados de Biologia Marinha situa-se nos 21,1% e é ligeiramente mais baixa entre os diplomados de Engenharia Civil e Gestão Hoteleira. A diferença entre o curso de Psicologia e os restantes ao nível da percentagem de diplomados inquiridos pode ser atribuída ao facto de ser um curso consideravelmente mais recente do que os restantes. Isto uma vez que, por um lado, é provável que a proporção de diplomados com endereços de e-mail atualizados fosse superior face aos restantes cursos e, por

¹ Confira-se a este respeito as conclusões do exercício de *benchmarking* realizado no anterior Relatório Metodológico.

outro, que fosse menor a probabilidade de os endereços postais constantes na base cedida pelos Serviços Académicos estarem desatualizados.

**III. TRAJECTÓRIAS ACADÉMICAS E DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS**

A leitura global dos resultados obtidos por via do Inquérito aos Diplomados (aplicado, nesta fase, aos cursos de Psicologia, Biologia Marinha, Engenharia civil e Gestão Hoteleira) visa **caracterizar os processos de inserção profissional e as trajetórias formativas dos diplomados da Universidade do Algarve**. Nesta lógica, a análise dos principais resultados relativos aos percursos de inserção profissional e às trajetórias formativas dos diplomados da Universidade do Algarve cruza várias dimensões:

- a) *Espaço sociográfico*, que remete para as características sociodemográficas dos indivíduos e que enquadra a análise da relação entre o capital social de origem e os percursos de inserção profissional dos diplomados, assim como uma dimensão dedicada à mobilidade geográfica dos diplomados;
- b) *Espaço académico*, que remete para (i) as características das trajetórias académicas em que estiveram envolvidos durante a passagem pela UAlg e que visa analisar o efeito dos atributos socioeducativos, como o tipo de curso frequentado ou a classificação final do curso, nos percursos de inserção profissional, assim como para (ii) as trajetórias formativas e académicas iniciadas pelos diplomados após a conclusão do bacharelato/licenciatura e, por último,
- c) *Espaço profissional*, abordado na perspetiva da análise das características do emprego e dos diferentes fatores que configuram os percursos de inserção profissional dos diplomados.

A apresentação dos resultados do Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve privilegia uma leitura por Curso, reproduzida no volume II deste Relatório, e uma análise global, apresentada neste Capítulo. Uma vez que nesta fase não foi abrangida uma Unidade Orgânica integral, mas antes quatro cursos de diferentes unidades orgânicas, a leitura global dos resultados que a seguir se apresenta pretende ensaiar o potencial de informação recolhida, num conjunto de dimensões-temáticas consideradas particularmente relevantes no âmbito do Estudo, com vista a definir futuramente a estrutura de conteúdos dos diferentes produtos previstos.

Assim, o roteiro que se apresenta inicia-se com a caracterização das estratégias de mobilidade geográfica e social dos diplomados dos quatro cursos, seguindo-se a análise dos fatores que influenciam as trajetórias académicas e profissionais dos diplomados da Universidade do Algarve, dos cursos de Psicologia, Biologia Marinha, Engenharia civil e Gestão Hoteleira.

III.1. Mobilidade geográfica e social dos diplomados da Universidade do Algarve

Mobilidade geográfica

Como vimos no enquadramento, a procura da Universidade do Algarve é marcada pela incidência regional do recrutamento, que revela um nível de atracção elevado das instituições de ensino superior do Algarve sobre os alunos da região. A importância desta especificidade da Universidade levou a que se procurasse compreender as lógicas de recrutamento e mobilidade presentes nos quatro cursos seleccionados nesta fase exploratória do Estudo, considerando, para o efeito, as dinâmicas de recrutamento (distrito de residência no momento da candidatura) e de disseminação (distrito de residência atual) dos diplomados.

Recrutamento

No que respeita ao âmbito geográfico de recrutamento, é possível verificar que a maioria (53,8%) dos diplomados inquiridos é originária de concelhos do distrito do Faro. Todavia, é igualmente de mencionar a existência de um número muito significativo de diplomados provenientes do resto do país - em particular dos distritos de Lisboa e Setúbal, que totalizam 20,7% do total de diplomados inquiridos. Refira-se finalmente que o número de diplomados originários de fora do país é residual.

Quadro 10. Distritos de residência dos diplomados no momento da candidatura à licenciatura/bacharelato na Universidade do Algarve

Distritos	%
Faro	53,8
Lisboa e Setúbal	20,7
Beja, Évora e Portalegre	5,9
Resto do país	19,1
Fora de Portugal	0,5
Total	100

N = 560

Contudo, a dispersão geográfica das origens de alunos é bastante variável entre cursos. Como podemos verificar pela leitura do quadro anterior, o curso de Biologia Marinha surge como tendo o campo de recrutamento geograficamente mais alargado – podendo mesmo neste caso falar-se de uma abrangência nacional. Com efeito, os diplomados residentes no distrito de Faro à data da sua primeira candidatura à UAlg correspondem a apenas a 20,6% do total de diplomados deste curso – uma proporção muito abaixo dos originários dos distritos de Lisboa e Setúbal, que correspondem a 48,5% desse total. Por contraste, o curso de Engenharia Civil parece ter um campo de recrutamento geograficamente muito restrito, com 83,9% dos diplomados a serem originários do distrito de Faro.

Quadro 11. Distritos de residência no momento da candidatura por curso

Curso	Faro	Beja, Évora e Portalegre	Lisboa e Setúbal	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Biologia Marinha	20,6%	4,8%	48,5%	25,5%	0,6%	100%	165
Psicologia	57,8%	13,8%	5,5%	22,9%	0,0%	100%	109
Engenharia Civil	83,9%	2,5%	5,6%	7,5%	0,6%	100%	161
Gestão Hoteleira	53,4%	4,2%	17,8%	23,7%	0,8%	100%	118
Total	53,3%	5,8%	21,0%	19,3%	0,5%	100%	553

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Por sua vez, os cursos de Psicologia e Gestão Hoteleira parecem ocupar uma posição intermédia no que respeita ao seu campo geográfico de recrutamento. Em ambos os casos, os diplomados originários do Algarve correspondem a mais de metade do total de diplomados – 57,8% no caso de Psicologia e 53,4% no caso de Gestão Hoteleira. No entanto, apesar desta similitude, a existência de um número relativamente elevado de diplomados originários dos distritos do Alentejo (13,8%) sugere um campo geográfico de recrutamento um pouco mais limitado do que o de Gestão Hoteleira, onde a proporção homóloga é de apenas 4,2%.

É também importante captar a evolução no tempo do campo geográfico de recrutamento de cada um dos cursos. Também neste aspeto encontramos diferenças consideráveis entre os quatro cursos. O curso de Biologia Marinha confirma-se como aquele cujo campo de recrutamento mais ultrapassa o âmbito regional nos três períodos considerados. Com efeito, em nenhum dos períodos considerados, a percentagem de alunos originários do Algarve é superior a 30,0%, sendo mesmo inferior a 10,0% para os diplomados que iniciaram o seu curso entre 1996 e 2002. O carácter único desta oferta no panorama nacional da oferta de ensino superior explicará parte destes resultados².

Quadro 12. Origem geográfica dos diplomados de Biologia Marinha por ano de início do curso.

	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Até 1995	30,0%	70,0%	0,0%	100%	70
De 1996 a 2002	9,2%	89,2%	1,5%	100%	65
Depois de 2002	23,3%	76,6%	0,0%	100%	30
Total	20,6%	78,8%	0,6%	100%	165

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Por sua vez, o curso de Gestão Hoteleira parte de uma percentagem próxima dos dois terços (65,4%) de diplomados originários do Algarve que iniciaram o curso até 1995, estabilizando próximo dos 50,0% para os que iniciaram o curso a partir de 1996. Estes números sugerem que o curso mantém uma ancoragem regional sólida ao nível do recrutamento, sem no entanto deixar de apelar a candidatos provenientes de outras regiões do País.

² A par da Universidade do Algarve, apenas no Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche há uma licenciatura em Biologia Marinha e Biotecnologia.

Quadro 13. Origem geográfica dos diplomados de Gestão Hoteleira por ano de início do curso

	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Até 1995	65,4%	34,6%	0,0%	100%	26
De 1996 a 2002	49,1%	49,1%	1,8%	100%	55
Depois de 2002	50,0%	50,0%	0,0%	100%	36
Total	53,0%	46,1%	0,9%	100%	117

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Já quanto ao curso de Engenharia Civil, confirma-se o âmbito essencialmente regional do seu campo de recrutamento. Com efeito, a percentagem de indivíduos originários do Algarve é de 75,0% entre os diplomados que iniciaram o seu curso antes de 1996 e cresce nos períodos seguintes, até atingir os 93,9% para os diplomados que iniciaram o seu curso depois de 2002.

Quadro 14. Distritos de origem dos diplomados de Engenharia Civil por ano de início do curso

	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Até 1996	75,0%	22,9%	2,1%	100%	48
Entre 1996 e 2002	84,4%	15,6%	0,0%	100%	77
Depois de 2002	93,9%	6,1%	0,0%	100%	33
Total	83,5%	15,8%	0,6%	100%	158

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

No que respeita ao curso de Psicologia, e dado o seu carácter mais recente, optou-se por se considerar apenas dois períodos de comparação. Com esta reserva, é possível caracterizar o campo geográfico de recrutamento deste curso como assentando no Algarve e também identificar uma tendência muito ligeira para reforçar esse carácter regional. Com efeito, a percentagem de diplomados originários do distrito de Faro sobe de 55,2% para os diplomados que iniciaram o seu curso até 2003 para 60,8% para os diplomados que iniciaram o seu curso depois de 2003.

Quadro 15. Distritos de origem dos diplomados de Psicologia por ano de início do curso

	Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Até 2003 (inclusive)	55,2%	44,8%	0,0%	100%	58
Depois de 2003	60,8%	39,2%	0,0%	100%	51
Total	57,8%	42,2%	0,0%	100%	109

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Disseminação

No que respeita ao local de residência, é possível verificar que praticamente dois terços dos diplomados (66,0%) reside atualmente no Algarve.

Quadro 16. Distritos de residência atual dos diplomados

Distritos	%
Faro	66,0
Beja, Évora e Portalegre	2,6
Lisboa e Setúbal	12,7
Resto do país	10,6
Fora do país	8,0
Total	100

N = 573

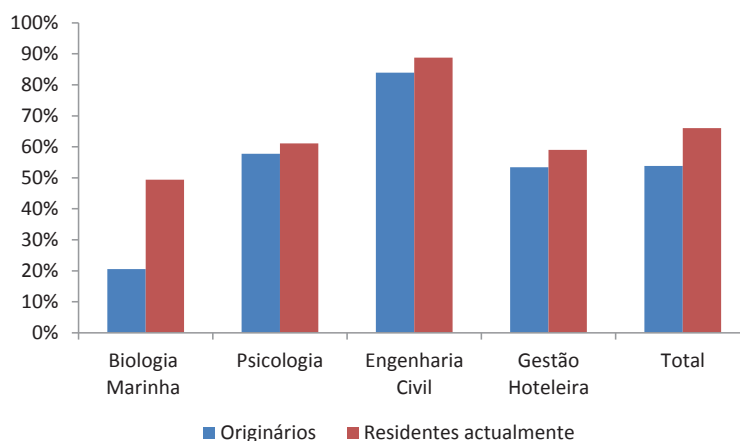
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

A comparação entre este valor e o referente à proporção de diplomados originários do distrito de Faro – que, recorde-se, era de 53,8% - indicia, à primeira vista, a existência de uma certa tendência não só para a manutenção destes diplomados na sua região de origem após o final do curso, como algum contributo para a fixação no Algarve de diplomados originários de outros pontos do país. Importa, todavia, considerar tanto o contributo de cada curso para esta tendência como a sua evolução no tempo.

Quadro 17. Distritos de residência atual dos diplomados por curso

	Faro	Beja, Évora e Portalegre	Lisboa e Setúbal	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Biologia Marinha	49,4%	1,9%	22,8%	14,6%	11,4%	100%	158
Psicologia	61,1%	5,6%	11,1%	16,7%	5,6%	100%	108
Engenharia Civil	88,8%	1,3%	3,8%	4,4%	1,9%	100%	160
Gestão Hoteleira	59,0%	0,9%	16,2%	11,1%	12,8%	100%	117
Total	65,4%	2,2%	13,4%	11,2%	7,7%	100%	543

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Gráfico 1. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

A leitura do quadro e do gráfico anteriores parece confirmar a tendência de fixação referida acima. Sendo aquele que regista uma proporção menor de diplomados residentes no Algarve (49,4%), o Curso de Biologia é todavia aquele que, em termos relativos, regista uma maior diferença face à proporção de diplomados originários da região (28,8 pontos percentuais). Ou seja, mesmo sendo o curso que regista a maior dispersão geográfica atual dos seus diplomados, é também aquele que mais contribui para a fixação no Algarve de indivíduos provenientes de outras regiões.

No entanto, a tendência de fixação é também visível para os restantes cursos, embora de forma muito mais mitigada. Assim, 59,0% dos diplomados do curso de Gestão Hoteleira residem atualmente no Algarve, o que representa uma diferença de 5,6 pontos percentuais (p.p) face à proporção dos diplomados originários da região. Por sua vez, os 88,8% de diplomados do curso de Engenharia Civil residentes no Algarve representam uma diferença de 4,9 p.p. face à proporção de originários da região – o que é tanto mais de assinalar quanto este era, como vimos, o curso que apresentava o campo de recrutamento mais marcadamente regional. Finalmente, o curso de Psicologia apresenta 61,1% de residentes no Algarve, o que representa uma diferença de 3,3 p.p. face à proporção de diplomados deste curso que são originários da região.

Resta, no entanto, captar como evoluiu esta tendência ao longo do tempo. Para tal, considerou-se a diferença na proporção de residentes no Algarve entre os diplomados que concluíram o seu curso em diferentes anos.

Quadro 18. Residência atual dos diplomados de Biologia Marinha, por ano de conclusão do curso

	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Antes de 1999	69,6%	19,6%	10,9%	100%	46
De 1999 a 2003	45,2%	48,4%	6,5%	100%	31
Depois de 2003	40,0%	46,3%	13,8%	100%	80
Total	49,7%	38,9%	11,5%	100%	157

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

O quadro anterior permite verificar que a fixação dos diplomados de Biologia Marinha na região do Algarve, inicialmente muito forte, tem vindo a decrescer. Com efeito, a proporção de diplomados de Biologia Marinha residentes no Algarve desce de 69,6% para os que concluíram o curso antes de 1999 para 40,0% para os que o fizeram depois de 2003. Uma tendência análoga regista-se entre os diplomados de Gestão Hoteleira, embora de forma menos intensa. Assim, a proporção de residentes no Algarve era de 66,7% entre os diplomados até 2003, caindo para 54,1% para os diplomados após este data.

Quadro 19. Residência atual dos diplomados de Gestão Hoteleira, por ano de conclusão do curso

	Distrito de Faro	Resto do País	Fora do país	Total	Nº
Até 2003 (inclusive)	66,7%	28,6%	4,8%	100%	42
Depois de 2003	54,1%	28,4%	17,6%	100%	74
Total	58,6%	28,4%	12,9%	100%	116

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Quanto aos diplomados de Engenharia Civil, a tendência registada é muito diferente. Assim, a proporção de residentes em Faro não só é muito elevada entre os diplomados mais antigos (80,7%) como inclusivamente cresce entre os diplomados após 2003, onde atinge os 93,1%.

Quadro 20. Residência atual dos diplomados de Engenharia Civil por ano de conclusão do curso

	Distrito de Faro	Resto do País	Fora do país	Total	Nº
Até 2003 (inclusive)	80,7%	19,3%	0,0%	100%	57
Depois de 2003	93,1%	3,9%	2,9%	100%	102
Total	88,7%	9,4%	1,9%	100%	159

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Uma tendência semelhante, embora menos intensa, verifica-se entre os diplomados de Psicologia, embora partindo de um nível consideravelmente inferior. Assim, a proporção de residentes no Algarve de 52,4% entre os diplomados até 2006 para 66,7% entre os diplomados depois de 2006.

Quadro 21. Residência atual dos diplomados de Psicologia por ano de conclusão.

	Distrito de Faro	Resto do País	Fora do país	Total	Nº
Até 2006 (inclusive)	52,4%	38,1%	9,5%	100%	42
Depois de 2006	66,7%	30,3%	3,0%	100%	66
Total	61,1%	33,3%	5,6%	100%	108

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Em síntese, os dados precedentes permitem traçar um panorama caracterizado, em geral, pela manutenção (no caso dos indivíduos originários do Algarve) e fixação (no caso dos indivíduos originários de outras regiões do país) dos diplomados na região do Algarve após a conclusão dos seus cursos.

No entanto, este panorama geral não deve fazer esquecer algumas diferenças entre os diplomados dos diferentes cursos. Neste sentido, é possível falar de dois grupos distintos, (i) os cursos de Biologia Marinha e de Gestão Hoteleira, que apresentam um campo de recrutamento geograficamente mais alargado e uma tendência crescente de disseminação dos seus

diplomados para fora do Algarve; *(ii)* em contraste, os cursos de Psicologia e especialmente de Engenharia Civil parecem apresentar não apenas um campo de recrutamento geograficamente mais circunscrito à região do Algarve como um crescimento na manutenção e fixação dos seus diplomados na região.

Mobilidade social

A análise da mobilidade social dos diplomados é uma das análises temáticas previstas no modelo de análise do Dispositivo e que remete para uma melhor compreensão da influência das variáveis de natureza social no fenómeno da inserção profissional. Esta análise foi feita através de dois indicadores: a escolaridade dos pais e a comparação entre origem de classe e profissão atual.

Escolaridade dos pais

Como é amplamente conhecido, a sociedade portuguesa é tradicionalmente caracterizada por níveis de escolaridade muito abaixo da média dos seus espaços de referência internacionais, como a União Europeia ou a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Com efeito, apesar dos avanços recentes no combate ao abandono escolar e na educação de adultos, 73,9% dos residentes em Portugal continuavam, em 2011, a deter um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário.

Quadro 22. População residente em Portugal, por nível de escolaridade

Nível de escolaridade	%
Nenhum	19,2
1º Ciclo	25,4
2º Ciclo	13,3
3º Ciclo	16,0
Secundário	12,9
Pós-Secundário	1,4
Superior	12,0
Total	100

Fonte: INE – Censos 2011, resultados provisórios.

É face a esta estrutura de qualificações da população portuguesa que deve ser analisada a escolaridade dos pais dos diplomados da UAAlg. Assim, o facto de 28,3% dos diplomados provirem de agregados familiares em que pelo menos um dos pais tem escolaridade equivalente ao Ensino Superior constitui um indício de que o recrutamento de alunos se tem feito maioritariamente entre agregados que já dispõem à partida de elevado capital escolar.

Quadro 23. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais

Nível de escolaridade	%
Nenhum	0,4%
1º ciclo do ensino básico	23,2%
2º ciclo do ensino básico	8,1%
3º ciclo do ensino básico	17,4%
Ensino secundário	22,7%
Ensino Superior	28,3%
Total	100%

N = 569

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2012.

Note-se que, tal como sucede relativamente à origem geográfica, existe alguma diversidade entre os cursos a este respeito. O caso onde se regista uma maior presença de diplomados provenientes de agregados com maior capital escolar é o curso de Biologia Marinha, onde 44,6% dos inquiridos provêm de agregados onde pelo menos um dos pais é detentor de um diploma de ensino superior. Também os diplomados de Psicologia e Gestão Hoteleira constituem casos claros de sobrer-representação das famílias de elevados capitais escolares. Com efeito, 32,1% dos diplomados de Psicologia e 22,2% dos diplomados de Gestão Hoteleira provêm de agregados onde pelo menos um dos pais é detentor de um diploma de ensino superior.

Apenas o curso de Engenharia Civil, onde somente 13,7% dos diplomados provêm de famílias nestas condições, constituiria à partida uma exceção a este quadro. Todavia, é importante frisar, que mesmo neste caso, encontra-se 28,0% de alunos provenientes de famílias em que pelo menos um dos pais é detentor de um diploma do ensino secundário – uma proporção muito superior ao que encontramos na população (cf. Quadro 24).

Quadro 24. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
Nenhum	0,0%	0,0%	0,6%	0,9%	0,4%
1º ciclo do ensino básico	12,7%	15,6%	32,9%	31,6%	23,1%
2º ciclo do ensino básico	4,8%	9,2%	8,7%	11,1%	8,1%
3º ciclo do ensino básico	16,3%	23,9%	16,1%	15,4%	17,5%
Ensino secundário	21,7%	19,3%	28,0%	18,8%	22,4%
Superior	44,6%	32,1%	13,7%	22,2%	28,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	166	109	161	117	553

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2012.

Origem de classe³

Os dados apresentados acima sugerem uma sobrer-representação dos indivíduos oriundos de agregados detentores de maior capital escolar entre os diplomados da UAlg. Importa verificar igualmente se o mesmo fenómeno de representação se estende ao capital social que os alunos detinham à entrada para o ensino superior.

Quadro 25. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da UAlg

Classe	%
Empresários, dirigentes e profissionais liberais (EDL)	25,8
Profissionais técnicos e de enquadramento (PTE)	30,6
Trabalhadores independentes (TI)	6,7
Agricultores independentes (AI)	2,2
Assalariados Executantes (AE)	34,7
Total	100

N = 569

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2012.

Como é possível ver, o grupo mais numeroso é composto pelos diplomados provenientes de famílias de assalariados executantes, que constitui 35,1% da amostra. No entanto, a proporção de diplomados provenientes de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento e de empresários, dirigentes e profissionais liberais não está muito longe, sendo, respetivamente, de 30,7% e de 25,9%.

Ao contrário do que sucede com a origem e mobilidade geográficas, os diferentes cursos tendem a ser bastante semelhantes no que respeita à origem de classe dos seus diplomados.

Quadro 26. Indicador socioprofissional familiar de classe por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
EDL	24,5%	21,2%	30,2%	26,4%	25,9%
PTE	44,8%	32,7%	20,8%	20,8%	30,7%
TI	3,1%	7,7%	8,1%	8,5%	6,5%
AI	0,6%	1,9%	1,3%	4,7%	1,9%
AE	27,0%	36,5%	39,6%	39,6%	35,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	163	104	149	106	522

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2012.

A exceção parece ser o curso de Biologia Marinha, onde se encontra uma percentagem de diplomados oriundos de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento bastante superior à dos restantes cursos – 44,8% contra 32,7% entre os diplomados de Psicologia e 20,8% entre os

³ As referências ao conceito de origem de classe baseiam-se na tipologia de lugares de classe desenvolvida por João Ferreira de Almeida, Fernando Luís Machado e António Firmino do Costa (2006). Este indicador é construído a partir do cruzamento entre a profissão (classificada com recurso às categorias da Classificação Nacional de Profissões mantida pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional) e a situação perante a profissão.

diplomados de Engenharia Civil e Gestão Hoteleira. Encontra-se o simétrico desta diferença na proporção de alunos provenientes de famílias de assalariados executantes, que é consideravelmente menor entre os diplomados do curso de Biologia Marinha – apenas 27,0%, contra 36,5% entre os diplomados de Psicologia e 39,6% entre os diplomados de Engenharia Civil e de Gestão Hoteleira.

Estes números devem ser lidos à luz da estrutura de classes da sociedade portuguesa, que registam que 64,2% da população portuguesa corresponde a assalariados executantes executantes (Almeida *et al* 2006). Ora, como vimos, a proporção de diplomados inquiridos provenientes de famílias de assalariados executantes não é superior a 40,0% para nenhum dos cursos. Ou seja, confirma-se a sub-representação de indivíduos provenientes de agregados com menores capitais sociais entre os diplomados da UAAlg.

Quanto às dinâmicas de mobilidade social, confirma-se que a posse de um diploma de ensino superior constitui uma ferramenta fundamental em trajetos de ascensão social.

Quadro 27. Trajetos de mobilidade social dos diplomados da UAAlg

Indicador socioprofissional individual	Indicador Socioprofissional familiar de classe					Total	N
	EDL	PTE	TI	AI	AE		
EDL	16,4%	16,2%	17,9%	0,0%	14,2%	15,3%	66
PTE	63,8%	65,4%	60,7%	62,5%	64,9%	64,4%	277
TI	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,5%	2
AI	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1
AE	19,0%	17,7%	21,4%	37,5%	20,3%	19,5%	84
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	430
N	116	130	28	8	148	430	

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Com efeito, e através da leitura do quadro apresentado, verifica-se que a classe social de origem não tem um efeito estatisticamente significativo sobre o lugar de classe que os diplomados ocupam atualmente⁴. Ao excluir da análise os diplomados originários de agregados de agricultores independentes (por serem residuais na amostra), a proporção de diplomados que ocupa atualmente o lugar de classe de empresários, dirigentes e profissionais liberais é praticamente idêntica entre indivíduos provenientes das diferentes classes sociais, oscilando apenas entre os 14,2% entre os diplomados originários de famílias de assalariados executantes e os 17,9% de trabalhadores independentes. Da mesma forma, a proporção de atuais profissionais técnicos e de enquadramento apenas varia entre os 60,7% entre os diplomados originários de famílias de trabalhadores independentes e 64,9% entre os diplomados provenientes de famílias

⁴ $\chi^2_{(6)} = 0,754$; $p \approx 0,99$. Esta estatística foi calculada excluindo os indivíduos provenientes de famílias de agricultores independentes e/ou que ocupam atualmente lugares de agricultores independentes ou trabalhadores independentes, uma vez que estas categorias são residuais na amostra.

de assalariados executantes. Também a proporção de atuais assalariados executantes é notavelmente semelhante, variando apenas entre os 17,7% entre os diplomados provenientes de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento, e os 21,4% entre os provenientes de famílias de trabalhadores independentes.

Em suma, encontra-se entre os diplomados da Universidade um fenómeno de sobre-representação de indivíduos – que, de resto, é característico dos estudantes de ensino superior em Portugal executantes (Almeida *et al* 2006) - e que é especialmente marcada entre os diplomados de Biologia Marinha, onde quase metade é proveniente de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento. Todavia, se o trajeto escolar até à entrada no ensino superior (e possivelmente durante o curso) é ainda fortemente influenciado pela origem social do indivíduo, essa influência parece muito menor após a obtenção do diploma. Ou seja, confirma-se que a posse de um diploma da Universidade do Algarve se constituiu como um instrumento efetivo de mobilidade social.

III.2. Trajetórias Académicas e sua relação com a inserção profissional

O objetivo da análise dos efeitos da trajetória académica dos diplomados sobre a inserção profissional consistiu em verificar em que medida a vivência do curso permitiu o desenvolvimento de redes de sociabilidade que influenciariam esses trajetos. Neste sentido, optou-se por explorar o tema da participação associativa dos diplomados durante a realização do curso, bem como o envolvimento em programas de intercâmbio internacional. Por outro lado, importava também conhecer a experiência académica pós-graduada dos diplomados e, em particular, aquela se desenvolveu na UAlg, identificando eventuais diferenças as trajetórias dos diplomados dos quatro cursos. São estes os vários subpontos que estruturam este conteúdo.

Participação associativa

Os níveis de participação associativa na sociedade portuguesa são notoriamente baixos quando vistos no contexto europeu e a participação associativa dos diplomados da UAlg não é exceção. Com efeito, menos de um quarto dos diplomados integrou um órgão diretivo de uma instância associativa durante o curso, sendo que apenas 7,1% esteve envolvido nas duas instâncias consideradas – a Associação de Estudantes (Ass. E) e os núcleos temáticos ou de curso.

Quadro 28. Tipo de participação associativa durante o curso

	%
Participação na Ass. E e em núcleos	7,1%
Participação apenas em órgãos da Ass. E	6,6%
Participação apenas na direção de núcleos	9,2%
Sem participação	77,1%
Total	100%

N = 546

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

A incidência de experiências de participação associativa é semelhante nos cursos considerados, com uma única exceção: o curso de Engenharia Civil. Com efeito, enquanto a proporção de indivíduos sem experiência de participação em órgãos da Associação de Estudantes ou na direção de núcleos de estudantes é extremamente próxima entre os diplomados de Biologia Marinha, Psicologia e Gestão Hoteleira – sendo respetivamente de 71,9%, 72,0% e 72,4% - ela sobe para 88,5% entre os diplomados de Engenharia Civil.

Quadro 29. Participação associativa durante o curso, por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
Participação na Ass. E e em núcleos	8,1%	9,3%	1,9%	11,2%	7,2%
Participação apenas na Ass. E	6,3%	6,5%	7,0%	6,9%	6,7%
Participação apenas em núcleos	13,8%	12,1%	2,5%	9,5%	9,3%
Sem participação	71,9%	72,0%	88,5%	72,4%	76,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	160	107	157	116	540

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

É importante também referir que a proporção de diplomados com experiência em órgãos da Ass. E e/ou em direções de núcleos de estudantes parece ser razoavelmente estável no tempo. Com efeito, a proporção de diplomados com este tipo de experiência de participação cai ligeiramente de 26,8% para os inquiridos que obtiveram o diploma antes de 1999 para 23,9% entre os que obtiveram esse diploma entre 1999 e 2003, fixando-se em 23,6% para os diplomados mais recentes - variação que não permite identificar uma tendência clara, nem é estatisticamente significativa⁵.

⁵ $\chi^2_{(3)} = 2,30$; $p \approx 0,51$

Quadro 30. Experiência de participação associativa durante o curso, por ano de conclusão do curso

	Até 1999	Entre 1999 e 2003	Entre 2004 e 2006	Depois de 2006	Total
Com experiência	26,8%	23,9%	18,7%	23,6%	23,0%
Sem experiência	73,2%	76,1%	81,3%	76,4%	77,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	97	88	134	225	544

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Envolvimento em programas de intercâmbio

Ao longo da primeira década do século XXI, tem-se registado um crescimento na mobilidade de estudantes do Ensino Superior no interior do espaço europeu. Segundo o Eurostat, a percentagem de estudantes do Ensino Superior português que se encontra a estudar no estrangeiro quase duplicou em Portugal na última década, passando de 2,3% em 2000 para 4,4% em 2009. Este último valor encontra-se inclusivamente acima da média dos países da União Europeia, que era nesse ano de 2,8%.

Importa ter presente que os resultados do Inquérito aos Diplomados da UAlg não são diretamente comparáveis com os do Eurostat⁶. No entanto, é possível ter a noção da evolução do envolvimento em experiências de mobilidade internacional dos diplomados, bem como as diferentes matizes que esse envolvimento assume consoante o curso.

Assim sendo, a percentagem de inquiridos que participaram em programas de intercâmbio é de 9,6%. Um ponto a reter é que a evolução desta participação não parece seguir uma tendência linear, ao contrário do que seria de supor face aos dados nacionais. Desde logo, não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre diplomados que concluíram o curso em diferentes anos⁷. Mesmo a um nível exclusivamente amostral, não é visível uma tendência clara. A percentagem mais elevada de indivíduos que participaram em programas de intercâmbio durante o curso encontra-se entre os diplomados antes de 1999, onde se cifra nos 11,2%. Esta percentagem cai para 6,8% para os diplomados entre 1999 e 2003, estabilizando em torno dos 10,0% para aqueles que obtiveram o diploma depois desta data.

⁶ Com efeito, os dados do Eurostat referem-se à percentagem de alunos do ensino superior num dado ano enquanto que o inquérito aos diplomados da UAlg refere-se a experiências de mobilidade ao longo de todo o curso.

⁷ $\chi^2_{(3)} = 1,14$; $p \approx 0,77$

Quadro 31. Participação em programas de intercâmbio internacional, por ano de conclusão do curso

	Até 1999	Entre 1999 e 2003	Entre 2004 e 2006	Depois de 2006	Total
Sim	11,2%	6,8%	9,4%	10,0%	9,6%
Não	88,8%	93,2%	90,6%	90,0%	90,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	98	88	138	229	553

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Tal como face a outras variáveis, obtêm-se diferenças estatisticamente significativas entre os quatro cursos estudados a propósito do envolvimento neste tipo de programas⁸. Assim, verifica-se que a proporção de diplomados de Biologia Marinha que participou em programas de intercâmbio é de 17,0%, o que contrasta fortemente com a proporção de 2,5% de diplomados de Engenharia Civil nas mesmas condições.

Quadro 32. Participação em programas de intercâmbio por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
Sim	17,0%	8,3%	2,5%	11,0%	9,8%
Não	83,0%	91,7%	97,5%	89,0%	90,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	165	108	159	118	550

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Os dados relativos à origem social dos diplomados podem ajudar a explicar esta diferença. Como se referiu anteriormente, a proporção de indivíduos provenientes de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento era significativamente maior entre os diplomados de Biologia Marinha do que entre os diplomados dos restantes cursos. Ora, estando o lugar de classe também associado à posse de recursos económicos, é plausível admitir a existência de muitas situações em que a não participação num programa de intercâmbio durante o curso não resulte tanto de uma escolha por parte do inquirido, mas da impossibilidade de a família suportar os encargos com a deslocação e alojamento que são inerentes a essa participação (mesmo quando estes são minorados pela eventual disponibilização de bolsas). Por outro lado, e como se verá mais abaixo, o exercício de uma atividade profissional durante o curso – em si também um indicador razoável da necessidade de completar os rendimentos do agregado familiar – é muito mais frequente entre os diplomados de Engenharia Civil. Esta atividade profissional – especialmente quando ocorre a tempo inteiro – constituirá também um outro obstáculo muito concreto à participação em programas deste tipo.

⁸ $\chi^2_{(3)} = 19,57$; $p < 0,05$

Classificação média de final de curso

À semelhança de outro tipo de análises já apresentadas, também a análise do efeito da classificação final sobre a situação profissional dos diplomados e sobre o rendimento foi desde logo definido como uma variável a contemplar no modelo de análise do Dispositivo.

Enquanto elemento central de caracterização do sucesso escolar dos diplomados durante o curso, importava analisar a distribuição das notas de final de curso.

Quadro 33. Classificação de final de curso

Classificação	%
11 valores	1,1
12 valores	20,4
13 valores	28,3
14 valores	27,5
15 valores	14,1
16 valores	6,4
17 valores	2,0
18 valores	0,2
Total	100
N	559

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Como podemos ver, mais de três quartos dos diplomados inquiridos situa-se no intervalo entre 12 e 14 valores de classificação média final, com disparidades entre os cursos.

Quadro 34. Classificações médias de final de curso, por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
12 valores ou menos	10,8%	6,5%	48,8%	14,5%	21,7%
13 valores	22,8%	10,2%	32,5%	45,3%	27,9%
14 valores	38,9%	25,9%	14,4%	31,6%	27,7%
15 valores ou mais	27,5%	57,4%	4,4%	8,5%	22,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	167	108	160	117	552

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

A este propósito é de destacar o facto de 57,4% dos inquiridos de Psicologia ter concluído o curso com uma média igual ou superior a 15, o que constitui um claro contraste com o que sucede entre os diplomados de Engenharia Civil, onde a mesma proporção é de apenas 4,4%. Inversamente, a proporção de inquiridos que concluiu o curso com uma classificação igual ou inferior a 12 valores é muito mais elevada entre os diplomados de Engenharia Civil – onde atinge os 48,8% – do que entre os restantes cursos, onde em nenhum caso é superior a 15,0%.

Esta disparidade das classificações é um aspeto que deverá ser tido em conta na análise da importância dos diferentes fatores sobre a remuneração e o emprego, que se apresentará mais adiante.

Trajetó académico pós-graduado⁹

Para além da trajetória formativa inicial, também o trajeto pós-graduado constituiu um elemento de interesse para o corrente Estudo, por dois motivos fundamentais: por um lado, pelo facto de o diploma pós-graduado poder constituir uma vantagem, tanto ao nível da obtenção como da qualidade do emprego e, por outro lado, pelo facto de a frequência de formação pós-graduada poder constituir um indicador da consistência da relação dos diplomados da UAlg após a conclusão do curso.

Uma análise mais detalhada sobre as áreas de formação pós-graduada seguidas pelos diplomados encontra-se nos relatórios dedicados a cada um dos cursos, sendo que neste ponto pretende-se, sobretudo, efetuar uma caracterização global e do prolongamento da relação com a UAlg, bem como oferecer um horizonte comparativo à situação dos vários cursos.

Como é possível ver no quadro seguinte, um total de 41,1% dos inquiridos eram detentores de um diploma de formação pós-graduada – correspondendo a 14,4% de titulares de uma pós-graduação, 20,5% de um mestrado e 6,2% de um doutoramento.

Quadro 35. Nível de habilitações atual dos diplomados

Grau	%
Bacharelato	11,9
Licenciatura	47,0
Pós-graduação	14,4
Mestrado	20,5
Doutoramento	6,2
Total	100

N = 562

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2012.

Todavia, este quadro geral esconde a existência de diferenças muito significativas entre os diplomados dos vários cursos no que respeita à formação pós-graduada¹⁰. Com efeito, 70,1% dos diplomados de Biologia Marinha e 50,0% dos diplomados de Psicologia são detentores de um diploma pós-graduado. Esta situação é claramente contrastante com o que sucede entre os diplomados de Engenharia Civil e de Gestão Hoteleira, onde a proporção análoga é, respetivamente de 16,1% e de 26,3%. Diferentes fatores podem ajudar a explicar esta diferença, como a antiguidade ou os custos associados a estas ofertas. De qualquer forma, este reduzido peso da formação pós-graduada entre os diplomados de Gestão Hoteleira e principalmente

⁹ No corrente estudo, entendeu-se como formação pós-graduada a formação académica posterior à obtenção do grau de licenciado. Ou seja, é considerada formação pós-graduada a frequência ou conclusão de pós-graduações, mestrados, doutoramentos e estudos pós-doutorais. A realização de DESE/licenciatura por detentores de bacharéis não foi considerada neste âmbito por uma questão de economia do questionário.

¹⁰ $\chi^2_{(3)} = 113,47$; $p < 0,05$. Esta estatística foi calculada para uma variável com duas categorias: uma agregando bacharelato e licenciatura; e outra agregando pós-graduação, mestrado e doutoramento. Esta opção deve-se à existência de várias categorias vazias no quadro 35, que comprometeriam a fiabilidade do teste χ^2 calculado a partir delas.

Engenharia Civil será um facto a ter em conta no desenhar da oferta de formação da Universidade dirigida aos antigos alunos.

Quadro 36. Nível de habilitações atual, por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
Bacharelato	0,0%	0,0%	34,2%	10,2%	12,1%
Licenciatura	29,9%	50,0%	49,7%	63,6%	46,8%
Pós-graduação	10,8%	18,5%	9,9%	21,2%	14,3%
Mestrado	41,3%	26,9%	6,2%	5,1%	20,6%
Doutoramento	18,0%	4,6%	0,0%	0,0%	6,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	167	108	161	118	554

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

É também de referir que mais de metade (58,1%) dos inquiridos detentores de um ou mais diplomas de formação pós-graduada obteve pelo menos um desses diplomas na UAlg. Este facto parece indicar uma capacidade considerável da Universidade na captação dos seus diplomados para formação posterior à conclusão do curso.

Quadro 37. Diplomas pós-graduados (pós-graduação, mestrado ou doutoramento) obtido na UAlg

	%
Pelo menos um diploma pós-graduado obtido na UAlg	58,1
Nenhum diploma de pós-graduação obtido na UAlg	41,9
Total	100

N = 234

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Novamente, importava comparar os cursos no que respeita à procura da formação na Universidade do Algarve. Sendo certo que as diferenças entre os cursos não são estatisticamente significativas¹¹ vale a pena destacar a diferença amostral entre os cursos de Gestão Hoteleira e Biologia Marinha, onde a percentagem de pós-graduados que obtiveram os seus diplomas na Universidade do Algarve é de 65,6% e 62,4% respetivamente e o que sucede em Engenharia Civil, onde a mesma proporção é de apenas 40,0%.

¹¹ $\chi^2_{(3)} = 5,94$; $p \approx 0,12$

Quadro 38. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAIG por curso (em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado)

	Sim	Não	Total	N
Biologia Marinha	62,4%	37,6%	100%	117
Psicologia	51,7%	48,3%	100%	58
Engenharia Civil	40,0%	60,0%	100%	25
Gestão Hoteleira	65,6%	34,4%	100%	32
Total	57,8%	42,2%	100%	232

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

III.3. Percursos de inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve

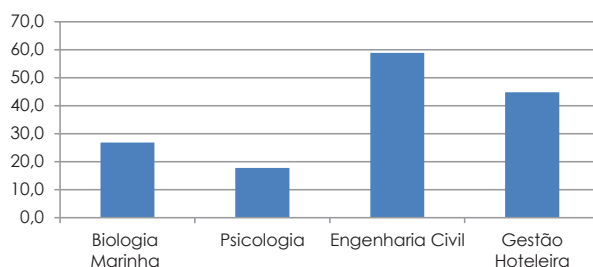
Estratégias e modalidades de acesso ao emprego

As formas como os diplomados acedem ao mercado de trabalho e quais as características do seu primeiro emprego compreendem uma das primeiras dimensões abordadas. A este respeito, os dados dos quatro cursos analisados permitem verificar realidades bastante distintas.

No que respeita ao tempo necessário para obter o primeiro emprego, são os diplomados de Gestão Hoteleira e Engenharia Civil que obtêm o primeiro emprego mais rapidamente, a maioria em menos de 3 meses. São também estes diplomados que mais trabalham durante o curso (mais de 60%). De facto, nestes dois cursos há uma proporção bastante relevante de trabalhadores estudantes, que a par da frequência do bacharelato/licenciatura desenvolvem uma atividade profissional (em muitos casos a tempo inteiro), o que aponta para um perfil específico de diplomados que já está inscrito na esfera do trabalho e, após concluir a sua formação, acede mais rapidamente a um emprego. Para estes diplomados, a opção pela licenciatura estará sobretudo orientada para uma estratégia de mobilidade profissional, e não tanto de acesso ao mundo do trabalho, como acontece no caso dos diplomados dos outros dois cursos.

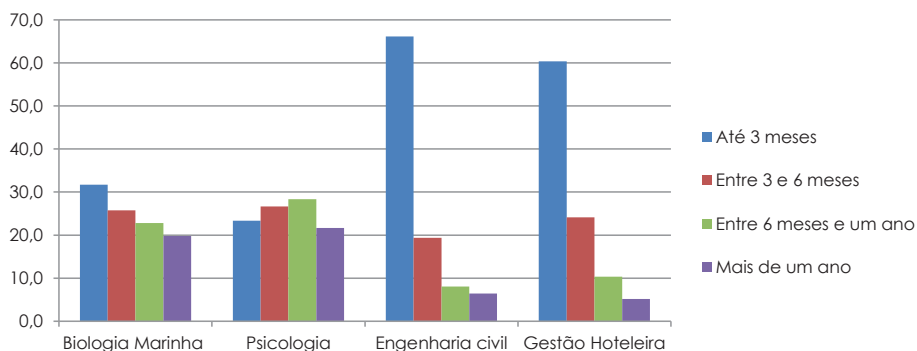
Em Psicologia e Biologia Marinha, a maioria dos diplomados começa a procurar emprego após a finalização da licenciatura e o tempo necessário para o encontrar é mais alargado, ultrapassando, em 20% dos casos, um período superior a um ano.

Gráfico 2. Proporção de diplomados que já trabalhava antes do fim do curso



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Gráfico 3. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso

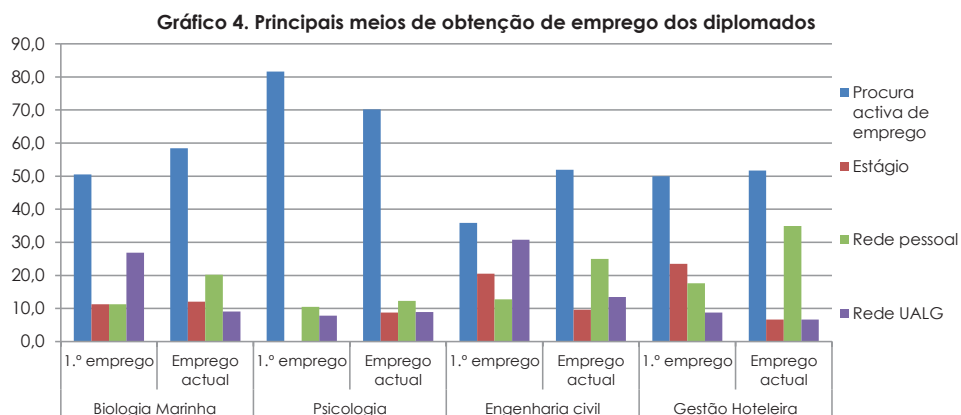


Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Ao explorar os meios a partir dos quais os diplomados acedem ao emprego verifica-se que a grande diferença entre os vários cursos é a presença, ou não, do efeito do estágio para encontrar o primeiro emprego, assim como a importância que as redes pessoais dos diplomados adquirem na facilitação do acesso ao emprego. Verifica-se que:

- As redes de contactos que se estabelecem entre colegas de curso e entre alunos e professores, tanto em Biologia como em Engenharia Civil, desempenham um papel bastante relevante, sobretudo para encontrar o primeiro emprego. Esta situação parece encontrar explicação no facto de Engenharia civil ter um campo regional de recrutamento de alunos (como se referiu anteriormente), o que pode favorecer a circulação de informação sobre oportunidades de trabalho no seio das redes pessoais que se estabelecem durante a passagem pela Universidade. No caso de Biologia, crê-se que a explicação advém da natureza da oferta e saídas profissionais dos diplomados, nomeadamente, a influência das redes de contactos dos investigadores da Universidade

- professores e colegas – para efeitos de recrutamento dos recém-diplomados para atividades de investigação (32,7% são bolseiros de investigação);
- O contributo da realização de um estágio para estabelecer o primeiro contacto profissional é também bastante relevante, com exceção do caso de Psicologia;
- No último emprego, a eficácia dos meios anteriormente referidos tende a diminuir e cresce a importância das redes sociais dos diplomados, que naturalmente se vão fortalecendo à medida que aumenta o período de permanência no mercado de trabalho, e
- As feiras de emprego, apesar de serem iniciativas cada vez mais comuns, revelam, no geral, pouco efeito na obtenção de emprego. Estes dados sugerem que este tipo de práticas, apesar de comuns, apresentam resultados pouco evidentes face aos outros meios disponíveis, o que pode levar a procurar novas dinâmicas para o funcionamento deste tipo de estruturas e iniciativas.



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

No geral, a grande maioria dos diplomados dos vários cursos começa a trabalhar num sector de atividade próximo da sua área de formação. O caso em que esta relação é menos forte é em Psicologia, onde cerca de metade dos diplomados inicia a sua vida profissional numa atividade dos sectores do Comércio e Alojamento e restauração, casos nítidos de desarticulação face ao seu perfil de formação académica.

A grande maioria começa por auferir menos de 750€ mensais e a mudança de emprego nem sempre é voluntária. Para os diplomados de Gestão Hoteleira e Engenharia Civil, a saída do primeiro emprego tem como motivação a procura de um emprego com melhores perspetivas de progressão e condições remuneratórias, mas os diplomados de Psicologia e Biologia Marinha confrontam-se com a interrupção forçada dos seus estágios ou contratos. Dois fatores podem

ajudar a compreender esta diferença, por um lado, pode significar um maior dinamismo dos sectores de atividade do Turismo e Engenharia que beneficiam de uma maior implantação regional. Simultaneamente importa não esquecer que os diplomados de Gestão Hoteleira e Engenharia Civil se distinguem dos restantes por um maior contacto com o mercado de trabalho, iniciado antes da conclusão do curso, que tem reflexos no seu melhor posicionamento no mundo do trabalho e na antecipação de estratégias de mobilidade profissional.

Percurso profissionais – emprego e remuneração

A obtenção de um emprego e o nível de remuneração¹² auferido constituem dois elementos centrais da experiência no mercado de trabalho, pelo que se procurou aprofundar os fatores que interferem sobre estes elementos, tomando como referência a situação atual dos diplomados face ao emprego. Esta análise tomou como referência as seguintes variáveis independentes:

Factor	Variável
Género	Sexo
Idade	Idade
Classe social de origem	Classe social do agregado de origem / Benefício de bolsa da ação social durante o curso
Curso	Curso
Envolvimento associativo	Participação em órgão da Associação de Estudantes direção e/ou em núcleo de estudantes
Mobilidade internacional durante o curso	Participação em programas de intercâmbio
Formação pós-graduada	Posse de mestrado ou doutoramento
Sucesso escolar	Classificação de final de curso

A matriz anterior mostra a distribuição dos inquiridos no que respeita à situação perante o emprego. Como se pode ver, e de acordo com os dados recolhidos, a taxa de emprego entre os diplomados da Universidade do Algarve inquiridos situa-se nos 70,1%.

Quadro 39. Situação perante o emprego (total)

	%
Empregado	70,1
Desempregado	19,2%
Não empregado nem à procura de emprego	10,6
Total	100
N	556

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

¹² A análise da influência destes fatores sobre a remuneração e o emprego foi feita em duas etapas. Na primeira, foram consideradas as relações bivariadas entre cada uma das variáveis apresentadas e as variáveis correspondentes à remuneração e ao emprego. Posteriormente recorreu-se a duas regressões logísticas para estimar a intensidade dessa relação.

Considerando apenas os diplomados inquiridos ativos – que constituirão a subamostra a trabalhar ao longo deste ponto¹³ – é possível verificar que a taxa de desemprego neste grupo é de 21,5%.

Quadro 40. Situação perante o emprego (diplomados ativos)

	%
Empregado	78,5
Desempregado	21,5
Total	100
N	497

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Por sua vez, o quadro seguinte apresenta a distribuição da remuneração proveniente da atividade profissional na amostra. Como é possível ver, os rendimentos dos diplomados distribuem-se entre os 1000 € e os 1500 € para 37% dos diplomados, 23,8% auferem mensalmente mais de 1500 € e os restantes 39,0% auferem rendimentos inferiores a 1000 €.

Quadro 41. Rendimento mensal proveniente da atividade profissional dos diplomados da UAIG

Escalão	%
Menos de 750 €	19,4
Entre 750 € e 999 €	19,6
Entre 1000 € e 1249 €	23,0
Entre 1250 € e 1499 €	14,1
Entre 1500 € e 1999 €	13,1
Entre 2000 € e 2500 €	5,2
Mais de 2500 €	5,5
Total	100
N	382

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Género

A persistência na sociedade portuguesa de desigualdades de género no que respeita ao acesso e à qualidade do trabalho encontra-se amplamente documentado. Com efeito, as taxas de desemprego entre as mulheres são tradicionalmente superiores às que se registam entre os homens¹⁴. No que concerne à amostra do corrente estudo, deve ser referido que não se encontrou uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis sexo e emprego¹⁵. No entanto, não deve deixar de ser referida a ligeira diferença amostral registada, com a percentagem de diplomadas inquiridas que estão desempregadas a ser de 23,3% contra 19,0% dos diplomados na mesma situação.

¹³ São assim excluídos da análise os inquiridos que declararam não estar empregados nem à procura de emprego. Uma vez que este último grupo – que corresponde a 10,6% do total de inquiridos – é composto na sua quase totalidade por diplomados que estão a estudar a tempo inteiro, considerou-se não ser pertinente incluí-los numa análise sobre a situação profissional.

¹⁴ A título de exemplo a taxa de desemprego entre as mulheres, no 1º Trimestre de 2012, superior em 0,3 pontos percentuais à que se registava entre os homens. Cf. INE (2012). Estatísticas do emprego - 1º Trimestre de 2012 em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpcid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=130542&PUBLICACOESmodo=2

¹⁵ $\chi^2_{(3)} = 1,33$; $p \approx 0,27$

Quadro 42. Situação perante o emprego por sexo

	Masculino	Feminino	Total
Empregado	81,0%	76,7%	78,6%
Desempregado	19,0%	23,3%	21,4%
Total	100%	100%	100%
N	221	275	496

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

No que respeita ao rendimento, as mulheres tendem a ser em média pior remuneradas pelo mesmo trabalho que os homens e os diplomados da UAlg não são exceção a este respeito¹⁶. Com efeito, também a relação entre o sexo dos inquiridos e rendimento do trabalho que auferem surge como estatisticamente significativa¹⁷. A percentagem de inquiridos que auferia rendimentos do trabalho mensais inferiores a 1000 € era de 50,2% entre as mulheres contra apenas 25,7% entre os homens. A diferença era ainda mais marcada nos escalões mais elevados de rendimentos, com apenas 3,8% das mulheres a afirmar receber mais de 2000 € por mês, quando a proporção análoga entre os homens é de 18,9%.

Quadro 43. Rendimentos da atividade profissional por sexo

	Masculino	Feminino	Total
Menos de 750 €	12,0%	25,6%	19,4%
Entre 750 € e 999 €	13,7%	24,6%	19,6%
Entre 1000 € e 1249 €	21,1%	24,6%	23,0%
Entre 1250 € e 1499 €	17,1%	11,6%	14,1%
Entre 1500 € e 1999 €	17,1%	9,7%	13,1%
Entre 2000 € e 2500 €	8,6%	2,4%	5,2%
Mais de 2500 €	10,3%	1,4%	5,5%
Total	100%	100%	100%
N	175	207	382

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Idade

Um segundo fator cuja influência sobre o acesso e a qualidade do emprego era expectável à partida era a idade. Com efeito, as taxas de desemprego entre os jovens são superiores à média da população, sendo que a posse de diploma do ensino superior, apesar de atenuar, não suprime inteiramente o risco de desemprego para este grupo etário (Alves, 2004). Isso mesmo surge confirmado quando consideramos os dados recolhidos, registando-se uma relação

¹⁶ De acordo com Margarida Carvalho (2008), para além dessa diferença, a disparidade tende a aumentar com o grau de qualificação do trabalho. Em 2008, os homens detentores de um diploma de ensino superior recebiam em média mais 32,0% do que as mulheres, quando a mesma diferença para os detentores de um diploma do ensino básico se ficava pelos 21,0%. De facto, e ao contrário do que sucede para os restantes níveis de escolaridade, esta desigualdade agravou-se face a 1988 - o termo de comparação escolhido pela autora - quando a diferença entre homens e mulheres detentores de um diploma de ensino superior era de 27,0%.

¹⁷ U = 11591,00; p < 0,05

estatisticamente significativa entre a idade e a situação face ao emprego dos diplomados da UAlg¹⁸.

Quadro 44. Situação perante o emprego por escalão etário

	Menos de 30 anos	Entre 30 e 39 anos	40 anos ou mais	Total
Empregado	66,8%	84,5%	87,3%	78,3%
Desempregado	33,2%	15,5%	12,7%	21,7%
Total	100%	100%	100%	100%
N	184	238	71	493

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Assim, a proporção de inquiridos desempregados é de 33,2% entre os diplomados com menos de 30 anos, caindo para 15,5% entre os diplomados com idade compreendida entre os 30 e os 39 anos e para 12,7% entre os diplomados com 40 ou mais anos.

Tratando-se de indivíduos altamente qualificados é de esperar que o avançar na carreira profissional corresponda, por via da acumulação de experiência, da antiguidade e da assunção de funções de maior responsabilidade, à obtenção de remunerações mais elevadas. E uma correlação positiva de média intensidade entre idade e remuneração parece, de facto, ocorrer entre os diplomados da UAlg.¹⁹

Quadro 45. Rendimentos da atividade profissional por escalão etário

	Menos de 30 anos	Entre 30 e 39 anos	40 anos ou mais	Total
Menos de 750 €	29,8%	17,5%	5,1%	19,5%
Entre 750 € e 999 €	32,2%	16,5%	3,4%	19,5%
Entre 1000 € e 1249 €	18,2%	26,5%	22,0%	23,2%
Entre 1250 € e 1499 €	8,3%	15,5%	20,3%	13,9%
Entre 1500 € e 1999 €	5,8%	15,0%	22,0%	13,2%
Entre 2000 € e 2500 €	3,3%	4,0%	13,6%	5,3%
Mais de 2500 €	2,5%	5,0%	13,6%	5,5%
Total	100%	100%	100%	100%
N	121	200	59	380

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Assim, constata-se que 62,0% dos diplomados com idade inferior a 30 anos auferem remunerações mensais inferiores a 1000€, uma proporção que cai para 34,0% para os diplomados com idades entre os 30 e os 39 anos, e para apenas 8,5% para os diplomados de idade igual ou superior a 40 anos.

¹⁸ $U = 15216,00$; $p < 0,05$

¹⁹ $\rho = 0,428$; $p < 0,05$

Origem social

O capital social que é transmitido pelo agregado familiar de origem traduz-se, entre outros aspetos, por redes de sociabilidade. Era assim plausível que a disponibilidade destas redes herdadas se pudesse traduzir num acesso mais facilitado ao emprego e, dentro deste, a posições melhor remuneradas e a trajetões de ascensão profissional mais rápidas. Todavia, os indícios destes fenómenos nos dados recolhidos para o corrente estudo são bastante ténues. Desde logo, a relação entre a classe social de origem e a situação perante o trabalho não é estatisticamente significativa²⁰.

Quadro 46. Situação perante o emprego por classe social de origem do inquirido²¹

	EDL	PTE	TAI	AE	Total
Empregado	82,0%	74,1%	70,5%	81,2%	78,3%
Desempregado	18,0%	25,9%	29,5%	18,8%	21,7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	122	135	44	165	466

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Com efeito, a proporção de inquiridos desempregados é praticamente idêntica entre diplomados originários de famílias de empresários, dirigentes e profissionais liberais e de assalariados executantes – 18,0% no primeiro caso e 18,8% no segundo. Esta proporção é, no entanto, superior entre os diplomados originários de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento e principalmente de trabalhadores e agricultores independentes – respetivamente 25,9% e 29,5% - o que pode, ainda assim, indicar alguma relevância analítica desde indicador.

Refira-se que a relação entre o indicador socioprofissional familiar de classe e o rendimento do trabalho auferido pelos inquiridos é também estatisticamente não-significativa²². No entanto, restringindo-nos ao nível amostral, encontramos uma certa sub-representação de filhos de empresários, dirigentes e profissionais liberais nos escalões de rendimento mais baixos, com a proporção destes inquiridos que auferem rendimentos inferiores a 1000€ a ser de 30,6%, contra 41,4% entre os diplomados originários de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento, 48,4% de filhos de trabalhadores e agricultores independentes e 43,5% de filhos de assalariados executantes nas mesmas condições. Já a proporção de indivíduos nos escalões mais elevados acaba por ser muito semelhante entre os diplomados originários das várias classes sociais. Com efeito, a percentagem de indivíduos que auferem rendimentos mensais superiores a 1500€ oscila apenas entre os 25,8% para os diplomados provenientes de famílias de trabalhadores ou agricultores independentes e os 19% para os filhos de assalariados executantes.

²⁰ $\chi^2_{(3)} = 4,80$; $p \approx 0,19$

²¹ Devido ao reduzido número de inquiridos nestas categorias, optou-se por criar a categoria TAI, que resulta da agregação dos inquiridos originários de famílias de trabalhadores independentes e de agricultores independentes.

²² $K = 5,70$; $p \approx 0,13$

Quadro 47. Rendimentos mensais da atividade profissional por origem de classe do inquirido

	EDL	PTE	TAI	AE	Total
Menos de 750 €	16,3%	19,2%	22,6%	22,9%	20,1%
Entre 750 € e 999 €	14,3%	22,2%	25,8%	20,6%	19,8%
Entre 1000 € e 1249 €	24,5%	17,2%	19,4%	27,5%	23,1%
Entre 1250 € e 1499 €	19,4%	15,2%	6,5%	9,9%	13,6%
Entre 1500 € e 1999 €	11,2%	14,1%	22,6%	9,9%	12,5%
Entre 2000 € e 2500 €	7,1%	5,1%	3,2%	4,6%	5,3%
Mais de 2500 €	7,1%	7,1%	0,0%	4,6%	5,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	98	99	31	131	359

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Esta tendência amostral levou a que se complementasse esta análise, recorrendo a uma segunda variável caracterizadora da origem social dos diplomados – desta vez indicativa do capital económico do agregado familiar de origem. Essa variável foi o benefício de apoios da ação social escolar durante o curso, os quais apenas são atribuídos a alunos provenientes de famílias com rendimentos declarados inferiores a um dado patamar. No entanto, continua a não se encontrar uma relação estatisticamente significativa entre a situação perante o emprego e esta variável.²³

Quadro 48. Situação perante o desemprego, por benefício de ação social durante o curso

	Beneficiários	Restantes	Total
Empregado	77,6%	79,0%	78,6%
Desempregado	22,4%	21,0%	21,4%
Total	100%	100%	100%
N	125	371	496

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Assim, embora a percentagem de desempregados seja de facto superior entre aqueles que beneficiaram de apoios de ação social durante o curso, a diferença em relação aos restantes é mínima – de 22,4% para 21,0%, respetivamente – não permitindo, pelo menos no que se refere à obtenção de emprego, falar de um efeito relevante da origem de classe.

Já a relação entre a origem familiar e os rendimentos atuais surge mais marcada, desde logo pela existência de uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis em causa²⁴. Esta relação é visível nos escalões de rendimento mais baixos, onde a percentagem de inquiridos que auferem rendimentos mensais inferiores a 1000€ é de 48,9% entre os antigos beneficiários de ação social escolar – ou seja, diplomados provenientes de famílias de menores recursos económicos – contra apenas 35,6% entre os restantes diplomados. Mas é especialmente notória

²³ $\chi^2_{(1)} = 0,11$; $p \approx 0,75$

²⁴ $U = 10507,50$; $p < 0,05$

nos escalões mais altos, com a proporção de inquiridos que auferem rendimentos superiores a 1500€ a ser de apenas 12,5% entre aqueles que beneficiaram de ação social contra 27,6% entre os restantes.

Quadro 49. Rendimento mensal atual por benefício de ação social durante o curso

	Beneficiários	Restantes	Total
Menos de 750 €	26,0%	17,1%	19,4%
Entre 750 € e 999 €	22,9%	18,5%	19,6%
Entre 1000 € e 1249 €	30,2%	20,6%	23,0%
Entre 1250 € e 1499 €	8,3%	16,1%	14,1%
Entre 1500 € e 1999 €	7,3%	15,0%	13,1%
Entre 2000 € e 2500 €	2,1%	6,3%	5,2%
Mais de 2500 €	3,1%	6,3%	5,5%
N	96	286	382

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Em suma, embora não de forma tão intensa como sucede relativamente ao género ou à idade, existem indícios de alguma influência da origem de classe sobre o rendimento atual que deve ser tida em conta em análises posteriores.

Cursos

Seja pelas diferentes competências técnicas que conferem, seja pelas redes de sociabilidade que se desenvolvem ao longo do seu decurso, os cursos constituem muitas vezes um fator decisivo na orientação da atividade dos diplomados para sectores económicos e profissões com características distintas do ponto de vista do emprego e da remuneração. Nesse sentido, importa recordar as diferenças muito significativas encontradas relativamente ao emprego entre os quatro cursos que são objeto deste estudo²⁵.

Quadro 50. Situação perante o emprego dos diplomados ativos por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
Empregado	83,3%	66,3%	76,4%	86,1%	78,8%
Desempregado	16,7%	33,7%	23,6%	13,9%	21,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	132	83	161	115	491

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Como podemos ver, a proporção de diplomados ativos desempregados oscila consideravelmente entre cursos. Com efeito, a percentagem de inquiridos desempregados era de 33,7% entre os diplomados de Psicologia e de 23,6% entre os de Engenharia Civil, caindo para

²⁵ $\chi^2_{(3)} = 13,651$; $p < 0,05$

16,7% entre os diplomados de Biologia Marinha e para 13,9% entre os diplomados de Gestão Hoteleira.

Também no que respeita à remuneração se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os diplomados dos diferentes cursos²⁶

Quadro 51. Remuneração mensal da atividade profissional dos diplomados por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
Menos de 750 €	24,8%	28,3%	10,8%	19,6%	19,5%
Entre 750 € e 999 €	17,4%	20,8%	17,5%	24,7%	19,8%
Entre 1000 € e 1249 €	15,6%	41,5%	24,2%	19,6%	23,0%
Entre 1250 € e 1499 €	13,8%	1,9%	18,3%	15,5%	14,0%
Entre 1500 € e 1999 €	13,8%	5,7%	17,5%	11,3%	13,2%
Entre 2000 € e 2500 €	9,2%	1,9%	5,0%	3,1%	5,3%
Mais de 2500 €	5,5%	0,0%	6,7%	6,2%	5,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	109	53	120	97	379

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Mais uma vez, os diplomados de Psicologia surgem como sendo especialmente penalizados ao nível do rendimento do trabalho, com 49,1% a auferirem rendimentos médios mensais inferiores a 1000€ e apenas 7,6% a auferirem rendimentos iguais ou superiores a 1500 € por mês. Esta situação contrasta claramente com o que sucede entre os diplomados de Engenharia Civil, em que apenas 28,3% auferem rendimentos inferiores a 1000€ e 29,2% declarou receber 1500€ ou mais por mês.

O caso do curso de Psicologia merece, no entanto, alguma atenção por dois motivos. Por um lado, é um curso muito mais recente que os restantes três, o que implica que os diplomados presentes na amostra são em média bastante mais jovens.

Quadro 52. Idade dos diplomados por curso

	Média	Desvio Padrão	Nº
Biologia	33	6	166
Psicologia	28	5	109
Engenharia Civil	35	7	159
Gestão Hoteleira	31	5	117

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Com efeito, a média de idades dos diplomados de Psicologia inquiridos é de 28 anos, um valor significativamente mais baixo do que o que se encontra nos restantes cursos²⁷. Estando a idade, como vimos acima, positivamente correlacionada com a remuneração auferida, é possível que parte da diferença do curso de Psicologia face aos restantes se deva ao facto de a maioria dos seus diplomados se encontrarem ainda numa fase inicial do seu percurso profissional.

²⁶ $K = 17,18$; $p < 0,05$

²⁷ $F_{(3,547)} = 29,227$, $p < 0,05$

Outro aspeto a ter em conta na comparação entre diplomados de diferentes cursos é a diferente estrutura do emprego. Como se pode verificar no quadro seguinte, o emprego nos cursos de Biologia Marinha e de Psicologia assenta sobretudo no sector público, com a percentagem de diplomados empregados nesse sector a ser respetivamente de 57,5% e 50,0%. Isto contrasta claramente com o que sucede com os diplomados de Engenharia Civil e principalmente de Gestão Hoteleira, onde a mesma percentagem é, respetivamente, de 34,0% e 14,6%. Dado que os salários para as profissões técnicas são, por norma, mais elevados no sector privado do que no sector público, isto ajudaria a explicar parte da diferença entre os diplomados de Biologia Marinha e Psicologia e os restantes.

Quadro 53. Sector de atividade dos diplomados por curso (trabalhadores por conta de outrem)

	Biologia Marinha	Psicologia	Engenharia Civil	Gestão Hoteleira	Total
Sector público	57,5%	50,0%	34,0%	14,6%	38,7%
Sector privado	28,3%	31,0%	64,2%	83,1%	52,9%
Organizações privadas sem fins lucrativos	14,2%	19,0%	1,9%	2,2%	8,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	106	58	106	89	359

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Participação associativa

Para além de ter em conta a influência das redes de sociabilidade herdadas sobre a qualidade do emprego, importava também ter uma noção do peso do capital social adquirido durante o percurso académico sobre o percurso profissional dos diplomados. Nesse sentido, optou-se por explorar a eventual influência que a participação associativa teria sobre a remuneração atual dos inquiridos. Todavia, esta relação revelou-se como sendo estatisticamente não-significativa, quer no que diz respeito à obtenção de emprego²⁸, quer quanto ao nível de remuneração do trabalho auferido atualmente²⁹. Ainda assim, a diferença ao nível amostral deve ser salientada. Com efeito, a percentagem de inquiridos desempregados é de 15,0% entre os desempregados que tiveram alguma participação em órgãos da Ass. E ou em Núcleos de estudantes durante o curso face a 23,5% entre os restantes, um dado que pode indicar uma influência, ainda que muito ténue, das redes construídas durante o curso sobre a obtenção de emprego.

²⁸ $\chi^2_{(1)} = 3,61$; $p \approx 0,07$

²⁹ $U = 12299,50$; $p \approx 0,85$

Quadro 54. Situação perante o emprego e participação associativa durante o curso

	Participação em AE e/ou Núcleo de Estudantes (NE)		Total
	Sim	Não	
Empregado	85,0%	76,5%	78,4%
Desempregado	15,0%	23,5%	21,6%
Total	100%	100%	100%
N	107	374	481

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Já quanto à remuneração auferida, esta relação é indetetável, mesmo ao nível amostral. Como se vê no quadro seguinte, a proporção de indivíduos que auferem rendimentos inferiores a 1000 € é praticamente idêntica nos dois grupos – 38,2% para os diplomados com historial de participação associativa e 38,6% entre os diplomados sem esse historial. O mesmo sucede nos escalões de rendimento mais elevados, com a proporção de indivíduos que auferem rendimentos superiores a 1500€ a ser de 25,8% entre os diplomados com historial de participação associativa e de 23,5% entre os restantes.

Quadro 55. Rendimento mensal atual e participação associativa durante o curso

	Participação em Ass. E e/ou NE		Total
	Sim	Não	
Menos de 750 €	16,9%	20,4%	19,5%
Entre 750 € e 999 €	21,3%	18,2%	19,0%
Entre 1000 € e 1249 €	27,0%	21,8%	23,0%
Entre 1250 € e 1499 €	9,0%	16,1%	14,4%
Entre 1500 € e 1999 €	12,4%	13,9%	13,6%
Entre 2000 € e 2500 €	6,7%	5,0%	5,4%
Mais de 2500 €	6,7%	4,6%	5,1%
Total	100%	100%	100%
N	89	280	369

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Mobilidade internacional

Outro fator que foi considerado na análise da situação perante o emprego e dos rendimentos do trabalho auferidos pelos diplomados da UAlg foi a existência de experiências de mobilidade internacional durante o curso. Com efeito, é plausível que o desenvolvimento de competências diversas – sociais, linguísticas mas também técnicas -, adquiridas no contexto de uma experiência de estudo no estrangeiro possa ter efeitos positivos no percurso profissional dos diplomados. Do ponto de vista operacional, tentou-se aferir se a participação em programas de intercâmbio apresentava alguma relação estatisticamente significativa com a situação perante o emprego. Esta relação não se confirmou³⁰, ainda que, ao nível amostral, seja possível verificar

³⁰ $\chi^2_{(1)} = 0,68$; $p \approx 0,41$

que a proporção de desempregados entre os inquiridos que participaram num programa de intercâmbio é ligeiramente inferior à que se verifica entre os restantes – 17,0% contra 22,2%, respetivamente.

Quadro 56. Situação perante o emprego por participação em programas de intercâmbio

	Participação em programas de intercâmbio		Total
	Sim	Não	
Empregado	83,0%	77,8%	78,3%
Desempregado	17,0%	22,2%	21,7%
Total	100%	100%	100%
N	47	445	492

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Já no que respeita à relação entre a participação em programas de intercâmbio durante o curso e o rendimento auferido no trabalho, verifica-se uma relação estatisticamente significativa³¹ que é especialmente visível nos escalões de rendimentos mais altos.

Quadro 57. Rendimento mensal atual e participação em programas de intercâmbio durante o curso

	Participou em programas de intercâmbio		Total
	Sim	Não	
Menos de 750 €	10,3%	20,1%	19,1%
Entre 750 € e 999 €	17,9%	20,1%	19,9%
Entre 1000 € e 1249 €	17,9%	23,4%	22,8%
Entre 1250 € e 1499 €	10,3%	14,8%	14,3%
Entre 1500 € e 1999 €	17,9%	12,7%	13,3%
Entre 2000 € e 2500 €	12,8%	4,4%	5,3%
Mais de 2500 €	12,8%	4,4%	5,3%
Total	100%	100%	100%
N	39	338	377

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Com efeito, a proporção de inquiridos que auferem rendimentos superiores a 1500€ é de 43,5% entre os diplomados que participaram num programa internacional de intercâmbio durante o curso, contra 21,5% entre os restantes. Inversamente, a proporção de indivíduos que auferem rendimentos mensais inferiores a 1000€ fica-se pelos 28,2% entre os diplomados que participaram nestes programas, quando atinge os 40,2% entre os restantes. Não obstante, impõe-se alguma cautela na interpretação destes números. Com efeito, não apenas o número de participantes em programas de intercâmbio é relativamente reduzido na amostra como é necessário ter em conta que, como já foi referido, a participação não é independente da classe social de origem do aluno, por via, entre outras coisas, dos recursos económicos necessários para suportar a

³¹ U = 4908,00; p < 0,05

deslocação dos alunos. Seja como for, esta relação entre a frequência de programas de mobilidade e o benefício de remunerações mais elevadas no percurso profissional posterior constitui uma pista a explorar mais adiante.

Formação pós-graduada

A posse de um mestrado ou de um doutoramento foi outro fator explorado, no sentido de perceber em que medida pode traduzir-se num acesso mais fácil ao emprego e num acréscimo nos rendimentos do trabalho – o que seria *a priori* expectável, por via tanto do desenvolvimento de competências técnicas como da valorização do diploma pelos empregadores. Todavia, os dados recolhidos não confirmam esta hipótese. De facto, no que respeita ao acesso ao emprego, a influência da posse de um mestrado ou doutoramento é praticamente nula³². Como se pode verificar a partir do quadro seguinte, a proporção de desempregados é quase idêntica entre diplomados detentores de bacharelatos, licenciaturas e pós-graduações e diplomados detentores de mestrados ou doutoramentos – 21,5% no primeiro caso e 21,2% no segundo.

Quadro 58. Situação perante o emprego por tipo de diploma detido

	Bacharelato, Licenciatura e/ou Pós-Graduação	Mestrado ou Doutoramento	Total
Empregado	78,5%	78,8%	78,6%
Desempregado	21,5%	21,2%	21,4%
Total	100%	100%	100%
N	307	189	496

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Também a relação entre a posse de mestrado ou doutoramento e a remuneração auferida é estatisticamente não-significativa³³, apesar de uma ténue variação amostral. Com efeito, 41,3% dos detentores de bacharelato, licenciatura ou pós-graduação auferem de rendimentos do trabalho inferiores a 1000 €, contra uma proporção homóloga de 35,4% entre os detentores de mestrado e doutoramento. Ainda mais esbatida é a diferença nos escalões mais elevados, com 25,9% dos detentores de mestrado e doutoramento a auferirem rendimentos mensais do trabalho superiores a 1500 €, uma proporção que é de 22,6% entre os restantes inquiridos.

³² $\chi^2_{(1)} = 0,01$; $p \approx 0,93$

³³ $\tau = -0,02$; $p \approx 0,70$

Quadro 59. Rendimento mensal dos diplomados por diploma detido

	Bacharelato, Licenciatura e/ou Pós- Graduação	Mestrado ou Doutoramento	Total
Menos de 750 €	17,9%	21,8%	19,4%
Entre 750 € e 999 €	23,4%	13,6%	19,6%
Entre 1000 € e 1249 €	22,6%	23,8%	23,0%
Entre 1250 € e 1499 €	13,6%	15,0%	14,1%
Entre 1500 € e 1999 €	12,8%	13,6%	13,1%
Entre 2000 € e 2500 €	3,4%	8,2%	5,2%
Mais de 2500 €	6,4%	4,1%	5,5%
Total	100%	100%	100%
N	235	147	382

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Todavia, importa referir um elemento que poderá contribuir para esta ausência de distinção entre os dois grupos. Trata-se das mudanças trazidas pela adoção do protocolo de Bolonha, entre as quais se conta a generalização da frequência do 2º ciclo imediatamente a seguir à obtenção da licenciatura. Esse efeito é bem visível no quadro seguinte, com a maioria de detentores de um diploma de mestrado (58,3%) a ter idade inferior a 30 anos. Uma vez que, como vimos acima, a idade – por via da progressão na carreira – e o nível de remuneração surgem fortemente associados, a preponderância de jovens entre os detentores de mestrado poderá contribuir para que o efeito da posse de formação pós-graduada sobre os rendimentos seja pouco visível.

Quadro 60. Idade dos inquiridos por diploma detido

	Menos de 30 anos	Entre 30 e 39 anos	40 anos ou mais	Total	Nº
Bacharelato	15,2%	57,6%	27,3%	100%	66
Licenciatura	46,2%	43,9%	9,9%	100%	262
Pós-graduação	32,5%	53,8%	13,8%	100%	80
Mestrado	58,3%	33,0%	8,7%	100%	115
Doutoramento	11,4%	60,0%	28,6%	100%	35
Total	40,9%	45,7%	13,4%	100%	558

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Sucesso escolar

O último fator considerado nesta análise foi o sucesso escolar. Pretendeu-se verificar se o sucesso escolar durante o percurso teria influência sobre o emprego e os rendimentos auferidos, tomando como indicador de sucesso escolar a classificação de final de curso dos diplomados.

Quadro 61. Situação atual perante o emprego por classificação de final de curso

	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total
Empregado	72,3%	79,9%	83,8%	76,5%	78,5%
Desempregado	27,7%	20,1%	16,2%	23,5%	21,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	112	144	136	102	494

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

No que respeita à situação perante o emprego, verifica-se que a influência da classificação de final do curso não é estatisticamente significativa³⁴. Todavia, o comportamento destas variáveis ao nível amostral reveste-se de algum interesse analítico. Assim, a percentagem de inquiridos desempregados é de 27,7% entre os que finalizaram o curso com uma média igual ou inferior a 12 valores, caindo para 20,1% entre os que o fizeram com 13 valores e 16,2% entre os que terminaram com média de 14 valores. Esta tendência é, contudo, interrompida entre os diplomados inquiridos que concluíram o seu curso com uma classificação de 15 valores ou mais, entre os quais a proporção de desempregados é de 23,5%. Uma vez que a análise da distribuição das classificações revela que o curso de Psicologia era aquele onde se regista a maior proporção de diplomados com classificações finais iguais ou superiores a 15 valores e que, ao mesmo tempo, era entre os diplomados deste curso que se regista a maior proporção de desempregados, levantou-se a possibilidade de estes fatores estarem a introduzir algum enviesamento na análise da relação entre classificações e situação perante o emprego, pelo que se tomou a opção de realizar uma nova análise, desta vez excluindo os diplomados deste curso.

Quadro 62. Situação atual perante o emprego por classificação de final de curso (apenas diplomados de Biologia Marinha, Engenharia Civil e Gestão Hoteleira)

	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total
Empregado	72,5%	83,2%	86,8%	82,7%	81,3%
Desempregado	27,5%	16,8%	13,2%	17,3%	18,7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	109	131	114	52	406

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Com esta restrição, a relação entre classificações e situação perante o emprego torna-se estatisticamente significativa³⁵, situação para a qual contribui o facto de a proporção de desempregados ser consideravelmente superior entre os diplomados destes três cursos com classificação final igual ou inferior a 12 valores - 27,5%, contra 16,8% entre os que concluíram o curso com uma média de 13 valores e 13,2% para os que concluíram o curso com média de 14

³⁴ U = 19292,00; p = 0,31

³⁵ U = 10475,00; p < 0,05

valores. Sendo certo que a proporção de desempregados volta a subir entre os alunos com 15 ou mais valores (para 17,3%), nota-se que essa subida é menos acentuada do que a que se verificava no exercício anterior.

Quanto à remuneração auferida, conclui-se que esta variável não apresenta uma correlação significativa com a classificação média de final de curso³⁶.

Quadro 63. Rendimento mensal da atividade profissional dos diplomados, por classificação do final de curso

	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total
Menos de 750 €	21,8%	21,1%	18,9%	15,6%	19,5%
Entre 750 € e 999 €	20,5%	22,8%	17,1%	16,9%	19,5%
Entre 1000 € e 1249 €	23,1%	20,2%	22,5%	28,6%	23,2%
Entre 1250 € e 1499 €	14,1%	14,9%	18,0%	7,8%	14,2%
Entre 1500 € e 1999 €	10,3%	11,4%	11,7%	20,8%	13,2%
Entre 2000 € e 2500 €	6,4%	1,8%	5,4%	7,8%	5,0%
Mais de 2500 €	3,8%	7,9%	6,3%	2,6%	5,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	78	114	111	77	380

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Todavia, ao nível amostral, é possível detetar uma ligeira tendência para a remuneração crescer com a classificação final: a percentagem de indivíduos que auferem rendimentos inferiores a 1000€ é de 43,9% entre os inquiridos que concluíram o curso com uma classificação de 13 valores, caindo para 36,0% entre os inquiridos com uma classificação de 14 valores e para 32,5% entre os alunos que concluíram o curso com uma classificação média igual ou superior a 15 valores. Também a proporção de indivíduos que auferem rendimentos superiores a 1500€ é maior entre os alunos com notas mais elevadas. Com efeito, esta percentagem é de 31,2% para os diplomados que concluíram o curso com média igual ou superior a 15 valores, caindo sucessivamente para 23,4% para os diplomados que o fizeram com média de 14 valores, 21,1% para os que o fizeram com média de 13 valores e para 20,5% para os que o fizeram com 12 valores ou menos.

Devido a este comportamento das variáveis e também ao já referido enviesamento da distribuição das classificações no curso de Psicologia, optou-se por efetuar a mesma análise excluindo os diplomados neste curso e obteve-se uma correlação positiva significativa, ainda que de fraca intensidade.³⁷

³⁶ $T = 0,07$; $p \approx 0,10$

³⁷ $T = 0,19$; $p < 0,05$

Quadro 64. Rendimento mensal da atividade profissional dos diplomados por classificação do final de curso (apenas diplomados de Biologia Marinha, Engenharia Civil e Gestão Hoteleira)

	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total
Menos de 750 €	21,1%	20,4%	18,6%	7,0%	18,2%
Entre 750 € e 999 €	21,1%	23,1%	15,5%	16,3%	19,4%
Entre 1000 € e 1249 €	22,4%	21,3%	20,6%	11,6%	20,1%
Entre 1250 € e 1499 €	14,5%	14,8%	19,6%	14,0%	16,0%
Entre 1500 € e 1999 €	10,5%	11,1%	12,4%	34,9%	14,5%
Entre 2000 € e 2500 €	6,6%	1,9%	6,2%	11,6%	5,6%
Mais de 2500 €	3,9%	7,4%	7,2%	4,7%	6,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	76	108	97	43	324

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Com efeito, a proporção de inquiridos que auferem rendimentos mensais inferiores a 1000 € é mais elevada entre os diplomados com 12 e 13 valores de média, quando comparado com os diplomados que concluíram o curso com 14 ou 15 ou mais valores: 42,2% entre os diplomados com média final de conclusão inferior a 12 valores auferem menos de 1000 €, face a apenas 23,3% para os que obtiveram uma média final igual ou superior a 15 valores.

Também nos escalões mais altos se encontram diferenças que vão no mesmo sentido: a proporção de diplomados que auferem remunerações iguais ou superiores a 1500 € é muito próxima entre os diplomados que concluíram o curso com média inferior a 15 valores, oscilando entre 20,4% para os que o concluíram o curso com uma média de 13 valores e 25,8% para os que o fizeram com média de 14 valores. No entanto, aquela proporção é muito mais elevada para os diplomados que concluíram o curso com média igual ou superior a 15 valores, onde atinge os 51,2%

Ajustamento entre qualificação e emprego e necessidades de formação

A dimensão relativa à relação entre qualificação – emprego foi analisada a partir de duas questões complementares, uma de natureza subjetiva que pretendeu obter a perceção dos indivíduos acerca da relação entre a atividade e a profissão e a análise do sector de atividade em que os diplomados estão atualmente inseridos. De uma forma geral, é possível concluir que a maioria dos diplomados dos vários cursos acede a um emprego relacionado com a sua área de formação, mas há diferenças nos quatro cursos. Assim, verifica-se que:

- São os diplomados de Engenharia civil que reconhecem uma relação mais forte entre a formação académica e a atividade profissional que desempenham: 58,9% considera que executa uma atividade muito ou totalmente relacionada com o curso. Este dado é coerente com a leitura dos sectores de atividade onde os diplomados estão empregados, na medida em que mais de 70% dos inquiridos concentra a sua atividade

nos sectores da Construção civil e Captação, tratamento e distribuição de água, com relação evidente à matriz de conteúdos da formação académica realizada;

- Segue-se Psicologia, com os diplomados a apreciarem de forma igualmente positiva a relação entre a atividade profissional atual e a formação académica. Com efeito, apesar de o acesso ao mercado de trabalho deste grupo de diplomados ser marcado por situações de sobre qualificação – (cerca de 36% começa a trabalhar em sectores sem relação aparente com a sua formação) – essas têm um carácter transitório, pois posteriormente conseguem aceder a um emprego na área de formação. De facto, entre os diplomados atualmente empregados, mais de 80% exerce uma atividade enquadrada no sector da Educação ou no sector da Saúde/apoio social e mais de 76% são profissionais especialistas.
- Nos cursos de Gestão Hoteleira e Biologia Marinha o *matching* entre a atividade profissional e a formação académica é mais frágil, de acordo com a visão dos próprios diplomados. No caso de Gestão Hoteleira, as situações de desarticulação entre qualificação-emprego parecem ter diferentes tipos de justificação, nomeadamente:
 - a) diplomados que exercem funções desadequadas ao seu nível de habilitação, enquadradas, ou não, no sector do Alojamento e restauração: o que é sugerido pela leitura das profissões que revela 20,2% de Pessoal administrativo e similares e 16,3% de Pessoal dos serviços e vendedores. Contudo, as profissões inscritas nestes dois grupos são bastante diversificadas e se em alguns casos parece tratar-se de exemplos nítidos de sobre qualificação (p.e., encarregados de armazém ou secretários), noutros essa conclusão não é evidente (p.e., cozinheiros, chefes de cozinha, ajudantes de cozinha ou assistentes de eventos);
 - b) diplomados que trabalham no ramo da Educação (representam 8% dos diplomados), exercendo funções de professores ou formadores; e
 - c) diplomados que se distribuem por atividades sem relação aparente com a formação académica (cerca de 16%, considerando os casos de trabalhados da Indústria transformadora, Construção civil, Telecomunicações ou consultoria informática, Atividades financeiras e de seguros e Saúde ou apoio social).

Os diplomados de Biologia Marinha são os mais críticos na apreciação da relação entre qualificação-emprego, pois cerca de 19% (mais do dobro que em Engenharia Civil e Gestão Hoteleira) não reconhece qualquer tipo de relação entre o que estudou e o emprego que possui atualmente. Com efeito, é um grupo com emprego sectorialmente disperso, incluindo exemplos de inserções profissionais desqualificadas (i.e., desarticuladas face à qualificação) nos sectores do Comércio, Atividades imobiliárias, Transportes e Alojamento e restauração (7% de situações).

Gráfico 5. Apreciação dos diplomados quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

As necessidades de formação contínua manifestadas pelos diplomados³⁸ acentuam a lógica de complementaridade com os conteúdos da formação académica, o que uma vez mais contribui para reforçar a existência de um *matching* adequado entre emprego-qualificação. De facto, são escassas as referências a necessidades de formação fora da área temática do bacharelato/licenciatura o que indicia a ausência de estratégias de reorientação da trajetória académica inicial.

De uma forma geral, considera-se que o vasto conjunto de temas sinalizados pelos diplomados constitui matéria-prima relevante para a Universidade, na ótica do planeamento e dinamização de ofertas formativas ajustadas às necessidades da procura, tanto na lógica da oferta formativa de curta duração, como na perspetiva de atualização da oferta de formação existente.

Nesta lógica, para além das referências relacionadas com a formação técnica na área de formação³⁹ é possível isolar um conjunto de *conteúdos transversais de formação*, que estão presentes na paleta de interesses dos diplomados dos diferentes cursos. Incluem-se nesta categoria os seguintes exemplos de conteúdos:

³⁸ O Inquérito inclui uma questão aberta relativa às áreas de formação em que os diplomados gostariam de adquirir/desenvolver competências. A informação recolhida por esta via permitiu obter um amplo conjunto de elementos que foram posteriormente classificados em Temas e Grandes áreas de formação.

³⁹ Esta informação é apresentada em maior detalhe nos relatórios por curso.

Quadro 65. Necessidades de formação de carácter transversal

Conteúdos transversais	Descrição
<i>Gestão/Gestão empresarial</i>	O desenvolvimento de competências de gestão é sinalizado de forma equitativamente expressiva por parte dos diplomados de Biologia Marinha, Engenharia Civil ou Gestão Hoteleira.
<i>Línguas estrangeiras</i>	O desenvolvimento de conhecimentos em línguas estrangeiras, principalmente o inglês, francês e alemão, mas também o espanhol e mandarim, faz parte da matriz de interesses preferenciais de formação dos diplomados dos vários cursos auscultados.
<i>Conceção e Gestão de projetos</i>	Neste tema, a referência mais comum dos diplomados é genérica, reportando a necessidades de desenvolver conhecimentos e competências em "Gestão de Projetos". Acrescem referências associadas ao processo de conceção de candidaturas e gestão/utilização de apoios e instrumentos financeiros de suporte ao desenvolvimento de projetos de investigação.
<i>Informática</i>	A referência à Informática também tem um carácter transversal aos vários cursos. Algumas das referências dos diplomados não permitem especificar a natureza dos conteúdos informáticos em que sentem maior necessidade de consolidar conhecimentos, mas é possível sinalizar alguns conteúdos diferenciados, associados à aprendizagem de softwares informáticos específicos das áreas científicas dos cursos de Biologia e Engenharia Civil, nomeadamente: - Biologia Marinha: Sistemas de Informação Geográfica e Bioinformática aplicada a sistemas marinhos; - Engenharia civil: Sistema de Informação Geográfica, Desenho assistido por computador e Software para cálculo estrutural.
<i>Comunicação/ Técnicas de comunicação em público/ Divulgação científica</i>	O interesse em desenvolver competências de oratória ou de falar em público é partilhado pelos diplomados de Biologia Marinha, Psicologia e Gestão hoteleira. No domínio da Biologia acresce a especificidade de saber aplicar essas competências ao serviço da divulgação da Ciência.
<i>Empreendedorismo</i>	A perspectiva de aposta na criação de emprego próprio por parte dos diplomados reflete-se no plano das necessidades de desenvolvimento de competências associadas aos processos de constituição e gestão de empresas, empresas familiares e micro -negócios. Em todos os cursos, observam-se referências a este tipo de competências, as quais podem estar a ser encaradas numa perspectiva de preparação para o arranque de uma atividade por conta própria – como possibilidade a explorar no futuro – ou numa vertente de acompanhamento e suporte a diplomados que já se encontram a desempenhar atividades por conta própria.
<i>Direito</i>	Esta é uma área de conteúdo presente nos testemunhos de diplomados dos quatro cursos, que colhe referências ao Direito do Trabalho (incluindo processamento de salários), Direito Fiscal, Direito Público e legislação técnica específica.

Este tipo de necessidades de formação pode estar associado a ofertas formativas a disponibilizar com maior regularidade, na medida em que são encaradas pelos diplomados como áreas transversais ao seu desenvolvimento profissional. Além disso, trata-se de áreas de formação que podem ter uma matriz de conteúdos comum, devidamente articulada com módulos de conteúdos específicos, desenhados em função das áreas científicas. Neste particular, a troca de

experiência entre diplomados pode ser uma metodologia particularmente fértil para o ajustamento dos conteúdos formativos às necessidades dos diplomados. A título de exemplo, a oferta dirigida à formação para o empreendedorismo pode beneficiar da participação de diplomados com experiência na criação do seu próprio negócio. Para além do carácter formativo das aprendizagens que estes diplomados podem partilhar, este tipo de abordagem pode, ainda, contribuir para divulgar os casos de sucesso de empreendedorismo dos diplomados da Universidade.

Num segundo plano, pode isolar-se a presença de áreas/conteúdos orientados para o acompanhamento de exigências legais ou de tendências de evolução de “nichos” de mercado, nomeadamente:

- Formação para a qualificação de peritos no âmbito do sistema de Certificação Energética (referida pelos diplomados de Engenharia civil);
- Formação profissional no domínio da Higiene e Segurança no Trabalho (referida por diplomados dos quatro cursos, mas com maior frequência por parte dos diplomados de Engenharia civil);
- Formação no âmbito de processos de certificação de Qualidade (referido pelos diplomados dos vários cursos, com exceção de Psicologia), e
- Formação de Formadores, exigida como requisito para o exercício de funções de formador em qualquer área de formação e com significado, principalmente, para os diplomados de Biologia Marinha e Psicologia.

Sobre este tipo de necessidades pretende-se, apenas, alertar para o facto de se tratar de um perfil de oferta mais disseminada pelo mercado da formação, pelo que a sua disponibilização na Universidade deparar-se-á, certamente, com oferta concorrencial por parte de outros operadores.

Para concluir este Capítulo, e após ter apresentado a análise exploratória da situação perante o emprego e da remuneração dos diplomados da UAlg, na perspetiva na aferição da existência e do sentido das relações significativas entre os fatores que constavam no nosso modelo de análise, ainda, aferir a importância relativa de cada um destes fatores. Para este efeito, recorreu-se a duas regressões logísticas, cujos resultados se apresentam a seguir. Em primeiro lugar, estimou-se um modelo que assumia como variável dependente a situação perante o emprego.

Quadro 66. Estatística de ajustamento de regressão logística

Estatística de ajustamento	Valor	Sig.
R ² de Nagelkerke	0,117	-

Quadro 67. Situação perante o emprego - coeficientes de variáveis de regressão logística

Variável	B	Exp(B)
Sexo	0,005	
Idade	0,099**	1,104
Bolsa ASE	0,113	
Participação associativa	0,457	
Participação em programas de intercâmbio	0,156	
Posse de mestrado ou doutoramento	0,269	
Nota de curso	0,122	
Diplomado de Engenharia Civil	0,357	
Diplomado de Gestão Hoteleira	1,066**	2,905
Diplomado de Biologia Marinha	0,436	

** valores significativos para $\alpha = 0,05$

O modelo referente ao emprego é o mais pobre dos dois estimados em termos explicativos com um pseudo- R^2 de apenas 0,12 e apenas duas variáveis com coeficientes significativos para o nível de significância escolhido: a idade e o curso. Assim, podemos afirmar que cada ano de idade acarreta em média um aumento de 10,0% nas probabilidades de se estar empregado e que, por outro lado, um diplomado de Gestão Hoteleira tinha em média cerca de 2,9 vezes mais probabilidades de se encontrar empregado na altura da realização do inquérito do que um diplomado de Psicologia.

Muito mais interessante do ponto de vista explicativo é o modelo da remuneração mensal dos diplomados, cujos resultados se apresentam abaixo.

Quadro 68. Remuneração – Estatística de ajustamento de regressão logística

Estatística de ajustamento	Valor	Sig.
R^2 de Nagelkerke	0,26	-

Quadro 69. Remuneração - Coeficientes das variáveis de regressão logística

Variável	B	Exp(B)
Sexo	-1,130**	0,323
Idade	0,053**	1,054
Bolsa ASE	- 0,861**	0,423
Participação associativa	0,045	
Participação em programas de intercâmbio	1,007**	2,738
Posse de mestrado ou doutoramento	0,714	
Nota de curso	0,363**	1,438
Diplomado de Engenharia Civil	1,719**	5,580
Diplomado de Gestão Hoteleira	1,601**	4,956
Diplomado de Biologia Marinha	1,099	

** valores significativos para $\alpha = 0,05$

Com efeito, não só apenas o valor do pseudo- R^2 de 0,26 é bastante aceitável, como os resultados sublinham a importância de vários dos fatores considerados no modelo – como o sexo, o género, a idade, o curso de que se é titular e a respetiva classificação final, a origem social e a participação em programas de intercâmbio.

Assim, no momento de realização do inquérito, as mulheres diplomadas da Universidade do Algarve tinham cerca de um terço (32,3%) das probabilidades dos diplomados da Universidade

de auferirem rendimentos do trabalho superiores a 1500 €. Também a idade apresenta uma importância considerável, com cada ano de idade a traduzir-se em média num aumento de 5,3% nas probabilidades de um diplomado auferir um rendimento superior a 1500 € por mês. Por sua vez, os recursos económicos da família de origem surgem também como um fator relevante, com os diplomados que beneficiaram de bolsas de Ação Social a terem menos de metade (42,8%) das probabilidades dos restantes de estarem neste escalão de rendimento.

Também a classificação surge como um fator relevante, com cada aumento de um valor a traduzir-se, em média, num aumento de 43% nas probabilidades de o diplomado auferir rendimentos superiores a 1500 €. Finalmente é importante não esquecer a influência do curso. À data do inquérito, os detentores de um diploma de Engenharia Civil ou de Gestão Hoteleira tinham, em média, respetivamente, cerca 5,5 e 5 vezes mais probabilidades de auferir um rendimento da atividade profissional igual ou superior a 1500 € do que um diplomado de Psicologia.

Por último, refira-se que nem a participação associativa durante o curso nem a posse de um mestrado ou de um doutoramento alteram significativamente as probabilidades de se auferir rendimentos iguais ou superiores a 1500 €. Da mesma forma, a posse de um diploma em Biologia Marinha não altera significativamente as probabilidades de se pertencer àquele escalão de rendimento em relação a um diplomado de Psicologia.

IV. CONCLUSÕES

○ **Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve** foi concebido para responder às necessidades de informação da Universidade do Algarve, no que respeita ao conhecimento sobre os percursos dos diplomados durante e após a passagem pela Universidade do Algarve.

A compreensão rigorosa do mercado de emprego que absorve os diplomados da Universidade, nos seus diversos segmentos, modalidades e potencial de recrutamento e a sequente utilização para orientar, nomeadamente, as atividades de ensino, constitui uma condição indispensável para a UAlg desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento económico quer na vertente regional, quer nas vertentes sectoriais.

Tal significa que a contribuição da oferta de competências, em sentido *lato*, da UAlg seja encarada numa dupla ótica: resposta a procuras de proximidade com potencial de articulação ativa face ao padrão de atividades dos territórios envolventes; e resposta a procuras atraíveis em função das capacidades diferenciadoras da oferta de formação superior universitária e politécnica, decorrente das especializações existentes e/ou a estruturar. Esta ótica deve estar presente na estruturação de mecanismos de suporte a abordagens prospetivas de captação dos fatores de mudança que transformem as necessidades expressas pelos empregadores (utilizadores finais de competências e serviços) e pelos estudantes/formandos (clientes das IES), influenciando a composição futura da oferta da UAlg.

Este é o pano de fundo que fundamenta o objetivo de criação do Dispositivo, cujas principais atividades realizadas e resultados são apresentados neste documento, em dois Volumes de leitura complementar que sucintamente se apresentam:

Volume I – que enquadra o Quadro lógico de referência do Estudo e respetivo roteiro metodológico, e apresenta um capítulo de resultados orientado para a exploração de análises temáticas consideradas fundamentais para interpretar as trajetórias académicas e profissionais dos diplomados inquiridos, numa lógica comparativa entre quatro cursos: Biologia Marinha, Psicologia, Engenharia Civil e Gestão Hoteleira.

Volume II – que apresenta os principais resultados de cada curso, ao nível das características do acesso e percursos de inserção profissional dos diplomados, caracterizando com maior detalhe as condições do emprego obtido (confrontando o primeiro e o último emprego dos diplomados), dinâmicas de empreendedorismo, relação qualificação – emprego, e necessidades de formação; assim como as opções que marcam as trajetórias académicas posteriores à conclusão do Bacharelado/Licenciatura.

IV.1. Síntese de um percurso metodológico multi-método e participativo

O trabalho apresentado culmina um percurso metodológico que privilegiou o recurso a uma abordagem multi-método e a interação entre a Equipa do Estudo e a Universidade do Algarve. A complexidade associada à Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção dos Diplomados da Universidade do Algarve aplicável ao universo de diplomados da instituição, exigiu a mobilização de diferentes fontes e instrumentos de recolha e análise de informação para estabilizar o quadro lógico do Estudo e a configuração dos instrumentos desenvolvidos.

A estabilização do quadro lógico do Estudo partiu da análise de bibliografia de referência acerca da inserção profissional dos diplomados do Ensino Superior, contemplando uma dimensão de *benchmarking* com experiências congéneres de acompanhamento das trajetórias profissionais de diplomados noutras instituições, nacionais e internacionais. Esta etapa revelou-se fundamental no duplo sentido de delimitação dos indicadores e elementos de evidência a recolher por via do Dispositivo, assim como para efeitos de comparação de procedimentos e instrumentos metodológicos aplicados noutros contextos, em particular, noutras instituições de ensino superior.

O Dispositivo criado é alimentado pelos resultados extraídos de um **Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve**, o qual foi submetido, nesta fase, a um processo de teste, com vista à sua afinação e replicação futura. Com a concretização do processo de Testagem Piloto do Dispositivo, aplicado nesta fase ao universo de diplomados de quatro cursos pré-selecionados, foi possível estabilizar a versão final desse instrumento, assim como obter uma visão geral do potencial de informação visada. A sua estrutura final organiza-se em diferentes módulos dedicados à caracterização do diplomado, do seu percurso profissional e percurso formativo (antes e após a conclusão do Bacharelato/Licenciatura) e foi concebido para ser aplicado por via de uma plataforma *on-line*, que de futuro poderá vir a ser alojada no site da Universidade ou em *sítio* autónomo.

Este processo de validação permite confirmar que o atual instrumento constitui uma ferramenta suficientemente robusta para recolher um vasto perfil de informação de caracterização dos diplomados e dos seus percursos académicos e profissionais após a conclusão da sua formação, e cumpre, simultaneamente, requisitos de clareza, extensão adequada e facilidade de preenchimento. Trata-se, assim, de um instrumento devidamente testado e validado, quer pelo público-alvo a que se dirige, quer pela própria Universidade do Algarve, que como fica demonstrado neste Relatório, cumpre o objetivo para o qual foi concebido: **caracterizar os processos de inserção profissional e as trajetórias académicas dos diplomados da Universidade do Algarve**.

Este é, assim, um processo marcado por uma dimensão exploratória e que remete para uma reflexão futura quanto às condições de operacionalização do Dispositivo. Com efeito, há que ter em conta que a garantia de continuidade da aplicação longitudinal do Dispositivo, i.e., de acompanhamento regular da situação dos diplomados em diferentes momentos temporais que venham a ser estabelecidos exige, como condição de suporte, uma “engenharia institucional” adequada. Nesse sentido, começam a estar criadas as condições para refletir sobre um modelo institucional que permita assumir rotinas de funcionamento do Dispositivo.

IV.2. Principais resultados

Características da amostra: 4 ofertas – 4 grupos distintos de diplomados

Os resultados obtidos permitem constatar que aos quatro grupos selecionados para efeitos do processo de Testagem Piloto do Dispositivo, estão associados grupos de ex-alunos com características sociográficas distintas, que marcam diferenças na forma como acedem e experienciam a relação com o mercado de trabalho e como gerem o seu percurso académico depois de concluírem o Bacharelho/Licenciatura. Em síntese, sinalizam-se os traços que melhor caracterizam cada um dos 4 grupos distintos de diplomados.

(a) Diplomados de Biologia Marinha⁴⁰

Num universo de 792 inquiridos, obteve-se uma amostra de 167 inquéritos válidos, correspondente a uma taxa de resposta de 21,1%.

A amostra obtida indica uma distribuição desequilibrada por sexo, com 68,3% de mulheres para 31,7% de homens, e inclui diplomados que ingressaram na Universidade desde 1983 até 2007. Todos os diplomados frequentaram o curso em regime diurno, sendo que cerca de 40,6% dos inquiridos exerceu uma atividade profissional enquanto frequentou o curso e 17% participou em programas de intercâmbio internacional.

(b) Diplomados de Psicologia

Num universo de 412 inquiridos, obteve-se uma amostra de 109 inquéritos válidos, correspondente a uma taxa de resposta de 26,5%.

A amostra é composta maioritariamente por indivíduos do sexo feminino que representam 88% do total de respondentes; todos frequentaram o curso em regime diurno e 8% participaram num programa de intercâmbio durante a frequência do curso.

⁴⁰ Adotou-se a designação mais recente do curso, mas foram também inquiridos licenciados de Biologia Marinha e Pescas.

O curso de Psicologia é o mais recente dos quatro cursos abrangidos pelo Estudo, o que se reflete na idade dos diplomados da amostra: são os mais jovens, com uma média de idades de 28 anos.

(c) Diplomados de Engenharia Civil

Num universo de 853 inquiridos, obteve-se uma amostra de 161 inquéritos válidos, correspondente a uma taxa de resposta de 18,9%.

Os diplomados de Engenharia Civil caracterizam-se por ser um grupo com um intervalo de idades mais alargado e com uma média de idades mais elevada: 35 anos; a maioria são homens (68,9%).

Trata-se de um grupo de diplomados com um peso bastante relevante de indivíduos que trabalharam durante a frequência do Bacharelato/Licenciatura (mais de 60%), muitos dos quais optaram por realizar o seu curso em regime pós-laboral (42%).

(d) Diplomados de Gestão Hoteleira

Num universo de 641 inquiridos, obteve-se uma amostra de 118 inquéritos válidos, correspondente a uma taxa de resposta de 18,4%.

A amostra de diplomados de um Bacharelato/Licenciatura de Gestão Hoteleira da Universidade do Algarve apresenta uma distribuição equilibrada em termos de género: 47,5% homens e 52,5% mulheres e inclui diplomados que ingressaram na Universidade no início da década de 90 do século XX até aos anos mais recentes. Antes do ingresso no Ensino Superior, cerca de 65% frequentou um curso da via ensino/curso predominantemente orientado para o prosseguimento de estudos/curso científico-humanístico, 22% um curso tecnológico, 11% um curso profissional e os restantes, outras modalidades com equivalência ao Ensino Secundário.

A grande maioria frequentou o Bacharelato/Licenciatura em regime diurno (94%). Cerca de 60% dos ex-alunos acumulou os estudos com uma atividade profissional e 11% frequentou programas de intercâmbio internacional durante o curso.

Dinâmicas de mobilidade geográfica e social dos diplomados

Os dados relativos ao distrito de origem e atual distrito de residência dos diplomados reforçam a natureza fortemente regional de captação da procura da Universidade do Algarve, bem como o potencial de manutenção (no caso dos indivíduos originários do Algarve) e fixação (no caso dos indivíduos originários de outras regiões do País) dos diplomados na Região, após a conclusão dos seus cursos.

Contudo, há diferenças nas dinâmicas de mobilidade geográfica dos diplomados nos quatro cursos. Com efeito:

- (i) **Biologia Marinha e Gestão Hoteleira** apresentam um campo de recrutamento geograficamente mais alargado (sobretudo Biologia Marinha, que se destaca pela sua capacidade de atrair diplomados de outras regiões do País, situação que se prende naturalmente com o carácter diferenciador desta oferta no conjunto da oferta de Ensino Superior nacional), assim como uma tendência crescente de disseminação dos seus diplomados para fora do Algarve.
- (ii) **Psicologia** e especialmente **Engenharia Civil** parecem apresentar um campo de recrutamento geograficamente mais circunscrito ao Algarve, assim como um crescimento na manutenção e fixação dos seus diplomados na Região.

As diferenças existentes ao nível da origem e mobilidades geográficas contrastam com uma realidade semelhante no que respeita à sua origem de classe. Com vista a caracterizar a mobilidade social dos diplomados - uma das componentes temáticas complementares previstas no modelo de análise do Dispositivo - procedeu-se à comparação entre a sua origem social (escolaridade e classe social de origem dos pais) e profissão atual, tendo-se verificado que, de uma forma geral:

- existe uma sobre representação dos diplomados oriundos de famílias com mais recursos escolares (28,3% dos diplomados são oriundos de uma família onde pelo menos um dos membros possui o Ensino Superior, quando no total da população, apenas 12% possui esse nível de escolaridade);
- há semelhanças entre a origem social dos diplomados dos vários cursos (cerca de 25% são filhos de empresários, dirigentes e profissionais liberais; 30,7% de profissionais técnicos e de enquadramento e 35% de assalariados executantes – proporção bastante inferior à média da população nacional, situada em torno dos 64%); e
- a conclusão do ensino superior promoveu trajetórias de mobilidade social ascendentes.

Características dos processos de inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve

A maioria dos diplomados de Gestão Hoteleira e Engenharia Civil acede ao mercado de trabalho antes de concluir o Bacharelato/Licenciatura. São também estes os diplomados que obtêm o primeiro emprego mais rapidamente: a maioria, em menos de 3 meses. Em Psicologia e Biologia Marinha, a maioria dos diplomados começa a procurar emprego após a finalização da Licenciatura e o tempo necessário para o encontrar é mais alargado, ultrapassando, em 20% dos casos, um período superior a um ano.

Apenas no caso de Psicologia não se observa um efeito forte da realização de um estágio curricular na obtenção do primeiro emprego e em Engenharia Civil e em Biologia Marinha

destaca-se outro tipo de contributo direto da Universidade para a transição escola-emprego: as redes de contactos que se estabelecem entre (ex)colegas de curso e entre alunos e professores.

De uma forma geral, a maioria dos diplomados dos vários cursos começa a trabalhar num sector de atividade próximo da sua área de formação. O caso em que esta relação é menos forte é em Psicologia, onde cerca de metade dos diplomados inicia a sua vida profissional numa atividade dos sectores do Comércio e Alojamento e restauração, casos de desarticulação notória face ao seu perfil de formação académica.

Situação profissional

No total dos quatro cursos, 70,1% dos diplomados estão empregados, 19,2% estão desempregados e 10,6% estão inativos (não empregado nem à procura de emprego). Considerando apenas os diplomados inquiridos ativos (i.e., excluindo os que estão exclusivamente a estudar), a taxa de desemprego global nos quatro cursos situa-se em torno dos 21,5%.

Existem diferenças entre cursos no que respeita à proporção de ativos e inativos, assim como ao nível da qualidade do emprego, quer em termos de remuneração auferida e do tipo de vínculos contratuais, quer da estrutura do mercado que absorve os diplomados.

(a) Diplomados de Biologia Marinha

À data da inquirição, 67,9% dos diplomados encontravam-se empregados, sendo que 18,5% não estavam empregados nem procuravam emprego. O desemprego atingia 13,6% dos diplomados, dos quais cerca de 1/3 nunca esteve empregado desde a conclusão curso.

Predominam os trabalhadores por conta de outrem (80%), com uma incidência relevante de vínculos precários: apenas 30,9% de diplomados possui um contrato efetivo, sendo que as situações mais frequentes são o contrato a prazo ou a bolsa. Entre o primeiro e o último emprego, identifica-se uma melhoria das remunerações.

Os diplomados de Biologia Marinha tendem a integrar-se profissionalmente em empresas privadas ou na Administração Pública Central, Regional ou Local, nos sectores do ensino ou da consultoria científica e técnica, sendo a dimensão das instituições variável. A evolução das gerações de diplomados tem vindo a assinalar alguma diminuição da empregabilidade no sector da Educação, ainda que mantenha um peso substantivo, aumentando o peso da investigação e consultoria científica, o que explica o peso das bolsas na situação contratual. A grande maioria dos diplomados enquadra-se profissionalmente entre os especialistas de profissões intelectuais e científicas (72%).

De uma forma global, os diplomados estão satisfeitos com a sua atividade profissional atual, apreciando de forma bastante positiva as funções que desempenham, a autonomia de que dispõem e a qualidade da relação com os colegas; a maioria apenas equaciona mudar de emprego caso essa mudança esteja associada a condições muito melhores que as atuais.

(b) Diplomados de Psicologia

Entre os quatro cursos analisados nesta 1ª fase do Estudo, os diplomados de Psicologia são os que menos contactam com o mercado de trabalho antes de concluir a sua formação académica inicial. Não obstante, 30% refere ter trabalhado durante a frequência da Licenciatura e 18% já estava empregado quando concluiu a formação.

O primeiro emprego destes diplomados passa, em cerca de metade dos casos, por atividades sem ligação evidente com a Psicologia e que reproduzem uma inserção sobre qualificada no mercado de trabalho, em atividades como o Comércio ou o Alojamento e restauração. Não obstante, a outra metade de diplomados começou a trabalhar numa empresa/organismo público ligada à Saúde ou à Educação. É no grupo de diplomados de Psicologia que se encontra uma maior proporção de recém-licenciados que acede ao mercado de trabalho a trabalhar por conta própria (17%), em atividades ligadas à Saúde ou à Educação.

Na maior parte dos casos, o primeiro emprego é interrompido por motivos exteriores ao diplomado, mas os dados revelam que a mudança de emprego surte efeitos positivos. Comparando entre o primeiro e o último emprego, a evolução da situação profissional dos licenciados em Psicologia é positiva, sobretudo no que respeita à obtenção de um emprego nas áreas da Saúde ou da Educação, com melhorias também no nível de rendimento auferido.

No último emprego, verifica-se um *matching* ajustado das profissões dos diplomados em relação ao seu nível de habilitações: 75% são especialistas de profissões intelectuais e científicas. No que respeita à qualidade do emprego, prevalecem os vínculos precários e os rendimentos auferidos não ultrapassam, em quase metade dos casos, os 1000€ mensais. Não será por isso de estranhar, a visão globalmente positiva das funções que desempenham e o contraste com uma apreciação mais insatisfeita das condições materiais.

(c) Diplomados de Engenharia civil

Todos os respondentes do curso de Engenharia Civil estão atualmente ativos (empregados ou desempregados e à procura de emprego). Também no que respeita à aposta em formação, predomina o investimento em formação profissional em detrimento de um eventual reforço da formação académica.

O primeiro emprego nem sempre corresponde às expectativas dos diplomados em termos de oportunidades de progressão profissional e do rendimento praticado que, na maioria das

situações (45,5%), não ultrapassa os 750€ mensais líquidos e cerca de 18% confrontou-se com uma interrupção involuntária do primeiro emprego, por motivos de encerramento ou falência da empresa.

A maioria dos trabalhadores por conta de outrem possui um contrato de trabalho (61,7% dos trabalhadores por conta de outrem são efetivos) e trabalha na mesma instituição há mais de 5 anos, possuindo, assim, uma condição mais estável que a maioria dos colegas dos restantes cursos. No último emprego, as condições remuneratórias revelam ajustamentos positivos, com apenas 11% a auferir menos de 750€ líquidos mensais, apesar de, no cômputo geral, as condições materiais do emprego continuarem a ser o parâmetro pior apreciado da atividade profissional desempenhada.

Na maioria dos casos, verifica-se uma relação forte entre a área de formação do curso e o emprego obtido pelos diplomados, reconhecida pelos próprios e tornada evidente no *matching* com os sectores da Construção ou da Captação, tratamento e distribuição de água. As profissões ocupadas pelos diplomados reforçam esta perceção, na medida em que apenas cerca de 9,5% dos indivíduos está numa condição de sobre qualificação face à sua habilitação académica (considerando pessoal administrativo e similares, pessoal dos serviços e operários).

(d) Diplomados de Gestão Hoteleira

Não há evidência de dificuldades no acesso ao emprego, mas o início do percurso de inserção profissional pauta-se por atividades remuneradas com valores abaixo dos 750€ mensais (em 63% dos casos) ou entre os 759€ e 999€ (para 24% dos diplomados). Este é um fator motivacional para a procura de novo emprego sendo, a par da expectativa por trabalhar numa atividade que ofereça melhores condições de progressão na carreira, os dois grandes motivos que levam os diplomados a abandonar o primeiro emprego.

Atualmente, 83,9% dos diplomados está empregado, a grande maioria como trabalhador por conta de outrem (87,6%), mas há casos de diplomados que optaram por criar a sua própria empresa ou trabalhar por conta própria. O desemprego atinge cerca de 14% dos diplomados, dos quais 1/3 nunca trabalhou após o curso.

No que respeita às características do emprego, verifica-se que a maioria dos trabalhadores por conta de outrem já atingiu uma situação estável no mercado de trabalho (66% dos trabalhadores por conta de outrem são efetivos), com rendimentos que variam entre menos de 999€ mensais para cerca de 44% dos diplomados, entre 1.000€ e 1.499€ para 36%, e valores superiores para os restantes.

O empregador-tipo do diplomado de Gestão Hoteleira da Universidade do Algarve é uma empresa privada, com mais de 10 trabalhadores, localizada na Região e do sector de Alojamento e restauração. Este perfil não tem grandes variações entre o primeiro e o último

emprego dos diplomados, à exceção da tendência para uma maior diversidade sectorial, entre o primeiro e o último emprego dos diplomados, que se reflete, sobretudo, nos sectores da Educação, Comércio, Atividades financeiras e Atividades artísticas, desportivas ou recreativas.

No total, mais de 40% dos diplomados de Gestão Hoteleira considera que a relação entre a atividade profissional que desenvolve e o curso de Gestão Hoteleira é muito/totalmente expressiva, em oposição a apenas 9% dos diplomados que não reconhece qualquer relação. Quanto à profissão, os diplomados distribuem-se por categorias bastante diversificadas: cerca de 17% do total de diplomados exerce uma profissão com funções de dirigente (direção de hotel, direção de restauração,...) e cerca de 34% tem uma atividade enquadrável nas profissões intelectuais e científicas (profissões ligadas ao ensino, à contabilidade, gestores de produto,...), seguindo-se 20% em funções de pessoal administrativo (com incidência de casos de encarregados de armazém, secretários, escriturários, rececionistas, gestores de clientes,...) e 16% de pessoal de serviços/vendedores.

De uma forma global, os diplomados estão satisfeitos com a sua atividade profissional atual, apreciando de forma bastante positiva as funções que desempenham, a autonomia de que dispõem e o ambiente relacional no trabalho; a maioria apenas equaciona mudar de emprego caso essa mudança esteja associada a "muito melhores" condições.

Ajustamento entre qualificação e emprego e necessidades de formação

De uma forma geral, é possível concluir que a maioria dos diplomados dos vários cursos acede a um emprego relacionado com a sua área de formação, apesar de algumas diferenças nos quatro cursos. A proximidade temática entre as necessidades de formação contínua manifestadas pelos diplomados e o curso realizado valida a existência de um *matching* adequado entre emprego-qualificação.

A par da sinalização de temas de aprofundamento relacionados com o conteúdo nuclear das ofertas de formação académica, o exercício de levantamento de necessidades de formação junto dos diplomados permitiu sinalizar um conjunto de temas transversais aos vários cursos – *Gestão/Gestão empresarial, Línguas estrangeiras, Conceção e Gestão de projetos, Informática, Comunicação/Técnicas de comunicação em público/Divulgação científica, Empreendedorismo e Direito*.

Este exercício de identificação de necessidades de formação pode originar ofertas formativas a disponibilizar com maior regularidade e a partir de uma matriz de conteúdos comum, devidamente articulada com módulos de conteúdos específicos, desenhados em função das áreas científicas.

Para facilitar uma leitura comparativa destes vários elementos, nos quatro cursos, apresenta-se na matriz seguinte alguns dos indicadores mais relevantes das características dos percursos de inserção profissional dos diplomados.

Quadro 70. Síntese dos principais resultados por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Eng. Civil	Gestão Hoteleira
<i>Acesso ao 1.º emprego</i>	<p><i>Medianamente demorado</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 26,8% já trabalhava antes do fim do curso • 23,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses; • 18,8% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses, • 31,2% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<p><i>Medianamente demorado</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 17,8% já trabalhava antes do fim do curso • 19,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses; • 21,9% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses, • 41,1% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<p><i>Sem demora</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 58,9% já trabalhava antes do fim do curso • 27,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses; • 7,9% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses; • 5,9% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<p><i>Sem demora</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 44,8% já trabalhava antes do fim do curso • 33,3% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses; • 13,3% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses
<i>Trabalho durante o curso</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 40,6% 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 30,96%; • 26% dos estudantes que trabalharam durante o curso exerciam uma atividade a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 67,1% • 64,5% dos estudantes que trabalharam durante o curso exerciam uma atividade a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de praticamente 61,5%; • Desses, cerca mais de 40% trabalhou a tempo inteiro durante o curso.
<i>Regime de frequência do curso</i>	Diurno – 100%	Diurno – 100%	Diurno – 58,4% Pós-laboral – 41,6%	Diurno – 94%
<i>Meio de obtenção do 1.º emprego</i>	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego; • Efeito do estágio para obtenção do 1.º emprego: 11,3% • 18,6% foi convidado por um professor da Universidade do Algarve 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • 17% começou a trabalhar por conta própria (sozinho ou com outras pessoas) – no primeiro emprego • Não se verifica contributo do estágio para obtenção do 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego; • Efeito do estágio para obtenção do 1.º emprego: 20,5% • 29,5% foi convidado por um professor ou ex-colega da Universidade do Algarve 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego; • Efeito/contributo do estágio para obtenção do 1.º emprego: 23,5%
<i>Situação atual face ao emprego</i>	<ul style="list-style-type: none"> • 67,9% empregado • 13,6% desempregado • 18,5% não está empregado nem à procura de emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • 50,9% empregados; • 25,9% desempregados; • 23% não está empregado nem à procura de emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> • 76,4% empregados; • 23,6% desempregados 	<ul style="list-style-type: none"> • 83,9% empregados; • 13,6% desempregados; • 2,5% não está empregado nem à procura de emprego.
<i>Situação contratual atual</i>	<ul style="list-style-type: none"> • 30,9% efetivos • 24,5% contratados a prazo • 32,7% bolsеiros • 6,4% Contrato de prestação de serviços ("recibos verdes") 	<ul style="list-style-type: none"> • 18,0% efetivos • 55,7% contratados a prazo • 9,8% bolsеiros • 6,6% Contrato de prestação de serviços ("recibos verdes") 	<ul style="list-style-type: none"> • 61,7% efetivos • 29,0% contratados a prazo • 2,8% contrato de prestação de serviços ("recibos verdes") 	<ul style="list-style-type: none"> • 65,9% efetivos • 25,3% contratados a prazo

(continua)

Quadro 70. Síntese dos principais resultados por curso

	Biologia Marinha	Psicologia	Eng. Civil	Gestão Hoteleira
<i>Mudança do 1.º para novo emprego</i>	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de emprego não é voluntária. Deve-se a estágios/contratos não renovados (cerca de metade das situações), mas também motivada pela procura de um emprego com melhores perspectivas de carreira e funções mais ajustadas 	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de emprego não é voluntária. Deve-se, sobretudo, a estágios/contratos não renovados 	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de emprego é motivada pela procura de um emprego com melhores perspectivas de carreira e melhores remunerações. Também ocorre por motivos de falência/ extinção da instituição de enquadramento profissional (17,6%). 	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de emprego é motivada pela procura de um emprego com melhores perspectivas de carreira e melhores remunerações;
<i>Emprego atual</i>	<ul style="list-style-type: none"> Principal empregador é Administração Pública Central, Regional ou Local, seguido de empresas privadas e institutos públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Principal empregador é Administração Pública, seguido de empresas privadas e organizações privadas sem fins lucrativos 	<ul style="list-style-type: none"> Principal empregador é o sector privado da Construção civil. 	<ul style="list-style-type: none"> Empregador dominante é o sector privado
<i>Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal)</i>	<p>Nível de remuneração no 1.º emprego:</p> <ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 60,0% Entre 750€ e 1000€: 30,0 Entre 1000€ e 1500€:8,0% Mais de 1500€:2,0% 	<p>Nível de remuneração no 1.º emprego:</p> <ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 51,3% Entre 750€ e 1000€: 30,8% Entre 1000€ e 1500€:15,4% Mais de 1500€:2,6% 	<p>Nível de remuneração no 1.º emprego:</p> <ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 45,5% Entre 750€ e 1000€: 31,2% Entre 1000€ e 1500€: 20,8% Mais de 1500€: 2,6% 	<p>Nível de remuneração no 1.º emprego:</p> <ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 63,2% Entre 750€ e 1000€: 23,5% Entre 1000€ e 1500€:8,8% Mais de 1500€:4,4%
<i>Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 75€: 24,8% Entre 750€ e 999€: 17,4% Entre 1000€ e 1500€:29,4% Mais de 1500€:28,5% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 28,3% Entre 750€ e 999€: 20,8% Entre 1000€ e 1500€:43,4% Mais de 1500€: 7,6% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€:10,8% Entre 750€ e 999€: 17,5% Entre 1000€ e 1500€:42,5% Mais de 1500€:29,2% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 19,6% Entre 750€ e 999€: 24,7% Entre 1000€ e 1500€:35,1% Mais de 1500€:20,6%
<i>Satisfação global com o curso (valor médio numa escala de 1 a 5)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação com o curso: 3,93 	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação com o curso: 3,81 	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação com o curso: 3,0 	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação com o curso: 3,47

Para além das especificidades das características dos processos de inserção profissional dos diplomados de cada curso, os resultados obtidos permitiram obter informação relevante sobre um conjunto diversificado de fatores que interferem sobre os percursos profissionais dos diplomados da Universidade – em particular, no que respeita à remuneração da atividade profissional, tendo-se considerado dois grandes grupos de fatores: sociográficos e o percurso académico.

No conjunto de **fatores sociográficos**, tomou-se em consideração a influência do género, da idade e da origem social sobre as variáveis em estudo. A idade revelou-se um fator influente, tanto no que respeita à situação perante o emprego (emprego vs desemprego) como quanto à remuneração: verifica-se que quanto mais velhos são os diplomados menores as taxas de desemprego e maior tende a ser o rendimento do trabalho, o que é consonante com a ideia de

evolução na carreira e aquisição de experiência profissional. No que respeita aos efeitos do género e da origem social, estes fatores parecem fazer-se sentir, sobretudo, ao nível da remuneração auferida, confirmando-se a posição desfavorável das mulheres no mercado de trabalho, dado que a probabilidade das mulheres diplomadas da UAAlg auferirem rendimentos elevados parece ser consideravelmente mais baixa do que as dos homens. Também os diplomados provenientes de famílias com menores recursos económicos parecem ter menores probabilidades de aceder aos escalões de remuneração mais elevados, o que poderá constituir um indício da importância das redes de sociabilidade herdadas no acesso aos postos de trabalho melhor remunerados. Apesar de não haver uma relação evidente entre classe social de origem e situação face ao emprego, as taxas de desemprego são relativamente superiores entre os diplomados originários de famílias de profissionais técnicos e de enquadramento e, principalmente, de trabalhadores e agricultores independentes (respetivamente 25,9% e 29,5%), comparativamente com o que se observa entre os diplomados originários de famílias de empresários, dirigentes e profissionais liberais e de assalariados executantes – 18,0%, no primeiro caso, e 18,8%, no segundo.

As características do **percurso académico** dos inquiridos foram igualmente analisadas na perspetiva de melhor compreender em que medida configuram os percursos profissionais dos diplomados. Confirmou-se que os cursos mostram níveis diferenciados de empregabilidade e de remuneração, com os diplomados do curso de Psicologia a apresentarem níveis significativamente mais altos de desemprego e mais baixos na remuneração do trabalho que os restantes diplomados – em particular os diplomados de Gestão Hoteleira e de Engenharia Civil. No entanto, deve ser tido em conta o efeito da idade, e consequentemente da situação na carreira, dos diplomados de Psicologia, que, por força do carácter mais recente do curso, é em média bastante baixa e poderá explicar parcialmente esta diferença.

Também o sucesso escolar dos diplomados parece encontrar-se relacionado com a remuneração, estando os diplomados com classificações de final de curso mais elevadas sobre-representados nos escalões de rendimento do trabalho mais elevados. No que respeita à participação em programas de intercâmbio internacional durante o curso, os dados sugerem que se trata de uma mais-valia no mundo do trabalho, o que poderá estar relacionado com a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, sociais e linguísticas que são inerentes à vivência de uma experiência académica num outro país e que colhem um reconhecimento positivo do lado do mercado de trabalho.

Finalmente, importa referir que o desenvolvimento de redes de sociabilidade por via da participação associativa não parece ter um impacto significativo ao nível da obtenção de emprego e da remuneração. O mesmo sucede com a posse de um diploma de Mestrado ou de Doutoramento, embora neste caso, as transformações recentes na organização do ensino superior por via da adoção do Protocolo de Bolonha faça com que a realização dos mestrados

surja entre os diplomados mais jovens na sequência imediata da obtenção da Licenciatura. Em consequência, a maior parte dos detentores de mestrado na amostra tem idade inferior a 30 anos. Uma vez que, como vimos, o efeito da idade é forte quer sobre a situação face ao emprego, quer sobre o nível remuneração do trabalho auferido –facto que pode estar a anular eventuais efeitos da posse do diploma sobre estas duas variáveis.

Trajétórias académicas dos diplomados da Universidade do Algarve

Um total de 41,1% dos inquiridos eram, à data da inquirição, detentores de um diploma de formação pós-graduada: 14,4% é titular de uma Pós-graduação, 20,5% de um Mestrado e 6,2% de um Doutoramento. São, sobretudo, os diplomados de Biologia Marinha e de Psicologia que optam por continuar a estudar após a conclusão da Licenciatura (73,0% e 50,0%, respetivamente). Por outro lado, entre os diplomados dos outros dois cursos, essa proporção é inferior a 30% entre os diplomados de Gestão Hoteleira e a 16%, entre os Engenheiros.

Mais de metade (58,1%) dos inquiridos detentores de um ou mais diplomas de formação pós-graduada obteve pelo menos um desses diplomas na UAlg, o que constitui um indicador relevante da capacidade da instituição na captação dos seus diplomados para formação posterior à conclusão do curso. A exceção a esta realidade situa-se entre os diplomados de Engenharia civil, onde a mesma proporção é de apenas 40,0%.

V. BIBLIOGRAFIA

Almeida, João Ferreira; Avila, Patrícia; Casanova, José Luís, Costa, António Firmino; Machado, Fernando Luís (2002). *Diversidade na Universidade. Um inquérito aos estudantes de licenciatura*, Oeiras: Celta Editora.

Almeida, João Ferreira; Machado, Fernando Luís; Costa, António Firmino (2006), *Social classes and values in Europe*, In. *Portuguese Journal of Social Science*, 5 (2).

Alves, Mariana Gaio, (2004), *A inserção profissional como etapa da aprendizagem ao longo da vida: desafios para o ensino superior*, In. *Revista Trajetos*, edição do Departamento de Sociologia do ISCTE, Editorial Notícias.

Alves, M. G., (2005)., *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspetiva educativa*". In. *Revista Europeia de Formação Profissional*, CEDEFOP.

Alves, Mariana Gaio, (2007). *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspetiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia / MCTES*.

Alves, M. G., Cabrito, B. G., Lopes, M. C., Martins, A., & Pires, A. L. O. (Eds.). (2008). *Universidade e Formação ao Longo da Vida*, Oeiras: Celta Editora

Alves, Natália (2004). *Trajetórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados (1999-2003)*, Universidade de Lisboa.

Alves, Natália (2008). *Juventudes e Inserção Profissional*. Lisboa: Educa.

Ashton, D.N.; Maguire, M.J. e Spilsbury, M. (1990). *Restructuring the labour market. The implications for youth*. London: Macmillan Press.

Balsan, D.; Hanchane, S. e Werquin, P. (1996). *Mobilité professionnelle initiale:éducation et experience sur le marché du travail*. In. *Économie et Statistique*, 299, pp. 91-106.

Brennan, J., Kogan, M., e Teichler, U., (1996). *Higher education and work – a conceptual Framework*. In. John Brennan, Maurice Kogan, Ulrich Teichler, (org.), *Higer Education and Work*, London and Bristol: Jessica Kingsley Publishers.

Cabral, M.C., (2006). *Estudo da Expansão do Sistema de Ensino superior Português nas últimas duas décadas*.

Carvalho, Margarida (2011), "A Persistência das Desigualdades Remuneratórias de Género nas Empresas Portuguesas: 1988-2008", Publicado no site do Observatório das Desigualdades

Chagas Lopes, M. (2007), Aprendizagem ao Longo da Vida e Novas Formas de Gestão dos Mercados de Trabalho, In. Aprendizagem ao Longo da Vida, A. Oliveira das Neves (org.), Cadernos Sociedade e Trabalho X, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, pp. 123-140.

Chagas Lopes, M. (2008). Os ciclos de vida e a dinâmica do emprego nos mercados de trabalho em transição. SOCIUS, Seminário "TIC, Organização do Trabalho, Competências e Empregabilidade".

Docquiera, F. e Marfouk, A. (2005). International Migration by Educational Attainment (1990-2000) - Release 1.1.

Grelet, Y. e Mansuy, M. (2004). De la precarité de l'emploi à celle des trajectoires: une analyse de l'insertion en évolution. In. Formation Emploi, 85, pp. 97-99.

INE (2009), IEFA – Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Lollivier, S. (2000). Récurrence du chômage dans l'insertion des jeunes: des trajectoires hétérogènes. In. Économie et Statistique, 334, pp. 49-63.

Lundvall, B., A., Johnson, B. (1994) "The learning economy", Journal of Industry Studies, 2, p. 23-42.

Martins, A. (2008) Universidade e mudança social: mobilidade social e processos de avaliação. In. ALVES, Mariana et all. (2008). Universidade e Formação ao Longo da Vida Universidade e Formação ao Longo da Vida, Celta editores: Oeiras.

OCDE (2011). Education at a Glance. OCDE Indicators. Paris: OCDE.

ODES (2002). Apresentação do 1.º Inquérito de percurso aos diplomados do Ensino superior – 2001. Lisboa: ODES/INOFOR.

Pais, J. M. (2001). Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Porto: AMBAR.

Paul, J-J e Murdoch (2000). Higher education and graduate employment in France. In. European Journal of Education, 35, 2, pp.179-188.

Pitcher, J. e Purcell, K. (1998). Diverse expectations and access opportunities: is there a graduate labour market? *Higher Education Quarterly*, 52, 2, pp. 179-203.

Raffe, D. (2003). Coming to terms with the longitudinal: cross-national comparisons of education-work transitions. In. AA. VV., *Les données longitudinales dans l'analyse du marché du travail*. 10^{ème} Journées d'études Cereq – Lamas. Marseille: Cereq, pp.27-37.

Rolim, Cássio; Serra, Maurício (2009), "Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: avaliação do impacto económico de longo prazo", *Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, 3

Rose, J. (1998). *Les jeunes face à l'emploi*. Paris: Desclée de Brower.

Teichler, U. (2000). Graduate employment and work in selected European Countries. In. *European Journal of Education*, 35, 2, pp. 141-156.

Tessier, C. (2002). Jeunes et jeunes femmes. In. G. Fournier e B. Bourasse (dirs.), *Les 18 à 30 ans et le marché du travail. Quand la marge deviant la norme*. Laval: Presses de l'Université de Laval, pp. 201 – 215.

Trottier, C. (1995). Émergence et constitution du champ de recherche sur l'insertion professionnelle. In. C. Trottier; M. Perron e M. Diambomba (dirs.), *Les Cheminement scolaires et l'insertion professionnelle de l'université. Perspectives théoriques et méthodologiques*. Québec: Presses de l'Université de Laval, pp. 35-57.

Vernière, M. (1997). *L'insertion professionnelle: analyses et débats*. Paris: Economica.

VI. ANEXOS

Anexo 1. Objetivos, Dimensões de Análise e Indicadores/elementos de evidência recolhidos no Inquérito aos Diplomados

A. Espaço Profissional: relação dos Diplomados com o mercado de trabalho: concentram-se neste domínio os principais indicadores relativos à situação profissional dos Diplomados da UAIG.

Quadro 71. Matriz de objetivos, dimensões de análise e respetivos indicadores/elementos de evidência subjacentes ao Domínio Espaço Profissional

Objetivos	Dimensão de Análise	Painel de indicadores / Elementos de evidência a recolher
<i>Analisar os percursos de inserção profissional dos diplomados</i>	Caracterização da situação profissional dos diplomados no emprego (primeiro emprego e atual)	Profissão
		Local de trabalho
		Sector de atividade
		Vínculo laboral
		Situação perante a profissão
		Rendimento mensal líquido
	Estratégias e modalidades de inserção profissional dos diplomados	Tempo médio para obtenção do primeiro emprego (após conclusão da licenciatura)
		Meio de obtenção de emprego
		Razões para a mudança do 1.º emprego
		Trajétórias de mobilidade profissional
	Posição face à situação profissional	Contributo das estruturas de apoio à inserção profissional disponibilizada pela Universidade para a inserção profissional dos diplomados
		Posicionamento face às funções desempenhadas
		Posicionamento face à remuneração
		Posicionamento face ao ambiente relacional do emprego
		Posicionamento face à progressão profissional
	Ajustamento das qualificações à atividade profissional	Posicionamento face à mudança de emprego
Taxa de emprego		
Taxa de desemprego		
Relação entre o emprego e o curso		
Grau de adequabilidade do curso às necessidades da vida profissional		
<i>Caracterizar o mercado de trabalho que absorve os diplomados</i>	Perfil de entidades empregadoras	Relação entre a nota de conclusão de curso e a situação profissional
		Região
		Dimensão
		Natureza da entidade empregadora
<i>Analisar as necessidades de formação sentidas pelos diplomados</i>	Necessidades de formação dos diplomados empregados e desempregados	Sector de atividade
		Tipo de formação realizada após a formação inicial
		Área de formação realizada após o curso
		Principais necessidades de formação
		Relação entre a formação frequentada e a formação inicial

Para além destes elementos foram tidas em conta duas Análises Temáticas:

- (i) *dinâmicas de empreendedorismo dos diplomados da Universidade*: procurar-se-á caracterizar as situações de empreendedorismo, assim como analisar esta dimensão na perspetiva da Universidade, i.e., dos desafios que se lhe colocam relacionados com a sua capacidade de, juntamente com outros atores, apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras e de inovação nos diplomados;
- (ii) *mobilidade social dos Diplomados*: procurar-se-á explorar em que medida a conclusão do ensino superior resulta em situações de mobilidade social (ascendente ou descendente) dos diplomados da Universidade do Algarve.

Quadro 72. Matriz de objetivos, dimensões de análise e respetivos indicadores/elementos de evidência subjacentes às Análises Temáticas relacionadas com o Domínio Espaço Profissional

Objetivos	Dimensão de Análise	Painel de indicadores / Elementos de evidência a recolher
<i>Dinâmicas de empreendedorismo dos diplomados da UAlg</i>	Perfil da atividade do empreendedor	Proporção de diplomados que criaram o seu próprio emprego
		Tipo de atividade criada pelo empreendedor
		N.º de empregos criados pela atividade do empreendedor
		Sectores de atividade das empresas criadas
		Dimensão da atividade criada
<i>Contributo da obtenção do diploma de Ensino Superior para a mobilidade social</i>	Mobilidade social dos diplomados	Trajcetórias de mobilidade social (ascendentes e descendentes), tendo em conta o perfil socioprofissional dos pais

B. **Espaço Académico**: Os elementos recolhidos visam conhecer em maior profundidade o seu público-alvo, assim como a apreciação que estes fazem da experiência académica. Neste domínio estão, ainda, incluídas duas Análises Temáticas relacionada com a influência das trajetórias académicas na inserção e desempenho profissional dos Diplomados, nomeadamente:

- (i) o papel de medidas específicas, como as modalidades de estágio (quer curriculares, quer de natureza profissional) e outras estratégias de aprendizagem experiencial na promoção da aproximação dos diplomados ao mercado de trabalho, assim como as estratégias de mobilidade internacional de estudantes que revelam cada vez mais procura por parte dos estudantes;
- (ii) relação entre a nota do curso e acesso ao emprego (tempo para obtenção do emprego) e sucesso profissional (i.e., relação entre a nota de conclusão do curso e o vencimento, empregabilidade e nível hierárquico, assim como previsão sobre o impacto no vencimento de 1 valor a mais na nota do curso).

A Matriz seguinte sistematiza o conjunto de indicadores e elementos de evidência recolhidos por via do Questionários aos Diplomados, respeitantes a este domínio.

Quadro 73. Matriz de objetivos, dimensões de análise e respetivos indicadores/elementos de evidência subjacentes ao Domínio Espaço Académico

Objetivos	Dimensão de Análise	Painel de indicadores / Elementos de evidência a recolher
<i>Analisar o perfil sociográfico do diplomado e a sua relação com a inserção profissional</i>	Perfil sociográfico dos diplomados	Composição de género
		Composição etária
		Regime de formação frequentado (diurno/noturno)
		Curso frequentado
		Data de conclusão do curso
		Habilitações académicas à data do preenchimento do Inquérito
		Distribuição geográfica dos diplomados
		Composição socioprofissional da família de origem
<i>Analisar a influência das trajetórias académicas na inserção e desempenho profissional dos diplomados</i>	Trajetórias académicas	Modalidade de ensino frequentada antes do ingresso no ensino superior
		Modalidade de ingresso no ensino superior
		Mudanças de curso
		Emprego durante o curso
		Participação em projetos de mobilidade e intercâmbio
		Participação em modalidades de estágio
		Participação na vida académica
		Tempo médio de conclusão do curso
<i>Analisar as representações sobre o curso, a escola e a faculdade</i>	Satisfação com o curso e com a Universidade	Média final de curso
		Perfil de competências desenvolvido com a frequência do curso
		Satisfação com o curso
<i>Analisar a relação dos diplomados com a UAlg após a conclusão da formação inicial</i>	Ligação dos Diplomados com a Faculdade / Universidade	Contributo da passagem pela Universidade para a resposta às necessidades da vida profissional
		Tipo de contactos com a Faculdade / Universidade após a formação inicial
		Taxa de retorno à Universidade após a conclusão da formação inicial

Anexo 2. Elementos de caracterização da Análise Benchmarking

O processo de conceção do Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve, incluindo os instrumentos que o compõem, procurou tomar como referência os contributos de trabalhos de natureza semelhante desenvolvidos até à data. Com efeito, ainda que com contornos diferentes, são várias as instituições de ensino superior que têm procurado conhecer a situação dos seus diplomados no mercado de trabalho.

Esta preocupação insere-se, em grande medida, na concretização de estratégias de avaliação e mensuração da qualidade do ensino superior. Neste contexto, a inserção dos diplomados no mercado de trabalho é um dos parâmetros de avaliação da qualidade relacionados com os resultados decorrentes da atividade dos estabelecimentos de ensino superior e, de acordo com a Lei n.º 38/2007 de 16 de Agosto, que aprova o regime jurídico da avaliação do ensino superior, “Compete às instituições de ensino superior adotar uma política de garantia de qualidade e os procedimentos para a sua prossecução” (nos termos do seu artigo 17º).

Numa amostra de 94 Instituições de Ensino superior no Continente, composta por 13 Universidades públicas, 25 Universidades privadas, 19 Institutos Politécnicos Públicos e 37 Institutos Politécnicos Privados, verifica-se que:

- 5 Universidades e Institutos Politécnicos possuem Observatórios do Emprego (centralizados);
- há mais 3 Observatórios situados em Faculdades ou Escolas Superiores (descentralizados)
- 38 Universidades e Institutos Politécnicos têm unidades de apoio à inserção na vida ativa (centralizadas);
- para além disso, há mais 51 unidades sediadas em Faculdades ou Escolas Superiores (descentralizadas).

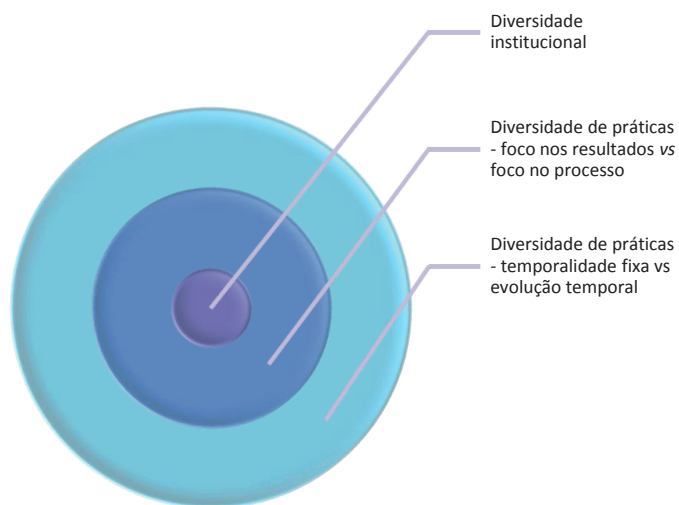
Como referimos acima, a forma como cada instituição explora a relação dos alunos e diplomados com o mercado de trabalho assume contornos variados. A título de exemplo, se atendermos ao tipo de atividades levadas a cabo por estas nove dezenas de instituições, obtém-se que: (i) nas Instituições com unidades dedicadas ao apoio à inserção de natureza *centralizada*, a esmagadora maioria disponibiliza ou/e gere bolsas de emprego, cerca de 47% promove estágios de inserção (incluindo estágios curriculares) e 32% promove diversos tipos de contactos com empresas, designadamente através do estabelecimento de Protocolos. Cerca de 24% das estruturas de inserção promove formação em Técnicas de Procura de Emprego e 13% desenvolve atividades de apoio ao empreendedorismo; (ii) no que respeita às *estruturas sediadas em Faculdades ou Escolas Superiores*, apenas cerca de metade promove bolsas de

emprego e estágios. Contudo, os contactos com empresas têm um peso mais significativo nestas estruturas do que nas estruturas centralizadas, o que está naturalmente relacionado com a maior proximidade com o tecido empresarial (por via, p.e., de estágios ou outras formas de colaboração). Distinguindo as Instituições públicas das Instituições privadas constata-se que todos os Observatórios do Emprego se concentram nas Instituições Públicas e 60% destas Instituições possuem estruturas de apoio à inserção na vida ativa, sendo essa percentagem inferior (próxima dos 50%) quando se consideram as Instituições privadas.

Este retrato, da autoria do *Observatório do Emprego e Formação Profissional*, esteve na base de um processo de seleção das unidades de benchmark a utilizar no âmbito do Dispositivo com vista à identificação dos casos a estudar em profundidade. Assim, tomando como referência as práticas de acompanhamento da situação profissional dos diplomados levadas a cabo pelas instituições de ensino superior, foram definidos três níveis de critérios que permitiram pré-selecionar o conjunto de 10 unidades analisadas, designadamente:

- ✓ Diversidade institucional: privilegiando o sector público, mas abrangendo iniciativas de natureza centralizada e descentralizada, por se entender poder haver vantagens e limitações inerentes a estas diferentes estruturas que importa conhecer;
- ✓ Diversidade de práticas: esta foi a dimensão mais valorizada na medida em que os objetivos da metodologia pressupõem o confronto com situações que possam constituir aprendizagens para o Dispositivo a criar, pelo que nos afigurava importante abranger um leque diversificado de iniciativas, tanto para suscitar questões, como antecipar eventuais dificuldades. Na prática, trata-se de um critério que se subdivide em dois subcritérios relacionados com a natureza das práticas encontradas: (i) *Dispositivos focados nos resultados vs Dispositivos focados no processo* e (ii) *Dispositivos com temporalidade fixa vs evolução temporal*.

Figura 8. Processo de seleção das unidades de benchmark



A aplicação da metodologia descrita resultou na sinalização de 10 Unidades Benchmark com projetos de acompanhamento da inserção profissional dos seus diplomados, com um perfil diversificado como se pode reconhecer na matriz seguinte. No ponto que se segue, apresenta-se as fichas – síntese com descrição de cada caso.

Quadro 74. Diversidade das Unidades de Benchmark analisadas

Níveis de Diversidade Unidades	Diversidade institucional		Diversidade de práticas			
	Universidades/ Institutos Universitários	Faculdades/ /Institutos	Dispositivos focados nos resultados	Dispositivos focados no processo	Dispositivos com temporalidade fixa	Dispositivos com evolução temporal
1. Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho						
2. Projeto Me Integra da Universidade do Minho						
3. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa						
4. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa						
5. Instituto Superior Técnico						
6. Universidade Técnica de Lisboa						
7. Observatório dos Percursos dos Estudantes da Universidade de Lisboa						
8. Observatório Pedagógico do ISEG- Instituto Superior de Economia e Gestão						
9. Universidade de Aveiro						
10. Faculdade de Economia da UAlg						

Os vários casos - unidades de benchmark analisados permitem traçar um conjunto diversificado de modelos de aplicação que auxiliam na reflexão acerca da orientação que o Dispositivo pode vir a assumir. Com base no cruzamento dos objetivos e dimensões de análise subjacentes às unidades de benchmark consideradas foi possível identificar um conjunto de quatro tipos de Dispositivo que remetem para diferentes intencionalidades no processo de recolha e análise dos outputs produzidos, os quais são descritos em baixo.

Figura 9. Matriz de tipologia de Dispositivos identificados no âmbito das unidades de benchmark analisadas



Quadro 75. Caracterização das tipologias de Dispositivos identificadas

	Elementos de caracterização	Unidades de benchmark
<i>Dispositivos focados no resultado (inserção profissional)</i>	<p>Trata-se de iniciativas que privilegiam o foco de análise no domínio da inserção profissional. Podem recolher elementos sobre outras dimensões (p.e., caracterização sociográfica dos diplomados, situação académica, situação familiar, ...) ou mesmo a partir de perspetivas de outros atores para além dos próprios diplomados (p.e., empregadores e a análise das suas práticas de recrutamento), mas a análise que decorre do Dispositivo é sempre orientada para a compreensão da situação profissional de determinado grupo de jovens (seja toda uma Geração, ou um grupo de licenciados de determinado Curso ou Faculdade).</p> <p>Num dos casos analisados destaca-se a adoção de uma abordagem comparativa dos resultados obtidos em várias Instituições de Ensino superior (ainda que com algumas fragilidades associadas, pois são comparados resultados obtidos a partir de métodos de recolha de informação diferentes).</p>	<p>Inquérito Gerações do CEREQ – Centre d’Etudes et de recherches sur les qualification.</p> <p>Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (2006);</p> <p>Projeto Me Integra da Universidade do Minho (2007);</p> <p>Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2008)</p> <p>Instituto Superior Técnico (2006)</p> <p>Universidade Técnica de Lisboa (2010)</p> <p>Universidade de Aveiro (2002)</p> <p>ADIFE - Faculdade de Economia (U. do Algarve)</p>
<i>Dispositivos focados no processo</i>	<p>Trata-se de iniciativas que alargam o âmbito de análise à dimensão pedagógica. Podem assumir-se como “Observatórios” de acompanhamento pedagógico das trajetórias dos estudantes e de avaliação da qualidade do ensino, que visam igualmente o acompanhamento da situação dos diplomados após a conclusão da formação, nomeadamente a sua situação profissional.</p>	<p>ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (2010);</p> <p>Observatório dos Percursos dos Estudantes da Universidade de Lisboa</p> <p>Observatório Pedagógico do ISEG- Instituto Superior de Economia e Gestão</p>

Quadro 18. Caracterização das tipologias de Dispositivos identificadas (continuação)

	Elementos de caracterização	Unidades de benchmark
<i>Dispositivos com temporalidade fixa</i>	Esta Tipologia remete para os períodos de recolha de informação mas também sobre o próprio modelo subjacente. Trata-se de iniciativas pontuais que à data não tiveram continuidade e, portanto, aproximam-se mais de um modelo de análise de caracterização de uma situação em determinado período de tempo, do que um modelo de monitorização.	Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (2006); Projeto Me Integra da Universidade do Minho (2007); Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2008) Universidade Técnica de Lisboa (2010)
<i>Dispositivos com evolução temporal</i>	Da mesma forma que a Tipologia anterior, também esta se reporta aos períodos de recolha de informação, mas nesta Tipologia estão casos que adotam processos regulares de recolha e análise de informação e, portanto, permitem obter uma visão evolutiva dos elementos de análise considerados.	Inquérito Gerações do CEREQ – Centre d'Etudes et de recherches sur les qualification. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (2010); Instituto Superior Técnico (2006) Observatório dos Percursos dos Estudantes da Universidade de Lisboa Observatório Pedagógico do ISEG- Instituto Superior de Economia e Gestão Universidade de Aveiro (2002) ADIFE-Faculdade de Economia (U. do Algarve)

PROMOVIDO POR:



CO-FINANCIADO POR:

